



ENSINO

MAGAZINE

fevereiro 2020

Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXI ■ Nº264
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu
Assinatura anual: 15 euros

TRÊS SUPLEMENTOS EM NÚMERO DE ANIVERSÁRIO

RUI ZINK EM ENTREVISTA

Existe um esvaziamento da função de professor

Desconcertante, irónico e politicamente incorreto. Em discurso direto, Rui Zink identifica demonstrações de fascismo nas sociedades modernas, aborda o «caso Joacine» e traça o diagnóstico do sistema de ensino.

→ P 2 A 4

POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Repositório científico com 3,1 milhões de downloads

→ P 17

EM BRUXELAS

Leiria representa rede europeia de universidades

→ P 17

PORTALEGRE

Clima junta lusofonia em Fórum

→ P 12

DA MALÁSIA E DO IRÃO

Setúbal atrai internacionais

→ P 14

ANA PATRÍCIA CARVALHO

‘A notícia não escolhe hora’

O jornalismo não pode nem deve ser sensacionalista. Tem que ser rigoroso, factual e isento, diz a jornalista da SIC.

→ P 26 E 27

MIGUEL AVILLES, ASTROFÍSICO E DOCENTE NA U.ÉVORA

Supercomputador faz 239 milhões de milhões de operações por segundo

→ P 7

UNIVERSIDADE

UBI e NASA juntos na investigação

→ P 23

TU ESTÁS LÁ

Santander
UNIVERSIDADES



RUI ZINK, ESCRITOR E PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

«Existe um esvaziamento da função do professor»

Desconcertante, irónico e politicamente incorreto. Em discurso direto, Rui Zink identifica demonstrações de fascismo nas sociedades modernas, aborda o «caso Joacine» e traça o

diagnóstico do sistema de ensino, sem esquecer um regresso ao passado para recordar “A noite da má língua.”

É um grande estudio-

so do regime do Estado Novo e na badana do seu mais recente livro, “Manual do bom fascista”, define-se como um «especialista em “fachologia”». Pode trocar por

miúdos o que é a «fachologia»?

Em primeiro lugar, eu aprendi com os meus poetas mestres, Alberto Pimenta, e também com o José Vilhena, que até o

paratexto é texto. O mais pequeno elemento, mesmo constando apenas na badana de um livro, já é parte do prazer. E neste caso, mudei a minha biografia, que não interessa nem ao Menino Jesus, adequando-a a este livro. A própria foto, que acompanha a badana, também é adequada. Estava a passear com o meu amigo Amos Amitz e desafiei-o a tirar uma foto, com a pior cara de mau possível, porque eu já estava a pensar nesta ilustração. Respondendo em concreto à sua pergunta, a «fachologia» é o estudo do fascismo, entendido de uma forma peculiar, que é a minha. Eu considero-me, antes de mais, um especialista porque nasci numa sociedade oficialmente patenteada como fascista. O salazarismo tinha mesmo o selo de autenticação da história. Quem nasceu, como eu, naquele regime, não sai dele. É a velha história do podemos tirar o rapaz da ditadura, mas não tiramos a ditadura de dentro do rapaz.

E qual é a tese que defende para explicar os comportamentos fascistas?

A minha tese é a seguinte: todos nós temos todas as paletas do humano. A conclusão de três mil anos de história da humanidade é que todos nós somos capazes dos piores crimes. Repare que até Heidegger, o maior filósofo do século XX, foi nazi. Isto, para mim, entra em contraponto com os que dizem que o nazismo foi apenas um momento histórico ou que os nazis são como os pretos, os judeus ou os ciganos, notam-se por sinais exteriores. É uma grande estupidez – que a própria esquerda comete – considerar que há os «outros» e há os «eles». Eu considero que quando alguém aponta o dedo a

outro já está no bom caminho para ser fascista.

Todos nós temos telhados de vidro?

É verdade, e se os telhados se partem podem dar facas. Para mim é muito mais didático dizer que o fascismo está dentro de mim, do que dizer o fascismo está fora de mim.

A páginas tantas do livro desafia os leitores a fazerem um teste de auto-avaliação, uma espécie de «fachómetro». Este livro é um misto de provocação, humor e ironia?

Acima de tudo, acho que é um manual educativo e didático, como aliás são todos os meus livros. Aprecio muito a expressão latina «ridendo castigat mores» («é a rir que castigamos os costumes»). Eu sou o único escritor português que se apresenta sempre como professor e escritor, o que me dá grandes amargos de boca, porque levo bala, quer da esquerda, quer da direita. Sou assumidamente um desalinhado e se fosse um país socialista estou certo que seria a Jugoslávia no tempo do Tito. O objetivo deste livro passa por ajudar as pessoas a perceber que cada um de nós tem em si um potencial grunho e que não é só vendo grunhos nos outros que melhoramos o mundo. No fundo, todos nós somos monstros em potência. Basta termos uma farda ou ter na mão um poder mais excessivo, para sermos terríveis.

As caixas de comentários nas redes sociais são uma forma de as pessoas terem palco e exibirem o seu lado mais terrível, sem se exporem?

Eu não as critico. Elas, no fundo, trazem para o presente o que sempre houve em Portugal, as caixas de denúncia ❧

Publicidade

UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR

LICENCIATURAS | MESTRADOS INTEGRADOS*

Arquitetura*	Engenharia Civil*
Bioengenharia	Engenharia Eletromecânica
Bioquímica	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Biotecnologia	Engenharia e Gestão Industrial
Ciências Biomédicas	Engenharia Informática
Ciências da Comunicação	Estudos Portugueses e Espanhóis
Ciências da Cultura	Gestão
Ciências do Desporto	Informática Web
Ciências Farmacêuticas*	Marketing
Ciência Política e Relações Internacionais	Matemática e Aplicações
Cinema	Medicina*
Design De Moda	Optometria – Ciências da Visão
Design Industrial	Psicologia
Design Multimédia	Química Industrial
Economia	Sociologia
Engenharia Aeronáutica*	

NOTAS:
1. Todas as licenciaturas têm a duração de 6 semestres.
2. Todos os mestrados integrados têm a duração de 10 semestres, exceto Medicina que tem a duração de 6 anos.

☎ 275 319 700
✉ acesso@ubi.pt
🌐 www.ubi.pt
Covilhã | PORTUGAL



anónima. Tenho muita desconfiança dos intelectuais auto-satisfeitos, que estão no castelo da crónica paga. E o que querem é o monopólio da voz – no fundo, uma forma de fascismo nos dias de hoje.

Onde é que vê mais sinais de fascismo na nossa sociedade?

A crispação na sociedade e no mundo leva a que fiquemos estúpidos. Vejo isso, por exemplo, no humor. Certos humoristas, em vez de se rirem dos que têm poder para apanhar, riem-se dos mais fracos. Acho isso perigoso. Mesmo humoristas inteligentes começam a fazer coisas muito estúpidas. É um fenómeno a que eu chamo a «pacheco-peireirização» do mundo português. Cada um pensa que tem a razão toda e não dá espaço para os outros.

Quer partilhar um caso concreto?

O juiz Neto de Moura foi castigado pelos deuses da sátira e humilhado publicamente, em concreto por Ricardo Araújo Pereira (RAP), que recorreu ao abuso de poder para com o pobre magistrado, que já estava na lama. RAP – talvez hoje em dia o homem mais poderoso em Portugal – reclama para si o direito à crítica, mas não aceita que o critiquem. O abuso de poder é um dos sinais do fascismo. Isto é o princípio do ditadorzinho. RAP é brilhante e genial no que faz, por isso, faço votos que isto seja uma fase passageira.

Considera que o fascismo é só da di-

reita, ou também existe no espectro mais à esquerda?

Há fascistas de esquerda. Em França, por exemplo, vemos muitos votos passarem, diretamente, da esquerda para o partido de Le Pen. Há países onde já estão a ser eleitas figuras autoritárias: Orbán, na Hungria, Salvini, em Itália, Duterte, nas Filipinas, este último gabava-se mesmo de ter assassinado rivais. Há o caso do Vox em Espanha e dos partidos nazis na Alemanha que conquistaram eleições regionais. O mundo está a passar por um estrangu-

lamento. Trump não é uma causa, é um sintoma. O autoritarismo está de novo na moda e com o apoio de muita gente.

Nas eleições legislativas de outubro emergiu o Chega de André Ventura. Na sua opinião, deve-se ignorar ou responder à letra às críticas do deputado?

Vou ignorar a pergunta.

Mas temos muito que falar sobre André Ventura...

Há pouco critiquei os humoristas,

agora vou criticar os jornalistas. Os jornalistas reclamam para si mesmo o monopólio do interrogatório legítimo. E padecem, como todas as profissões, de um defeito infantil que é o de não aceitar um «não» como resposta, definindo unilateralmente o “timing” de uma conversa ou entrevista. São abusadores sexuais em potência do pobre entrevistado. Isto ultrapassa os limites da decência.

Vivemos num mundo onde os “ismos” imperam: são os populismos, os fascismos, os extremismos e os racismos. «O mundo está cada vez mais perigoso», como dizia Vítor Cunha Rego?

O tempo atual lembra-me muito as viagens para Cacilhas no inverno da minha infância, em que o barco metia muita água. O mar está turbulento e os golpes de teatro sucedem-se. Quer um exemplo? O Coronavírus é um golpe de teatro. A China estava economicamente “a bombar” e, de um momento para o outro, “desbombou”, com implicações para a economia mundial. Isto acontece porque estamos todos ligados.

É o lado mais perverso da globalização?

Aquilo que ia ser o paraíso da informação, acessível a toda a gente, afinal revelou-se um inferno. Tenho mais conhecimento acessível a partir do meu telemóvel, à distancia de um clique, do que se me dirigir à Biblioteca Nacional. E o que se passa é que são poucos os interessados em ir buscar conhecimento. Prefere-se a informação ou...a

CARA DA NOTÍCIA

Investigador em BD e ilustração

Rui Zink nasceu em Lisboa a 16 de junho de 1961. Escritor e professor no Departamento de Estudos Portugueses na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, é autor de uma ampla investigação no âmbito da banda desenhada, caricatura e ilustração. Doutor em Literatura Portuguesa (com uma tese sobre Banda Desenhada em 1997, sendo a primeira a ser apresentada em Portugal sobre o tema).

No âmbito da literatura publicou, entre outros, os romances *Hotel Lusitano* (1987), *Apocalipse Nau* (1996), *O Suplente* (2000) e *Os Surfistas* (2001), primeiro romance interativo online em língua portuguesa. É ainda coautor de *Major Alverca* e dos livros infantis *o Bebê ... que não gostava de televisão* (2003), *o Bebê ... que não sabia quem era* (2003), *o Bebê ... que fez uma birra* (2004) e *Pornex* (1984). Rui Zink recebeu o Prémio do P.E.N. Clube Português pelo romance *Dádiva Divina* (2005), e representou Portugal em eventos como a Bienal de São Paulo, a Feira do Livro de Tóquio ou o Edimburgh Book Festival.

Em 2019, lançou o livro “Manual do bom fascista” e já no início deste ano publicou, em parceria com Paula Delecave, “O avô tinha uma borracha na cabeça”, baseado num caso pessoal, em que conta a história da amizade entre um avô que lentamente vai perdendo as memórias – acometido por Alzheimer – e o neto inventor que se dedica a descobrir uma cura. ■



pornografia. Pela primeira vez, o mundo é mais inteligente do que nós. Estamos numa fase de descrença.

Em que período da história recente é que a humanidade emanou uma ideia de felicidade e de esperança?

Para mim, as datas centrais são duas: 1918 e 1945. Têm em comum o facto de as duas promessas de regime que dominaram o século XX estarem a florescer. O comunismo e o capitalismo norte-americano eram duas belas promessas de futuro. Existia uma euforia e um otimismo generalizado. Até para Portugal. Neste momento, não vivemos o pior momento do mundo, mas vivemos numa arrogância estúpida e malcriada, sem respeito pelos mais velhos.

Ainda há não muito tempo Salazar foi eleito o português do século XX. Existem muitos saudosos do regime?

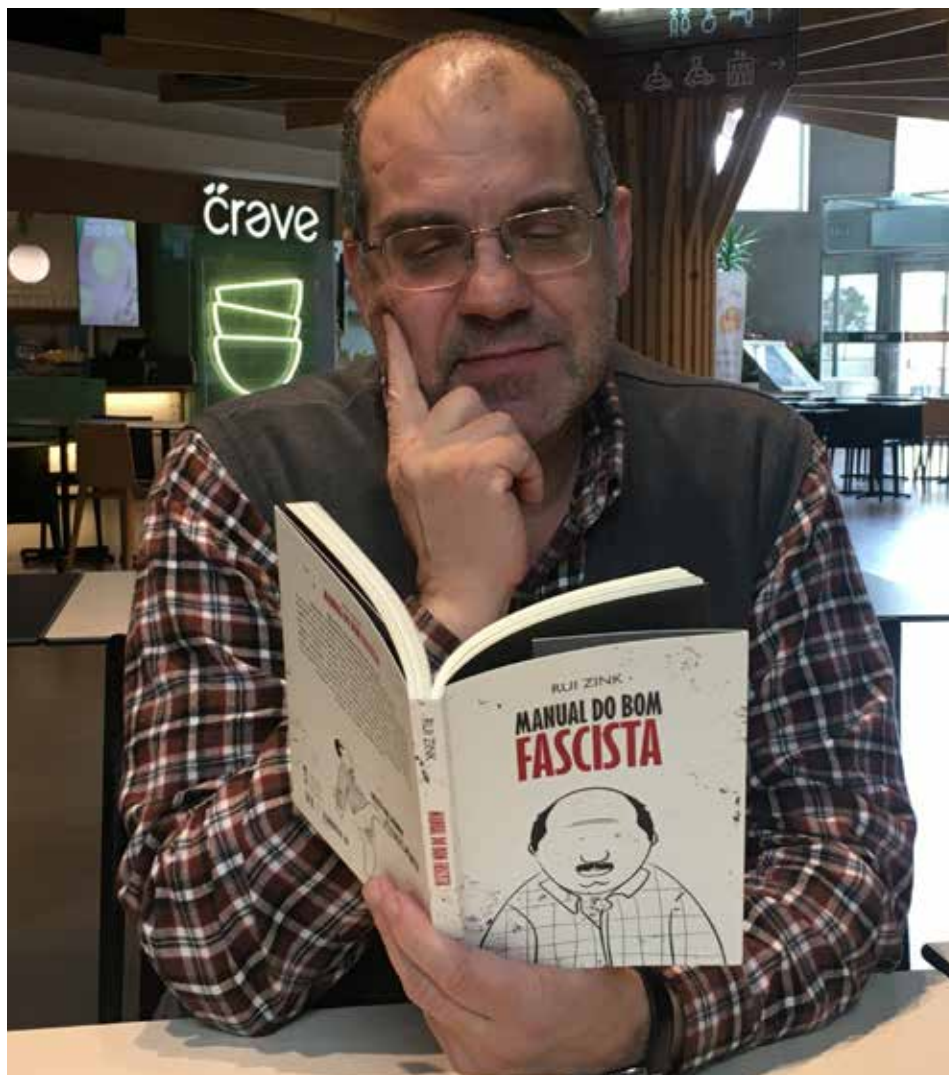
Salazar ser eleito é para o lado que eu durmo melhor. Sabe porquê? Porque ele está morto. E quem o venera ainda não percebeu isso. Mas é muito mais fácil nos tornarmos estúpidos do que ficarmos inteligentes. Ceder aos monstros que temos dentro de nós é fácil, até porque há uma volúpia do mal, o mal é sexy. A frustração precisa de uma figuração ou um símbolo onde se congregue, por isso é que haverá sempre saudosos do regime. Não é por acaso que os grandes populistas também são comentadores de futebol. E é também no futebol que mais se congrega o bando punitivo parecido com as SA nazis. A invasão da academia de Alcochete é um ato de fascismo de uns indivíduos que iam dar o justo corretivo àqueles «judeus». Os jogadores do Sporting, naquele momento, eram o «outro». Existiu uma fratura de crise, que os fez deixarem de ser «nós», exatamente como os judeus na Alemanha. Isto é um impulso fascista no seu estado mais puro. Mas se tirarmos a máscara aos invasores, verá que são apenas rapazes, que tiveram um momento de profunda estupidez.

Diz que Portugal é um «império de sonsos». Pode explicar melhor?

Se me permite, eu respondo com uma pergunta: tem alguma questão para mim sobre a Joacine?

Por acaso, não tinha previsto no alinhamento...

Joacine Katar Moreira é, tal como Alcochete, o exemplo de uma amostra de laboratório do fascismo em marcha em Portugal. O caso Joacine é o grande espelho do nosso potencial fascista e vai ficar como um «case study». Sendo que o ataque a Joacine tem a particularidade de ser muito mais coletivo. O sonso é a pessoa que não se percebe qual é a posição que toma ou que a toma depois de ver o que é que está a dar. Isto é uma atitude muito portuguesa, treinada por séculos de fascismo e inquisição. Caiu sobre Joacine uma orgia coletiva de ódio pelos terríveis pecados que ela cometeu. E houve um sonso mor, chamado Rui Tavares, que insistiu para que ela concorresse a deputada. Porque ela não queria concorrer. Estou certo que



daqui a uns anos, vai andar de boca em boca, a seguinte pergunta: «onde é que tu estavas quando houve esta orgia coletiva de ódio a Joacine Katar Moreira?»

Mas a tal «orgia coletiva de ódio» sobre a deputada acontece por ela ser mulher e negra?

Sim, foi por ter uma série de traços que incomodavam o nosso inconsciente e todos os erros que Joacine terá cometido ganharam um empolamento inusitado. É uma neurose.

Foi professor de liceu e acumula muitos anos como professor universitário. Como caracteriza o sistema de ensino em Portugal, em termos das suas principais debilidades?

Ao nível do liceu, tenho a perceção que há uma excessiva burocratização e desautorização do professor. A ferida aberta pela ex-ministra, Maria de Lurdes Rodrigues, ainda não foi fechada. Há uma arrogância e uma petulância que contribuiu para o esvaziamento do poder e bem estar dos professores. Fui professor de liceu durante quatro anos e adotava estratégias didáticas que hoje seriam inaceitáveis. Não sou saudosos do tempo em que o professor podia dar reguadas nos alunos, mas convém que a figura do professor tenha instrumentos de autoridade. O que eu vejo é que neste momento existe um esvaziamento da função do professor.

O professor está desamparado na sua retaguarda?

É importante que exista um Conselho Diretivo forte, que esteja entrosado e do lado dos professores. Se não houver, os professores sentem-se aban-

donados, com uma sensação de medo e depressão. Se o professor não tiver bem, a aula não funciona.

Os recentes casos de violência contra docentes são sinais do mau estar?

A epidemia de violência contra os professores tem de acabar. E para isso é preciso punir. Um pai que agrida um professor deve passar dois dias no calabouço. E perante um professor abandonado e um grupo de adolescentes com demasiado poder, não é de estranhar que tenhamos comportamentos fascistas. Em bando, todos nós podemos virar matilha.

A escola pública tem vindo a perder peso e prestígio para a escola privada?

Eu parto desta premissa: «diz-me onde o ministro põe os seus filhos a estudar e dir-te-ei quem és.» O esvaziamento do ensino numa era democrática beneficia quem tem dinheiro para colocar os filhos a estudar noutros estabelecimentos. Eu possibilitarei aos meus filhos estudarem no estrangeiro porque o maior benefício que lhes podia dar era eles serem cosmopolitas e terem mundo. Custou dinheiro? Sim, mas eu não sou ministro da educação. Não pense que estou de má fé, mas em teoria já vi que a melhor forma de eu facilitar a vida dos meus filhos é baixar a qualidade de ensino dos seus futuros concorrentes, para os meus filhos serem os únicos a terem 18 valores? Se eu puder ser ministro de um governo que tem muito amor pela educação, então eu tenho a «arma» certa. Nos meus momentos mais tristes, suspeito que há um complô interpartidário - ou intercasta - para baixar o nível do ensino e para

deprimir os professores. E professores deprimidos não podem ser bons.

Quem é que protagoniza esse «complô interpartidário»?

É uma espécie de Maçonaria ou Opus Dei secreta.

Foi um dos elementos do mítico programa da SIC, «A Noite da má língua», em 1994. Que recordações guarda?

Quando entrei, eu senti-me como o Ringo Star, dos Beatles, porque o Lennon e o McCartney eram o Miguel Esteves Cardoso e o Manuel Serrão. Sabia que não tinha o talento dos outros, mas percebi que ou trabalhávamos em equipa ou morria. Antes de eu entrar havia muita críspação e o ambiente - coincidência ou não - melhorou, inclusive com a entrada da Rita Blanco.

Já não se fazem tertúlias como antigamente?

O que vejo é que muitos destes programas, em 2020, são autênticos «Clube do Bolinha». Atualmente, o «Eixo do mal», o «Governo sombra» ou «O último apaga a luz são», em termos de casca, o mesmo que nós éramos na década de 90. Qual é a diferença? Nós somos de um tempo pioneiro em que nunca tínhamos tido tanta liberdade e não ambicionávamos ser profissionais da televisão. «A noite da má língua» representou uma era de inocência, qual cavaleiro medieval em que atacámos o dragão, porque éramos destemidos.

A profissionalização dos comentaristas tem sido nociva?

O que acontece é que muito dos atuais participantes são pessoas inteligentes, só que estão permanentemente a olhar-se ao espelho. Não passaria pela cabeça de ninguém o Presidente da República convidar os integrantes de «A noite da má língua» para participarem nas cerimónias do 10 de Junho.

Está a referir-se a João Miguel Tavares, que presidiu às comemorações do 10 de Junho, em 2019...

Sim, e a Pedro Mexia, que é assessor do Presidente, e a RAP, que foi no «Falcon» com Marcelo para discursar em Nova Iorque. Estamos num momento em que o tipo que critica o poder está mancomunado ou mesmo a trabalhar para quem exerce cargos políticos. Pergunta-me se estou com inveja, nomeadamente do Pedro Mexia? Estou, mas gostava francamente de saber como é que se consegue estar, ao mesmo tempo, contra o poder e do lado do poder. Ele representa o sistema e satiriza o sistema. É o melhor de dois mundos, sem ter nenhum dos males. Pedro Mexia, João Miguel Tavares, RAP e Carlos Vaz Marques, todos eles acionistas em projetos editoriais, são barões poderosos, com tentáculos em vários lugares, que uma vez por semana fingem que são provocadores. ■

Nuno Dias da Silva



saber mais em:
www.ensino.eu

GENÉTICA E BIOTECNOLOGIA

Especialistas
Ibéricos na UTAD

✚ A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) recebeu as XII Jornadas de Genética e Biotecnologia e as II Jornadas Ibéricas de Genética y Biotecnología, entre 20 a 22 de fevereiro, sendo o evento organizado pelo Núcleo de Estudantes de Genética e Biotecnologia, em conjunto com os docentes do Departamento de Genética e Biotecnologia da UTAD e da Universidade de León, e a Federação Espanhola de Biotecnólogos.

As jornadas visaram promover “o intercâmbio de conhecimento

científico entre alunos, professores e cientistas atualizando, assim, o conhecimento na área de Genética e Biotecnologia”, afirma Fernanda Leal, docente da UTAD. Participaram cientistas de renome nacional e internacional como David Caparrós Ruiz (Universidade Autónoma de Barcelona), Luísa Vasconcelos (Instituto Gulbenkian de Ciência), Carmen Marín (Universidade de León), Patrícia Monteiro (Universidade do Minho) e Olga Amaral (Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge), entre outros. ■

LICENCIATURA DA UBI

Cinema acreditado
por seis anos

✚ A licenciatura em Cinema da Universidade da Beira Interior acaba de ser acreditada, pelo período máximo de seis anos, pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

Ministrada na Faculdade de Artes e Letras, o curso permite aos diplomados atuar criativamente nas diversas áreas da atividade cinematográfica (como realização, produção, guionismo, fotografia, montagem e som) e na sua promoção, divulgação e estudo. Permite-lhes igualmen-

te refletir sobre os fundamentos teóricos, éticos e estéticos da atividade cinematográfica e capacita-os para a implementação autónoma de projetos.

O sucesso verificado na formação na área de Cinema tem-se traduzido nos inúmeros prémios alcançados pelos filmes produzidos pelos alunos, no âmbito da Licenciatura, em festivais nacionais e estrangeiros. Entre eles, destacam-se os galardões atribuídos pela Academia Portuguesa de Cinema (Prémios Sophia Estudante). ■

INFORMÁTICA

Diplomado na UBI
ganha bolsa europeia

✚ Mário Pereira, diplomado em Engenharia Informática pela Universidade da Beira Interior (UBI), foi selecionado para uma das mais importantes bolsas de investigação atribuídas a nível internacional, no âmbito do programa Marie Skłodowska-Curie Actions (MSCA) Individual Fellowships and COFUND grants.

O investigador recebeu uma avaliação de 98,7% na área científica designada de ‘ST-Eng’,

sendo um dos 1500 investigadores a quem são concedidas as bolsas para desenvolverem a tarefa de encontrar soluções para problemas sociais da atualidade e do futuro. As bolsas abrangem um amplo espectro de vertentes, como tratamento do cancro, gestão energética, otimização do consumo de água na agricultura e efeitos da utilização das tecnologias digitais nos jovens. ■

GUARDA CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

UBI integra projeto

✚ Andreia Garcia, docente do Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura da Universidade da Beira Interior (UBI) faz parte da equipa que está a trabalhar na candidatura da Guarda a Capital Europeia da Cultura em 2027. A professora está a trabalhar na equipa do projeto, composta por 12 programadores, liderada por Pedro Gadanho, coordenador executivo da candidatura.

A docente do Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura (DECA) foi convidada por Pedro Gadanho para desenvolver durante os próximos anos o programa da área de arquite-



tura e das propostas artísticas intermunicipais.

A docente do Mestrado Inte-

grado em Arquitetura contribuirá assim para a estratégia do programa da candidatura, que será da responsabilidade do conjunto de programadores de vários eixos disciplinares: Música Contemporânea, Música e Projetos Pedagógicos, Arquitetura e Propostas Artísticas Intermunicipais, Teatro e Artes Performativas, Literatura, Pensamento e Edição, História, Património e Artes Visuais, Associativismo e Território, Iniciativas Culturais e Ecológicas, Inovação e Mediação Cultural e Expressões Populares, Projetos Educativos e Arte Urbana e, ainda, Inovação Urbana e Cultural. ■



XXX JORNADAS LUSO-ESPAÑOLAS DE GESTÃO CIENTÍFICA

Investigação premiada

✚ Vários trabalhos de investigação de estudantes e de diplomados pela UBI foram premiados nas XXX Jornadas Luso-Espanholas de Gestão Científica, realizadas de 5 a 8 de fevereiro, no Instituto Politécnico de Bragança.

A comunicação ‘A satisfação com a formação académica dos alumni no 1.º ciclo dos cursos superiores de Marketing: uma abordagem ao comportamento de lealdade’, da autoria de Carolina Oliveira Santos, Mário Raposo e Paulo Duarte, recebeu o prémio de melhor trabalho

apresentado na sessão de Marketing.

O prémio de melhor trabalho na sessão de Contabilidade foi para Rui Silva, Carmem Leal e Ricardo Gouveia Rodrigues, com a comunicação ‘Jogos sérios no ensino da contabilidade: a influência dos fatores sociais na atitude dos estudantes’. Já o prémio de melhor trabalho na sessão de Empreendedorismo foi atribuído à comunicação ‘Factors and barriers of entrepreneurial intentions in World Bank Economies’ de Francisco do Adro, Tiago Coelho e Ricardo Gouveia Rodrigues.

A comunicação ‘A relação entre fatores de risco dos modelos de avaliação de ativos e o crescimento económico futuro: evidência em três mercados regionais’ de José Clemente Jacinto Ferreira e Ana Paula Matias Gama recebeu o melhor prémio na sessão Finanças.

O evento foi organizado pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança e Unidade de Investigação Aplicada em Gestão (UNIAG). Juntou centenas de participantes, maioritariamente oriundos de Portugal e Espanha. ■

NOVOS PARCEIROS REFORÇAM MEIOS

Ser Solidário da UBI

✚ O 'Programa Ser Solidário' da Universidade da Beira Interior (UBI) acaba de estabelecer um conjunto de protocolos com entidades de âmbito nacional e regional, que vai permitir aumentar a capacidade de resposta às necessidades dos seus estudantes e, ao mesmo tempo, apoiar a comunidade envolvente em ações relacionadas com a responsabilidade social.

Entre os novos parceiros está a Câmara Municipal da Covilhã, a Santa Casa da Misericórdia da Covilhã, Cruz Vermelha Portuguesa, ADM Estrela – Associação Social e Desenvolvimento, Fundação Estrela, Coolabora, Happy Wish, AJAS – Associação de Jovens para a Ação Solidária e a empresa Ultriplo.

A apresentação e assinatura das novas parcerias decorreu a 28 janeiro, numa reunião que juntou as entidades associadas ao programa, criado para apoiar os estudantes em situação de fragilidade, de forma a diminuir o abandono e a promover o sucesso escolar.

Os protocolos vão permitir a colaboração da UBI em ações



como a recolha de vestuário e brinquedos usados, assegurar o acompanhamento de estudantes da UBI que necessitem de assistência pessoal, encaminhamento de alunos para entidades e serviços adequados a encontrar soluções para os problemas que se verifiquem e aumentar a quantidade de bens alimentares, entre outros. Em termos genéricos, a UBI compromete-se a divulgar as iniciativas dos diversos parceiros e a colaborar no recrutamento de voluntários para as suas ações.

O Programa é composto pelo Fundo Solidário, que ajudou alunos no pagamento de propinas, alojamento e alimentação; pela Loja Solidária, que distribuiu aos beneficiários bens alimentares, roupa, cabazes de alimentos e produtos de higiene; e o Banco de Solidariedade, que esteve envolvido nas atividades 'Engenheiras por um dia', na seleção e armazenamento de manuais escolares para doar à Guiné-Bissau e na recolha de alimentos para o Banco Alimentar da Cova da Beira. ■

ENSINO E INVESTIGAÇÃO DOS ZERO AOS 100

UBI abre portas a todos

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) vai promover este ano atividades destinadas a pessoas de todas as idades, que poderão visitar e fazer experiências nos espaços de ensino e investigação. Depois de 'Os Dias da UBI Júnior', a 'Universidade de Inverno' e a 'Universidade de Verão', a novidade chama-se 'Universidade das Famílias' e vai mostrar a academia a pais e irmãos dos estudantes, bem como aos familiares dos candidatos. As inscrições para as quatro iniciativas estão já abertas e podem ser feitas online, a partir da página da Internet da UBI.

'Os Dias da UBI Júnior' é a primeira do calendário, decorre a 4 de março e é dedicada às crianças do pré-escolar ao 6.º ano, propondo atividades científicas de cariz lúdico e adaptadas à idade dos visitantes. O programa está disponível para que as escolas escolham as atividades e procedam à inscrição até dia 26 de fevereiro.

Para as férias da Páscoa está agendada a 'Universidade de Inverno', que vai ter lugar de 30 de março e 2 de abril. A terceira edição da



atividade propõe aos alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico quatro dias de experiências científicas e culturais, em ambiente universitário. O programa prevê a passagem dos 40 selecionados pelas cinco faculdades da UBI, os quais ficarão alojados na Pousada de Juventude, na aldeia de montanha das Penhas da Saúde. As candidaturas estão abertas até 15 de março.

Em maio avança a 'Universidade das Famílias'. Durante a manhã o programa define a passagem pela faculdade escolhida, onde haverá uma apresentação, seguida de atividades em labora-

tório ou salas de aula. O almoço será oferecido a todos os participantes e, à tarde, os visitantes poderão conhecer o Museu dos Lanifícios ou explorar a cidade e a Serra da Estrela. As inscrições estão abertas até 10 de abril.

Para encerrar o ano letivo, a 'Universidade de Verão' é dirigida a estudantes do Secundário (10.º, 11.º e 12.º), com um programa com atividades gerais e outro específico, por faculdades, nos espaços da Universidade, da Covilhã e Serra da Estrela, entre 5 a 10 de julho. As inscrições estão abertas até 21 de junho e há 125 vagas. ■

IGUALDADE DE GÉNERO 2019

UBI divulga relatório

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) registou em 2019, face a 2018, um "expressivo crescimento" de funcionários (mais 35) e estudantes (subida de 828 alunos), sendo que no primeiro grupo registou-se a entrada de um número superior de homens, enquanto no segundo a feminização é uma tendência marcante e que fez aumentar um ponto percentual a representação de mulheres na distribuição da população discente (52,6% de mulheres estudantes em 2018 face a 51,6% em 2017).

Os dados são do Relatório de Igualdade de Género (RIG) na Universidade da Beira Interior, o primeiro a ser elaborado no âmbito da Comissão de Igualdade da UBI, criada em 2018 e que tomou posse e iniciou funções em fevereiro de 2019.

O RIG tem como Coordenadora Científica a docente do Departamento de Sociologia, Catarina Sales de Oliveira, e tem o objetivo de dar a conhecer a condição atual da UBI, quanto à situação profissional e académica de mulheres e homens na instituição. ■



MESTRADO EM ENGENHARIA CIVIL

Prémio Projeto em 3D

✚ Tomás Lima e Wesley Eusébio foram os vencedores da edição 2018/2019 do concurso 'Projeto em 3D', uma competição extracurricular promovida pelo Mestrado Integrado em Engenharia Civil da Universidade da Beira Interior (UBI) e dirigida aos alunos da Unidade Curricular (UC) de Desenho para Engenharia Civil.

O concurso visa promover a aprendizagem através do aumento da motivação dos estudantes, estando centrado na visualização tridimensional a partir de elementos bidimensionais (plantas, alçados e cortes), elementos gráficos tradicionais em projetos de Engenharia Civil.

Visou contornar eventuais dificuldades de interpretação e de adaptação às exigências do

Ensino Superior dos alunos do 1.º ano do Mestrado Integrado, e foi aplicada pelo docente Jorge Gonçalves, com o apoio da direção do curso e do Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura (DECA).

O concurso extracurricular ao programa da UC, que integra o 2.º Semestre do 1.º ano, "tem sido fator de motivação para grande parte dos alunos, tendo-se alcançado resultados surpreendentes nas três edições já realizadas", de acordo com o docente, que acrescenta: "Verificou-se uma forte motivação de grande parte dos alunos, um aumento da sua autonomia e da sua capacidade de pesquisa extracurricular, que culminou com uma atribuição do 1.º prémio ex aequo a dois alunos no ano letivo de 2018/2019". ■

Publicidade

Valdemar Rua
ADVOCADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1.º
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO

MÁQUINA PROCESSA 239 MILHÕES DE MILHÕES DE OPERAÇÕES POR SEGUNDO

Supercomputador mora em Évora

✚ A Universidade de Évora inaugurou, a 4 de fevereiro, o Supercomputador OBLIVION. Um equipamento de ponta, com a maior performance instalada no nosso país, que foi adquirido pela Universidade de Évora.

Esta máquina irá apoiar as atividades de investigação e inovação, desenvolvidas em Portugal pela infraestrutura de investigação ENGAGE SKA - "Enabling Green E-science for the SKA Research Infrastructure" e enquadradas no âmbito do design, da prototipagem e operação do radiotelescópio Square Kilometre Array (SKA) e dos seus eventuais percursos.

Para estas atividades do ENGAGE SKA estão reservados 50% do tempo de CPU do OBLIVION, sendo os restantes 50% utilizados pela comunidade científica e empresas no âmbito da Rede Nacional de Computação Avançada (FCT/FCCN)".

Instalado no Data Center da DECSIS, em Évora, o OBLIVION "é capaz de processar 239 milhões de milhões de operações por segundo (TFLOPS) com um custo energético relativamente baixo" de acordo com Miguel Avillez, docente na Universidade de Évora, astrofísico e coordenador do supercomputador.

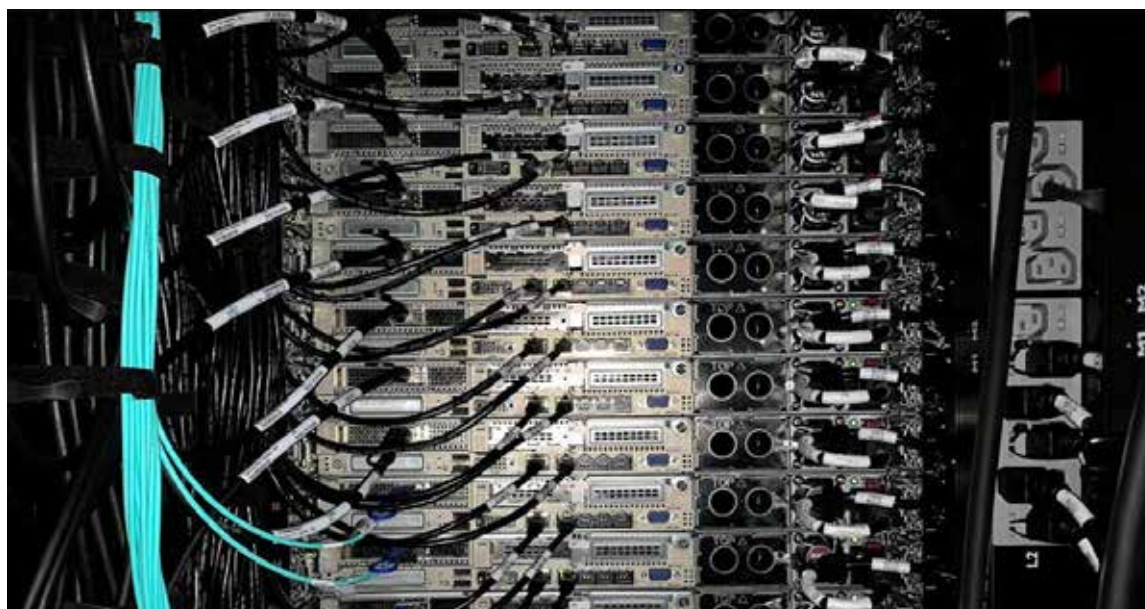
Em termos práticos, revela Miguel Avillez, com este supercomputador "podem-se resolver problemas grandes num espaço de tempo muito curto". O docente universitário explica que a sua utilização pode ser "aplicada a todas as áreas das ciências, seja nas sociais e humanas, seja nas tecnologias, que requeiram este tipo de recursos".

O OBLIVION permite por um lado, tratar, analisar e obter informações a partir de volumes massivos de dados, mas também efetuar simulações numéricas em vários domínios da ciência (por exemplo, a evolução do Universo, buracos negros, formação e evolução de planetas, evolução do clima, desenho de novos materiais ou medicamentos). Pode ainda ser utilizado no desenvolvimento de cenários que envolvam a monitorização e recuperação de incêndios, a otimização da utilização dos transportes públicos e do tráfego, a melhoria da eficiência no abastecimento energético via diversas fontes renováveis, fábricas inteligentes ou agricultura de precisão.

O supercomputador deverá estar disponível para a comunidade científica e empresas em meados de 2020. "Assim que esta máquina entrar no sistema, haverá muitos interessados em utilizá-la pois é a mais moderna e a mais rápida que



Miguel Avillez, coordenador do Supercomputador OBLIVION



existe no país", diz Miguel Avillez.

O docente não tem dúvidas que o supercomputador coloca a "Universidade de Évora no grupo líder do país na área da supercomputação" com recursos deste tipo e onde pontuam as Universidades de Coimbra e do Minho. Ana Costa Freitas, reitora da Universidade, também sublinha a sua importância quer para a própria instituição, quer para a comunidade científica.

O ENGAGE SKA (consórcio de sete instituições portuguesas, liderado pelo Instituto de Telecomunicações (IT) de Aveiro e integrando as Universidades de Évora, Aveiro, Porto e Coimbra, o Instituto Politécnico de Beja e a Associação RAECE Açores) é a interface da comunidade científica nacional ao SKA, um projeto global que, a uma escala sem precedentes, envolve cientistas e engenheiros integrados em mais de 100 instituições de 21 países na preparação da construção do maior radiotelescópio do mundo.

O SKA irá abranger uma área com um milhão de metros quadrados para a recolha de dados através de milhares de radiotelescópios, o que exigirá avanços radicais no processamento de dados, na velocidade de computação e na infraestrutura tecnológica.

Com um financiamento global na ordem dos 4 milhões de Euros, atribuído pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) através do Programa COMPETE 2020, o ENGAGE SKA pretende responder aos desafios do SKA, em linha com um dos eixos principais do programa Portugal INCoDe.2030 (Iniciativa Nacional Competência Digitais e.2030): a supercomputação. ■

PRÊMIO VERGÍLIO FERREIRA

Carlos Reis vence prémio

✚ O Prémio Vergílio Ferreira foi atribuído ao ensaísta Carlos Reis “pelo seu notável contributo no domínio do ensino da literatura, dos Estudos Literários, e da divulgação internacional da Língua e da Cultura portuguesas”.

A cerimónia de entrega do Prémio decorre, no a 2 março, dia após a data em que se assinala a morte do escritor do romance Manhã Submersa, contando com as habituais intervenções do premiado, do júri e da Reitora da Universidade de Évora.

O júri do Prémio que pretende homenagear o escritor de “Apari-



ção” é presidido por Antonio Sáez Delgado e composto, nesta edição, por Pedro Serra (Prof. Faculdade de Filologia da Universidade de Salamanca), Ana Paula Arnaut (Profª. Faculdade de Letras da

Universidade de Coimbra), Cristina Firmino Santos (Prof. Universidade de Évora) e Anabela Mota Ribeiro (Crítica Literária).

Recorde-se que o prémio Vergílio Ferreira foi atribuído pela primeira vez a Maria Velho da Costa, a que se seguiram, entre outros, Mia Couto, Almeida Faria, Eduardo Lourenço, Agustina Besa Luís, Vasco Graça Moura, Mário Cláudio, Luísa Dacosta, José Gil, Hélia Correia, Lídia Jorge, João de Melo, Teolinda Gersão e Gonçalo M. Tavares, tendo sido a galardoada da edição de 2019 a escritora Nélida Piñon. ■



LABORATÓRIO VIVO PARA A DESCARBONIZAÇÃO

Évora pela eficiência

✚ A Universidade de Évora acaba de integrar o consórcio “Laboratório Vivo para a Descarbonização de Évora” (LVpDÉ), informou o Ensino Magazine a própria instituição. Este projeto, que tem como foco o centro histórico da cidade, visa a implementação e demonstração de soluções tecnológicas inovadoras ligadas aos setores dos transportes e mobilidade, e a promoção da eficiência energética e do espaço urbano eficiente.

O documento, assinado no dia 20 de fevereiro no Salão Nobre dos Paços do Concelho da cidade de Évora vem formalizar este consórcio constituído, para além da Universidade de Évora, pela Câmara Municipal

de Évora (CME), GoWithFlow, Logistema, Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, DECSIS, ALTICE e Agência Desenvolvimento Regional Alentejo, sendo responsável pelas grandes áreas da “Mobilidade Sustentável”, “Espaço Coletivo Eficiente”, “Centro Integrado da Operação/Monitorização”, “Infraestruturas e Conetividade”, “Zoom Operativo” e “Gestão de Meios”.

O Laboratório Vivo “traduz-se na adaptação de um espaço urbano com identidade local por forma a tornar-se num espaço de teste, demonstração e apropriação de soluções tecnológicas integradas em contexto real, com foco nas questões da

mobilidade. O projeto promove a descarbonização da vivência em cidades, através da integração de soluções nos domínios dos transportes e mobilidade, eficiência energética em edifícios, serviços ambientais inovadores e promoção da economia circular” avança a CME.

Os promotores esperam que a implementação de serviços ambientais inovadores possa servir de modelo para outras cidades, uma vez que “é convergente com os princípios enunciados nos acordos de Paris e Pacto de Autarcas, centrado na redução da emissão dos gases poluentes para a atmosfera e descarbonização da vivência em cidades”. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Hercules investiga grutas paleolíticas

✚ O Laboratório HERCULES, da Universidade de Évora (UÉ), encontra-se a investigar as grutas paleolíticas e como elas podem esconder a solução para doenças do século XXI.

A investigação decorre no âmbito do projeto ProBioma, que se encontra a estudar minas e grutas, “consideradas de ambiente extremo, para encontrar bactérias que tenham um metabolismo diferente, que possam dar lugar à composição de antibióticos e antitumorais necessários para ampliar o número limitado que existe no mercado”,

sublinha Cesáreo Sainz Jiménez, coordenador do projeto no Instituto de Recursos Naturais e Agrobiologia de Sevilha à agência Efe.

No Alentejo, a gruta do Escoural, classificada desde 1963 como Monumento Nacional, e onde foram identificados pela primeira vez vestígios de arte rupestre paleolítica em Portugal é um dos pontos estratégicos deste projeto, onde, recorrendo às mais avançadas técnicas do Laboratório Hércules, será analisado o ADN dos micro-organismos aí existentes, (bactérias, fungos). ■



AÇÕES DE ESCLARECIMENTO

Projetos inovadores em análise

✚ O GAITEC - Gabinete de Apoio à Inovação, Transferência, Empreendedorismo e Cooperação promoveu, em parceria com o Instituto Europeu da Inovação e da Tecnologia (EIT) no dia 10 de fevereiro, duas sessões de apresentação dos programas de apoio à criação de projetos inovadores, dirigidos a alunos e investigadores, bem como a qualquer pessoa que queira concretizar uma ideia empreendedora.

Esta iniciativa contou com duas sessões realizadas na Universidade de Évora (UÉ), desenvolvidas no contexto do EIT Health, uma organização europeia financiada no âmbito do Horizonte 2020 para dinamização do ecossistema empresarial na área da saúde, da qual a UÉ é

parceira. Esta organização financia programas de investigação aplicada, apoio a start-ups, formação, e apoio a atividades de inovação.

Inês Matias, business creation project manager do EIT, deu a conhecer as oportunidades que o EIT oferece para 2020, divididas em três fases predominantes: Incubação, Validação e Crescimento.

O EIT existe desde 2016 e conta com o apoio da Comissão Europeia, assentando a sua missão em três pilares principais: a Educação, o Accelerator e os Projetos de inovação. Aqui encontram-se à disposição inúmeros programas que visam facultar apoio através do acesso ao conhecimento, a stakeholders, ao mercado e a financiamento. ■

IPCB

Primeiras vacas japonesas nasceram na Escola Agrária

✚ A Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESA) e o empresário albicastrense Hugo Patrício entraram para a história da produção animal no nosso país, ao tornarem possível, este mês, o nascimento dos primeiros três exemplares em Portugal da raça bovina japonesa Red Wagyu (uma das quatro raças japonesas de gado de carne de origem Wagyu, onde se inclui a mais conhecida Kobe). Numa união de esforços a ciência deu as mãos à economia e desta forma foram dados passos importantes para que futuramente se possa aumentar o efetivo daquela raça, considerada património no Japão.

O anúncio do nascimento dos três vitelos foi feito ao nosso jornal pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco, através de uma nota escrita. O sucesso desta iniciativa teve início com a compra, por parte da empresa Wagyuworld, criada em 2017 em Castelo Branco, e com exploração no Alentejo, de 12 embriões congelados. “Mobilizada a equipa de reprodução animal, constituída pelos docentes da Escola Superior Agrária, Manuel Vicente de Freitas Martins e João Pedro Várzea Rodrigues, pelos engenheiros Joaquim Carvalho e Sandra Dias, e os operacionais Manuel Fernandes e José Martins, a implantação dos primeiros oito embriões contou com a colaboração de Moreira da Silva, professor da Universida-



de dos Açores, e de Gerry Estrela, técnico da Unicol, na Ilha Terceira”, revela o IPCB.

40 dias depois, uma ecografia “às vacas recetoras confirmou quatro gestações das oito transferências embrionárias realizadas, tendo os primeiros três vitelos nascido no mês de fevereiro”, explica o Politécnico.

Na mesma nota, é recordado que “meses antes, a inseminação artificial permitiu gerar os primeiros seis exemplares F1 Akaushi, atualmente com um ano, e fruto de cruzamentos com a raça leiteira Holstein Frísia, valorizando-se em simultâneo o efetivo da Quinta da Senhora de Mércules, cada vez mais interessada em variedades aptas à produção de carne”.

Na mesma nota, o Politécnico adianta que apenas duas das variantes desta família se registam fora do Japão. “Da Black Wagyu, a mais comum, já existirão em solo português três dezenas de efetivos. Quanto à Red Wagyu, e não sendo possível importar animais vivos nem tão pouco aconselhável por motivos sanitários, a solução passou por recorrer a vacas importadas há alguns anos para os Estados Unidos da América”. Os especialistas envolvidos neste processo não têm dúvidas de que a “implantação de embriões de Red Wagyu irá facilitar a propagação de gado puro, assegurando-se o aumento do efetivo e uma descendência com fraca consanguinidade. Tudo para que futuros

produtores possam apostar numa raça com elevada fertilidade, resistência a doenças e adaptabilidade climática”.

Para a Escola Superior Agrária esta experiência bem sucedida vem reforçar a própria instituição, numa lógica de “transferência de conhecimento e do reforço da vertente prática no ensino ligado à reprodução assistida”. A escola albicastrense utilizou neste processo tecnologia inovadora. Exemplo disso, “é o dispositivo eletrónico que alerta os técnicos, via telemóvel, da aproximação do parto, tendo em conta o movimento crescente da cauda do animal, associado às contrações”. Deste modo, acrescenta, “reduz-se os riscos no manejo destes ruminantes de alto valor genético”.

A Escola Superior Agrária de Castelo Branco tem uma grande tradição associada à produção animal. O nascimento dos três vitelos, os primeiros em solo português daquela raça japonesa, é um bom exemplo do trabalho ali desenvolvido. Um trabalho que se faz também em parceria, como aconteceu neste caso, e como sucede noutros. Com a empresa de Idanha-a-Nova Nature Fields, a ESA vai fazer parte da Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos Wagyu.

O Politécnico explica que essa associação pretende “desenvolver estas raças cujas carcaças proporcionam maior rentabilidade, mas também obter carnes de melhor qualidade e com alto valor comercial, ainda que o respetivo manejo implique custos acrescidos”. Estima-se que seja “necessário um a dois anos para que a comercialização de Red Wagyu exclusivamente nacional se torne uma realidade. Entretanto será preciso estudar o mercado e testar um painel de consumidores de modo a comprovar a opinião destes sobre a carne com origem nas linhas pura e cruzada”, diz a mesma nota.

A qualidade da carne desta “raça distingue-se pelo aspeto marmoreado e pela quantidade de gordura intramuscular, o que a torna não só mais tenra e saborosa, mas também saudável devido à presença dos ácidos oleicos Omega 3 e Omega 6”, conclui o IPCB. ■

ESGIN

Estágio em workshop

✚ A Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) realiza nas suas instalações nos meses de fevereiro e março um ciclo de workshops de preparação para o estágio curricular, informou o IPCB.

De acordo com o politécnico, o primeiro workshop decorreu no dia 19 de fevereiro, tendo como tema “Metodologia de Investigação Científica”. Seguem-se os Workshops “Pesquisa em Bases de Dados Científicas”, a 26 de fevereiro, “Formatação do Relatório de Estágio”, a 4 de março, e “Gerenciadores de Bibliografia”, a 11 de março. A fechar



a iniciativa, tem lugar no dia 18 de março o workshop “Normas da 6ª Edição da APA Escrita Científica”.

Esta iniciativa tem como desti-

natários os alunos da escola. A participação é livre, mas com inscrição obrigatória, a realizar até à véspera da realização dos workshops. ■

AOS PESSEQUEIROS

Curso de poda em versão online

✚ A Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) está a promover uma formação online dedicada à poda de pessegueiros, informou a instituição em nota enviada ao nosso jornal. Esta oferta formativa é gratuita e aberta a toda a comunidade. Os interessados deverão fazer o registo para participar.

O curso tem como responsável a docente Maria Paula Simões. Organizada em três módulos (caraterização do pessegueiro; definição de poda, tipos de ramos

e gomos; operações, objetivos e princípios da poda), esta formação livre envolve também a Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB, agregando-se a componente de vídeo à demonstração de técnicas e tipos de poda a realizar em pomares de pessegueiro em plena produção.

Em paralelo é disponibilizado material de apoio ao estudo, pretendendo-se que os formandos realizem o curso de forma independente e sem constrangimentos quanto aos horários. ■



FÓRUM DE INFORMÁTICA

Infotec é já em março

✚ A 13.ª edição do Fórum de Informática e Novas Tecnologias, INFOTEC XIII realiza-se na Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco (EST) nos dias 10, 11 e 12 de março.

Em nota de imprensa, o Politécnico esclarece que o Fórum é organizado pela Unidade Técnico Científica de Informática (UTCI) da EST. O evento tem como principais objetivos proporcionar aos alunos do ensino secundário e profissional um conhecimento

prático e alargado dos conteúdos ministrados dos cursos da UTCI e estabelecer sinergias com empresas tecnológicas que venham a constituir-se como possíveis empregadoras dos alunos graduados pela escola na área da informática.

Na mesma nota é referido que o INFOTEC conta com a presença de várias empresas de renome nacional e internacional que, através de palestras e workshops, proporcionam um envolvimento de conhecimento

e experiência com os alunos da UTCI.

Os alunos do ensino secundário e profissional terão acesso a sessões práticas de laboratório, onde serão orientados por docentes da UTCI na elaboração de desafios de Informática.

A organização do evento conta com o apoio de docentes, do núcleo de estudantes de Tecnologias da Informação e Multimédia (NTIM), alunos, colaboradores e direção da escola. A iniciativa é aberta à comunidade. ■

ESACB

Docente publica em Espanha

✚ A docente da Escola Superior Agrária do IPCB, Luísa Nunes, é co-autora do livro “Cordulegaster Boltonii - La libélula tigre de los arroyos”, publicado em Espanha e com lançamento previsto para o final de fevereiro.

Em nota de imprensa, o Instituto Politécnico de Castelo Branco revela que o livro reúne três anos de investigação na Península Ibérica sobre a ecologia desta espécie de libélula, a *Cordulegaster boltonii*, avaliada como bio-indicador ambiental.

Esta publicação bilingue foi elaborada para público especializado e não especializado, dando ênfase aos critérios solicitados pela Fundação da Ciência e Tecnologia (FCT), para uma divulgação científica abrangente.

Recorde-se que já em janeiro, Luísa Nunes lançou em Castelo Branco um outro livro de que foi a única autora, “Notas de Campo na Beira”. Com a



chancela da RVJ Editores, surge em edição bilingue (português-inglês) e está associado à exposição Encantal, que está patente na galeria municipal do antigo edifício dos CTT, num projeto totalmente apoiado pela Câmara albacastrense.

Natural de Lisboa, Luísa Ferreira Nunes é licenciada em

Ecologia Florestal e realizou pós-graduação em Biologia & Biomimetismo, tendo desenvolvido o trabalho de doutoramento em ecologia de insetos. É docente da Escola Superior Agrária do Politécnico de Castelo Branco e é membro do Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves (ISA-UTL). ■

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Semana da engenharia faz 10 anos

✚ A décima edição da Semana da Engenharia da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco realiza-se de 3 a 5 de março naquela instituição, no campus da Talagueira.

De acordo com o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), o evento é organizado pelas Unidades Técnico Científicas de Engenharia Civil e Engenharia Eletrotécnica e Industrial.

A iniciativa tem como público-alvo alunos do ensino superior, secundário, profissional e sociedade em geral. Em nota enviada ao nosso jornal, o IPCB explica que a

Semana inclui “palestras, debates e workshops, pretendendo-se mostrar o que se faz de mais inovador nas áreas da Engenharia Civil, Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações, Engenharia das Energias Renováveis e Engenharia Industrial”.

O Politécnico acrescenta que “durante os três dias do evento, os participantes terão oportunidade de conhecer, experimentar e aplicar conceitos, tais como, as alterações climáticas e o ambiente, a digitalização da sociedade e o 5G, os novos materiais e a sustentabilidade e a transição energética”. ■



EX-ALUNO E DOCENTE NA ESART

José Almeida em rede internacional

✚ O docente e ex-aluno da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, José Almeida, acaba de integrar a Rede Medinea, uma das mais prestigiadas redes culturais a nível internacional.

José Almeida foi um dos 11 escolhidos para integrar aquela estrutura que é composta por organizações culturais do setor musical, instituições de ensino superior, centros culturais, festivais e mercados de música.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Instituto Politécnico refere que a mesma “é dirigida pelo Festival d’Aix-en-Provence (França), tendo como objetivo apoiar a integração profissional de jovens músicos, desenvolvendo projetos interculturais que promovam o diálogo, a transmissão de conhecimento e a mobilidade de músicos na bacia do Mediterrâ-

neo. As atividades do corrente ano serão realizadas em Itália, Malta, França e Tunísia”.

O agora docente concluiu na ESART-IPCB a licenciatura em Música - Variante de Instrumento - Trompete e o mestrado em Música - Área de Especialização em Trompete na classe do Professor António Quítalo e é atualmente Trompete Solo na Orquestra Filarmonica Portuguesa e membro da Orquestra de Câmara Portuguesa.

José Almeida é também freelancer regular da Orquestra Sinfónica do Porto - Casa da Música e já integrou orquestras como a European Union Youth Orchestra (Europa), World Youth Orchestra (Mundial), European Union Wind Youth Orchestra (Europa), Orchestre des Jeunes de la Méditerranée (França), Neue Philharmonie Munchen (Alemanha), Orchestra Universalis (Marrocos) e Orchestra Excellence (Itália). ■

MATEMÁTICA E O MEIO AMBIENTE

IPLeiria lança
Prémio Pedro Matos

✚ O Politécnico de Leiria acaba de lançar a 12.^a edição do Prémio Pedro Matos, subordinado ao tema 'Matemática e o Meio Ambiente', dirigido aos alunos das escolas do 3.^o ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário. Trata-se de um prémio na área da matemática, que visa fomentar a criatividade e o interesse pela matemática e suas aplicações, bem como descobrir novos jovens talentos.

A temática desta nova edição desafia os estudantes e professores a refletir sobre a tomada de decisões que contribuam para a preservação do meio ambiente, considerando que a matemática contribui significativamente nesse processo e encontra-se aplicada, por exemplo, nas áreas da biodiversidade e dos recursos ambientais, da meteorologia e dos sistemas de informação geográfica, do aquecimento global e dos ecossistemas naturais, do

consumo energético e das energias renováveis.

O Prémio está dividido em duas categorias, o Prémio Pedro Matos, destinado a estudantes do Ensino Secundário, e o Prémio Pedro Matos Júnior, destinado a alunos do 3.^o ciclo do Ensino Básico. Em cada grupo, os alunos podem candidatar-se individualmente ou em grupo (máximo de três elementos), e podem incluir um professor do Ensino Secundário ou Básico, com a função de orientador. Serão premiados os três melhores trabalhos em cada categoria.

Os interessados deverão realizar a sua inscrição até ao dia 8 de maio e a entrega de trabalhos pode ser feita até dia 5 de junho. Os projetos recebidos serão exibidos no evento 'Mat-Oeste: Matemática na Região Oeste', que decorre no dia 17 de julho na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria. ■

PARA APOIAR DOENTES ONCOLÓGICOS

Mestre do IPLeiria
organiza maratona

✚ Marcelo Chagas, mestre em Marketing e Promoção Turística na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), acaba de criar o evento '42 Hope Sevilha', uma maratona solidária que tem como objetivo a criação do Programa de Férias de Recuperação para Doentes Oncológicos. A iniciativa decorreu no dia 23 de fevereiro, na Maratona de Sevilha, e uma das formas de angariação de fundos para este programa foi a venda de uma camisola alusiva ao evento.

O antigo estudante da ESTM desenvolveu no âmbito do seu mestrado, o projeto intitulado 'O Impacto das férias na esperança,

bem-estar e florescimento do doente oncológico - Programa de Férias de recuperação para doentes oncológicos'. "Com o programa pretende-se que os doentes oncológicos consigam ter esperança de voltar a ter uma vida normal, promovendo o seu bem-estar e desenvolvimento pessoal", explica Marcelo Chagas.

A iniciativa já conta com os apoios do Balance das Caldas da Rainha, Peniche a Correr, Clube de Sócios da Praia D'El Rey Golf and Beach Resort, que vão contribuir com donativos. Os interessados em participar nesta angariação de fundos poderá contactar directamente Marcelo Chagas (marcelodechagas@gmail.com). ■

Publicidade



Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

DIPLOMADO DA ESAD.CR

Facas com criatividade

✚ É a partir da Fábrica da Criatividade em Castelo Branco que Vasco Veríssimo, 22 anos, diplomado pela Escola Superior de Artes e Design do Instituto Politécnico de Leiria, cria facas de cozinha únicas e originais. Peças de autor, com assinatura e direito a acessórios também únicos, desenhadas e produzidas pelo jovem natural de Vila Velha de Ródão que, apesar de ser licenciado em Design Gráfico, cedo percebeu que o que mais gostava era o design de produto.

A aventura começou em agosto de 2019 e o que era para ser um passatempo tornou-se num projeto de vida. "Sempre tive a ideia de produzir facas. Já durante o curso, nas Caldas da Rainha, pude estar na oficina do principal cuteleiro português, Paulo Tuna, por intermédio de um professor da altura. Fiquei com muita vontade de produzir as minhas peças. Foi aí que surgiu a Fábrica da Criatividade, um espaço único no país. Quando me disseram que isto era assim eu não acreditei e o que era para ser um projeto de verão passou a ser uma aposta de vida profissional", explica.

Todo o processo é feito por Vasco Veríssimo, desde a ideia ao desenho e à sua produção. "Quero dar um novo ar a uma arte antiga", começa por referir. Nas oficinas que ocupa de forma gratuita na Fábrica da Criatividade procura fazer peças únicas. Cada uma é diferente da outra. É ali que trabalha a madeira para os cabos e o aço para as lâminas. "As facas são todas feitas aqui. O primeiro passo neste processo é pensar no estilo de faca que vou fazer, pois na cozinha são utilizados vários tipos, cada um com a sua função. Depois desenho-a e passo à produção", explica.

Uma faca pode demorar dois dias a estar concluída. Mas há peças que podem ficar prontas em duas semanas. A média, como diz, são quatro dias. É um trabalho rigoroso que se afasta do conceito de produção fabril. "O aço é trabalhado numa forja que fiz. Tenho uma bigorna que criei com carris de linha de comboio, onde dou a textura certa ao aço. Depois tempero-o no forno das oficinas de cerâmica, também aqui na Fábrica da Criatividade".

Às facas, Vasco Veríssimo acrescenta valor. "Como tenho formação em design gráfico, não



me limito apenas a produzir as facas. Faço também os acessórios, como as bainhas (que protegem a lâmina), os cabos ou as caixas que depois serão úteis na bancada da cozinha", adianta, enquanto mostra algumas das peças que já estão concluídas.

Carlos Matos, responsável pela Fábrica da Criatividade, mostra-se satisfeito com o que ferve na aquele espaço. Sobre a arte de Vasco Veríssimo diz que "é muito interessante fazer a ligação ao ancestral associando um conceito de design e de modernidade, na procura de nichos de mercado bem identificados".

E Vasco Veríssimo tem bem definido o seu público-alvo: che-

fs de cozinha e pessoas com poder de compra. O preço das facas varia entre os 50 euros e os 300. "Tudo depende do produto final. São peças atuais e únicas, de autor, que no futuro poderão valer mais", refere.

A vontade de singrar neste projeto é grande. Vasco Veríssimo diz que há dois chefs a utilizar facas suas, um no Porto, e outro, de Sushi, no Algarve. "O feedback é positivo", assegura. Neste momento é através da rede social Instagram que Vasco Veríssimo mostra os seus produtos, mas a curto prazo pretende "ter uma página de internet a que tenha associada a questão das vendas", conclui. ■

Fórum do Clima junta lusofonia

✚ O Ministro do Ambiente, João Pedro Matos Fernandes, presidiu à cerimónia que constituiu oficialmente o Fórum da Energia e Clima. A iniciativa decorreu, no passado dia 31 de janeiro, no Instituto Politécnico de Portalegre, onde ficará instalada a sede deste organismo criado pela sociedade civil e que reúne todas as nações pertencentes à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

“A CPLP é um território de maior relevância para perceber e compreender estes fenómenos das alterações climáticas, pela sua diversidade e diferença entre os seus membros. Somos uma amostra extraordinária”. Foi deste modo que Pedro Matos Fernandes começou por sublinhar a importância do Fórum.

O Ministro do Ambiente encerrou a sessão solene e no final plantou uma árvore, juntando-se a um grupo de várias dezenas de pessoas de 45 nacionalidades, que no campus do Politécnico, reforçaram desta forma a importância da união entre os povos na luta pela vitória na Crise Climática.

Pedro Matos Fernandes lembrou que “o limite do sistema terrestre não pode ser posto em causa e isso é o que se anda a fazer”, acrescentando que a política ambiental passa por implementar novas formas de consumir, de produzir e de reduzir.

O governante destacou ainda a aposta que Portugal fez na neutralidade carbónica. “Isso não significa ter emissões zero. É importante sermos líderes neste processo. Já reduzimos 21% das emissões e 50% da energia produzida é renovável”, esclareceu.

O Fórum vai ficar instalado no Instituto Politécnico de Portalegre. Albano Silva, presidente daquela instituição de ensino superior, anunciou que “irá ser construída uma sede própria num edifício sustentável. Os alunos e professores de design e da energia estão ansiosos para colaborar neste projeto”, disse para depois reforçar a ideia de que “o Politécnico de Portalegre é o local certo para acolher este Fórum”.

Albano Silva salientou as mais valias da instituição, como a incubadora de base tecnológica BioBip, que irá ser ampliada, o centro de investigação Valoriza, o polo de Portalegre de Bio Refinarias, para além Laboratório Circular do Alentejo.



No campus foram plantadas 45 árvores.



O Ministro do Ambiente presidiu à cerimónia.



Albano Silva, presidente do Instituto Politécnico de Portalegre.



Ricardo Campos, presidente do Fórum.

Ricardo Campos, presidente do Fórum, que há dois meses assinou um protocolo de colaboração com o Politécnico de Portalegre, mostrou satisfação por estar numa instituição que “valoriza a economia circular” e que na sua oferta formativa “tem um mestrado na área das energias renováveis”. Aquele responsável agradeceu a ajuda do deputado Luís Testa, do presidente e vice-presidente do Politécnico (Albano Silva e Luís Loures), em todo este processo. De caminho disse: “estamos a viver um dos maiores desafios dos nossos tempos. O modelo de desenvolvimento (da sociedade e das economias) colocou em causa o equilíbrio”.

Daí que defenda que “devemos caminhar para uma economia circular e uma agricultura sustentável. Temos que lutar por uma vida em equilíbrio. Foi na nossa geração que caiu a responsabilidade de fazer a mudança. Precisamos de despertar para que daqui a 10 ou 15 anos possamos dizer às novas gerações que fomos nós que demos a volta a isto”.

Ricardo Campos explicou que o “Fórum desenvolverá projetos que vão ao encontro dos mais jovens, desenvolvendo conteúdos e soluções, num movimento positivo. (...) É tempo de ir para o terreno. Abrimos o Fórum a novos membros, temos mais de 300 pessoas de Angola, 50 de Cabo Verde que pediram a adesão, em Portugal são centenas. Esta é a maior luta de todos os tempos”.

O coletivo sobre o individual

Na cerimónia entrevistaram ainda o deputado da Assembleia

Parlamentar da CPLP, Luís Moreira Testa (considerou ser necessário olhar para o coletivo em detrimento do individual, acrescentando que o desafio que temos pela frente é transformar o espaço da lusofonia para a mudança necessária. “Aquilo que temos pela frente é enorme e convocamos a todos”, frisou); o membro fundador mais jovem, Francisco Veiga Simão (enunciou os três pilares do Fórum: informação, educação e investigação), o presidente da CCDR Alentejo, Roberto Grilo (mostrou disponibilidade em colaborar, apresentando aquilo que tem sido feito no território e reforçando a importância que a Barragem do Pisão vai ter em todo Alentejo em vários domínios como a produção de energia através de fontes renováveis - hidroelétrica e painéis fotovoltaicos); e a presidente da Câmara de Portalegre, Adelaide Teixeira (que elogiou o facto do Fórum ter origem num conjunto de cidadãos, o que demonstra a força que se pode ter quando nos juntamos em torno de causas).

Projetos em curso

Os responsáveis pelo Fórum lembram que “esta é a primeira vez que fora do quadro institucional, cidadãos dos Países que falam Português se juntaram e criaram uma organização da sociedade civil”. Os projetos que já deram os primeiros passos são: o Projeto Guardiões que envolve a mobilização dos mais jovens para se tornarem Guardiões da Vida; e outro, é o Projeto Otchiva que decorre em Angola (províncias do Zaire, Cabinda, Bengo, Benguela, Kwanza Sul e Luanda) sob a liderança da vice-presidente do Fórum Energia e Clima com o envolvimento de mais de 1000 voluntários, e que terá agora expansão para Portugal e Moçambique.

Na sessão também a música de língua portuguesa marcou presença com as atuações de Don Kikas de Angola; de Tonecas Prazeres de São Tomé e Príncipe; Mário Marta de Cabo Verde; Piki Pereira e Viola Mintó de Deus de Timor Leste; Charbel Pinto da Guiné Bissau; Konu de Moçambique, entre outros.

Os projetos já desenhados pela equipa do Fórum da Energia e Clima têm o objetivo de desenvolver ações de Informação, Educação e Investigação nos vários Países da CPLP. ■

NOVOS & VELHOS

Debate intergeracional
no Politécnico de Viseu

✚ O Auditório da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu recebeu, a 19 de fevereiro, o debate intergeracional 'Novos & Velhos: desafios da investigação e das práticas', com o objetivo de debater e partilhar informação para inspirar boas práticas de envelhecimento feliz, livre e autónomo.

Ângelo Valente e Sofia Nunes (InterAGE powered by siosLIFE), Ana Rita Casalta e Filipa Santos (Beecome Montessori way), Diogo Batalha (Santa Casa da Misericórdia de Leiria – Hospital D. Manuel de Aguiar), Cristina Gomes, Isabel Abrantes e Anabela Novais (ESEV e investigadoras da Academia do Linho), foram os conferencistas convidados do evento, que foi integrado no programa comemorativo dos 40 Anos do Politécnico de Viseu.

Organizado pelo Departamento de Psicologia e de Ciências da Educação da Escola Superior de Educação de Viseu, o encontro



tro realiza-se anualmente, sendo destinado aos alunos da licenciatura em Educação Social e do mestrado em Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco, assim como dos cursos ligados à formação de professores (licenciatura em Educação Básica e mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico). ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Portas abertas em março

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre realiza os seus Dias Abertos, de 2 a 6 de março. Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPPortalegre explica que “as escolas vão mostrar como funcionam os cursos, a alunos finalistas e a professores do ensino secundário/profissional, a encarregados de educação e a qualquer interessado em prosseguir estudos”.

Segundo a instituição, com esta iniciativa “pretende-se que as visitas sejam um momento esclarecedor para quem decidiu dar o passo que irá mudar a sua vida. Serão prestados esclarecimentos sobre o acesso ao ensino superior (cursos técnicos superiores profissionais e licenciaturas), apoios sociais (bolsas, residências de estudantes), bem como divulgar oportunidades para ganhar asas, tais como estágios e incentivos ao empreendedorismo e à mobilidade internacional”.

Os Dias Abertos irão decorrer num “ambiente informal e



descontraído, onde poderão ser esclarecidas todas as dúvidas com os coordenadores dos cursos. Será também o momento ideal para o diálogo com os estudantes das licenciaturas e CTEsP, para uma perceção mais aproximada do que tem sido essa experiência, que muitos consideram «uma experiência para a vida».

Na mesma nota, é referido que “conhecer o Politécnico

de Portalegre pode fazer a diferença para quem pretende frequentar o ensino superior e valorizar-se pessoal e profissionalmente: desde 250€/mês, em cursos com uma componente profissionalizante elevada e com 90% de empregabilidade, num Politécnico com um ambiente cada vez mais internacional onde já estudam alunos de mais de 25 nacionalidades”. ■

Publicidade

OFERTA
FORMATIVA
20²⁰/₂₀

www.ipportalegre.pt

LICENCIATURAS

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação e Multimédia[®]
Design de Comunicação[®]
Educação Básica
Educação Social *
Enfermagem[®]
Enfermagem Veterinária
Engenharia Informática (ramo: Programação e Sistemas de Informação)
Equinicultura[®]
Gestão (Diurno e Pós-laboral)
Higiene Oral[®]
Jornalismo e Comunicação (ramos: Jornalismo | Comunicação Organizacional)
Serviço Social (Diurno e Pós-laboral)
Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
Turismo

MESTRADOS

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças (Parceria c/ ISCAP-IPPORTO)
Design de Identidade Digital
Educação Especial
Educação Pré-escolar
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB e IPS)
Estudos em Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)
Gerontologia
Gestão de PME
Informática
Media e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia^{a)}

POLITÉCNICO
DE PORTALEGRE

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
Escola Superior de Tecnologia e Gestão
Escola Superior Agrária de Évora
Escola Superior de Saúde

CURSOS TÉCNICOS
SUPERIORES
PROFISSIONAIS (CTESP)

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Apoio ao Consultório Médico e Dentário[®]
Bioenergias
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Desenvolvimento de Produtos Multimédia
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
Desporto e Formação Equestre[®]
Gerontologia e Cuidados à Pessoa Idosa
Gestão de Vendas e Marketing
Manutenção Eletromecânica
Novos Média e Comunicação Local
Produção Agropecuária[®]
Proteção Civil e Socorro
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
Secretariado de Administração
Turismo e Informação Turística
Viticultura e Enologia

UMA EXPERIÊNCIA PARA A VIDA

☎ +351 245 301 500

✉ servicos.academicos@ipportalegre.pt

f /politecnicodeportalegre

📷 @politecnicodeportalegre

[®] Curso com pré-requisito^{a)} Mestrado oferecido também em inglês

* Aguarda aprovação

DA MALÁSIA E DO IRÃO

Incubadora de Setúbal atrai projetos internacionais

✚ A incubadora de ideias de negócio do Instituto Politécnico de Setúbal (IPStartUp) já recebeu mais de 40 candidaturas de projetos empresariais estrangeiros. Desde a sua certificação, em 2018, tendo sido acolhidas duas, a consultora de análise de dados Data Corner, vinda da Malásia e entretanto já empresa registada em Portugal, e um projeto de negócio na área do e-commerce, com origem no Irão, que se encontra em desenvolvimento.

Criada através do programa nacional StartUp Visa, coordenado pelo IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, a IPStartUp apresenta como traço distintivo “a integração com o ecossistema de investigação e inovação da instituição, interligando docentes, estudantes e alumni, o que proporciona uma rede de alto valor acrescentado”, considera a sua coordenadora, Sandra Pinto, acrescentando que a proximidade e os acordos de parceria com várias organizações da região são



outras das vantagens oferecidas, “permitindo que os empreendedores acedam a atores que, de outra forma, dificilmente acederiam, em tão pouco tempo”.

Para Vala Ali Rohani, fundador da Data Corner, Setúbal foi a escolha óbvia entre as cinco incubadoras nacionais que demonstraram interesse no seu projeto. Sobretudo pelo “ambiente académico” em que está inserida e no qual o também investigador se sentiria naturalmente em casa, mas também por ser uma região de forte tecido industrial. “Percebi

que era uma grande oportunidade de ter a colaboração do ensino superior e também da indústria”, lembra o empreendedor, que alcançou resultados francamente promissores ao longo deste primeiro ano de incubação.

Desde 1 de maio de 2019, data oficial do registo, a consultora já angariou dois importantes clientes, tornou-se membro oficial da rede europeia EEN – Enterprise Europe Network, e planeia, ao longo de 2020, contratar dois colaboradores a tempo inteiro entre os estudantes do IPS que acolheu para estágio. ■



JOVENS DE 26 NACIONALIDADES EM MOBILIDADE

119 estrangeiros em Setúbal

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) acolhe em mobilidade internacional, ao longo do 2º semestre, um total de 119 estudantes, entre eles 24 que chegaram no início do ano letivo e que optaram por prolongar o seu período de estudos ou estágio/projeto.

Ao abrigo dos programas de mobilidade internacional Erasmus+ e Santander, os campi do IPS em Setúbal e no Barreiro recebem ao todo jovens de 26 nacionalidades diferentes, vindos de várias partes do território europeu, da América do

Sul (Brasil e Chile) e de vários países africanos como o Mali, a Nigéria e a Zâmbia. Sublinhe-se que este é o número mais elevado de nacionalidades alcançado nos últimos anos, o que vem confirmar a projeção internacional do IPS. ■



INVESTIGAÇÃO

Setúbal faz estudo sobre fibromialgia

✚ Investigadores do Centro Interdisciplinar de Investigação Aplicada em Saúde do Politécnico de Setúbal (CiiAS-IPS) estão a desenvolver, desde finais de janeiro, um estudo que pretende avaliar os efeitos da Fisioterapia em pessoas com fibromialgia, síndrome que afeta perto de 200 mil pessoas em Portugal e que apresenta como principais sintomas a dor generalizada e a fadiga.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPS refere que “a investigação, que arrancou em finais de janeiro com 24 participantes, integra o projeto SHARE – Saúde e Humanidades Atuando em Rede, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), e vai estar no terreno até outubro de 2020, prevendo-se que chegue aos 60 pacientes. Para tal, está a decorrer desde ontem uma nova ronda de recrutamento de voluntários, que se prolonga até 6 de março, estando prevista uma

terceira fase nos meses seguintes”.

Com causas que não estão ainda perfeitamente identificadas, a fibromialgia é uma síndrome de natureza crónica que, frequentemente, numa primeira linha, é tratada com recurso a fármacos, como analgésicos, relaxantes musculares e antidepressivos, sem que previamente se explorem os potenciais benefícios das abordagens não farmacológicas.

Na mesma nota, Carmen Caeiro, docente da Escola Superior de Saúde do IPS, explica que “o que se pretende é testar os efeitos da prática de exercício específico, adequado às características desta população, associada à educação, no sentido de capacitar as pessoas para autogerirem a sua condição clínica, que é crónica. Do ponto de vista da fisioterapia, estas são as abordagens mais recomendadas e são as que estamos a oferecer neste estudo”. ■

IPS REVISITA “PRESENÇA NEGRA”

Aula passeio debate racismo

✚ O Roteiro para uma Educação Antirracista, ciclo de conferências e debates promovido pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE/IPS) ao longo de 2019, vai culminar, no próximo dia 29 de fevereiro, com uma aula passeio pela Setúbal da época moderna (séculos XV-XVIII) em busca dos vestígios da presença negra na cidade.

A visita guiada, organizada em parceria com a Câmara Municipal de Setúbal, tem arranque marcado para as 14h00, na antiga Casa da Alfândega de Setúbal, hoje Biblioteca Municipal. Um local simbólico e que, desde logo, introduz o périplo ao visitar um dos principais pontos de entrada dos escravos africanos em Portugal, a par dos portos de Lagos e Lisboa, que terão chegado a representar, no século XVI, cinco por cento do total da população residente.

Neste percurso, com oito paragens pelo centro histórico da cidade, pretende-se criar “um espaço de educação não formal sobre o colonialismo português” e conduzir os participantes na descoberta de uma dimensão, até hoje oculta, da história de Setúbal, revelando o papel da população escrava para a formação do que é hoje este importante centro industrial, administrativo e cultural da Área Metropolitana de Lisboa, desde sempre ligado ao mundo.

Como explicam os docentes Ana Alcântara, Cristina Roldão e Carlos Cruz, autores do itinerário, dar a conhecer a história nacional e local, sem escamotear a prática da escravatura, é também uma forma de suscitar a reflexão sobre a “diversidade étnico-racial das nossas próprias origens”, lançando “o debate sobre o (anti) racismo na sociedade e cultura setubalenses”. ■

PRÊMIO GERAÇÃO DIGITAL 2019

Politécnico de Leiria sai vencedor

↑ O Politécnico de Leiria foi uma das entidades vencedoras no concurso Prémio Geração Digital 2019, promovido anualmente pela Siemens, que consiste numa competição de ideias para reconhecer jovens talentos e promover o ensino da Engenharia.

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) concorreu nesta edição do concurso com cinco projetos, dos quais três passaram à final, o que conferiu ao Politécnico de Leiria um galardão por ser a Universidade/Escola Superior com mais projetos inscritos.

‘Virtualização de processos na Indústria 4.0’ foi o projeto vencedor da categoria de Universidade/Escola Superior, da autoria de Tiago Neves, estudante de mestrado de Engenharia Eletrotécnica da ESTG, orientado por Eliseu Ribeiro e Luís Perdigoto. Conhecido por Digital Twin, o projeto foi elaborado em parceria com a Siemens Automation Academy da ESTG e a empresa Cadflow, e consiste num sistema de otimização contínua, formado pela interligação entre os sistemas físicos automáticos e as suas respetivas cópias virtuais.

O projeto ‘IMMS 4.0 – Injection Molding Machine Supervision’, da autoria de Eduardo Toste e João Perei-

ra, estudantes da licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e Computadores da ESTG, com orientação dos professores Eliseu Ribeiro, Luís Perdigoto e Joel Vasco, obteve uma menção honrosa. Desenvolvido com a empresa Plásticos Santo António, consistiu na supervisão de uma máquina de injeção de plástico, para receber e tratar os dados durante cada ciclo de injeção de plástico, a fim de perceber o ponto ideal de transição da primeira para a segunda pressão.

Outra menção honrosa do concurso foi para João Ruivaco e João Santos, estudantes da licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e Computadores da ESTG, com o projeto ‘Elevador 4.0’, com a orientação dos professores Eliseu Ribeiro e Luís Perdigoto. O trabalho teve como finalidade desenvolver um sistema automatizado para a criação de uma plataforma didática para a área de estudo da Automação Industrial, que, além do processo físico, disponibilize o acesso e o contacto com tecnologias emergentes da Indústria 4.0. Pretende-se assim uma plataforma aberta, configurável e versátil que permita a aprendizagem por experimentação prática.

A segunda edição do Prémio Geração Digital



Publicidade

2019 contou com 13 candidaturas nas categorias de Mindsphere – MindApps, Digital Twin, BEE M2M e Virtual Commissioning de várias instituições de ensino nacionais. Para a final, foram apurados cinco projetos, três dos quais da ESTG de Leiria. ■



POLITÉCNICO DE LEIRIA

**APRENDE
PARTILHA
LIDERA**

TeSP
LICENCIATURAS
MESTRADOS
PÓS-GRADUAÇÕES

Leiria. Marinha Grande. Caldas da Rainha. Peniche. Torres Vedras.

ARTES E DESIGN, CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E JURÍDICAS,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MAR, EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
SOCIAIS, ENGENHARIA E TECNOLOGIA, SAÚDE E
DESPORTO, TURISMO.

www.ipleiria.pt



PUBLICIDADE
ENSINO MAGAZINE

AULA

Salón Internacional del Estudiante y la Oferta Educativa

28 EDICIÓN
4-8
marzo
2020



ORIENTA TU FUTURO

SEMANA DE LA
EDUCACIÓN



Promueve:



ENSINO
MAGAZINE



ifema.es/aula

IFEMA - Feria de Madrid - 902 22 15 15 - semanadelaeducacion@ifema.es / aula@ifema.es



EM BRUXELAS

Politécnico de Leiria apresenta Rede de Universidades Europeias

✚ O Instituto Politécnico de Leiria, em conjunto com sete instituições de ensino superior de seis países europeus, apresentou a nova Rede de Universidades Europeias, na Representação

de Portugal junto da União Europeia.

Na cerimónia de lançamento, realizada em Bruxelas, no passado dia 12 de fevereiro, que contou com a participação de cerca

de 70 representantes das oito Instituições de Ensino Superior (IES), foi assinado o acordo de missão que irá reger a criação do consórcio e estabelecer as linhas de ação da aliança.

Na cerimónia participaram o secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira, e o embaixador Pedro Lourtie, representante permanente adjunto

de Portugal na União Europeia. A iniciativa permitiu ainda ouvir a reflexão de alguns estudantes a propósito da sua visão para a criação da nova universidade europeia. ■



AGRICULTURA BIOLÓGICA NA ILHA DA MADEIRA ESA de Coimbra presente

✚ ProBioMadeira é o projeto de investigação científica que está a fazer a identificação e avaliação sustentadas das condições e recursos na Ilha da Madeira para o desenvolvimento da horto-fruticultura biológica, o qual conta com a parceria da Escola Superior Agrária de Coimbra. O objetivo fulcral é averiguar a capacidade produtiva da Ilha da Madeira em modo biológico, bem como o potencial dos seus produtos no mercado nacional e internacional.

Financiado pelo PROCiência 2020, programa de apoio do Instituto de Desenvolvimento Empresarial (IDE) da Região Autónoma da Madeira estuda, entre outras áreas, os solos e a forma de os adaptar a determinadas culturas. Para tal, têm

sido acompanhados vários casos de estudo representativos em produção biológica, distribuídos pela Ilha nas vertentes norte e sul e em diferentes cotas topográficas. O projeto contempla a produção de um manual de boas práticas e ainda a criação de uma plataforma interativa de divulgação.

Liderado pela empresa New Organic Planet, juntamente com a empresa Agroconceito, além da ESAC, o ProBioMadeira, para a sua implementação e desenvolvimento, conta com a parceria da Direção Regional de Agricultura Autónoma da Madeira e da Universidade da Madeira. Arrançou em outubro de 2018 e prolonga-se por um período total de dois anos. ■

INVESTIGAÇÃO

Repositório do IPCB com 3,1 milhões de downloads

✚ A comemorar 10 anos de funcionamento, o Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco já foi consultado 1,2 milhões de vezes o que permitiu aos utilizadores efetuarem 3,1 milhões de downloads de artigos e documentos ali guardados. Os números foram divulgados pela própria instituição em documento enviado ao Ensino Magazine.

A plataforma online (<http://repositorio.ipcb.pt>) integra sete mil documentos, sendo que nove em cada 10 estão em regime de acesso livre. De entre os utilizadores, a maioria encontra-se em Portugal, com cerca de um terço das consultas, seguindo-se Estados Unidos e Brasil, responsáveis por 25 e 15 por cento respetivamente.

Esta estrutura foi recentemente distinguida pela Fundação para a Computação Científica Nacional, com o Prémio Eternidade, “pelo seu cuidado na preservação e curadoria de dados e metadados”.

O Repositório acolhe disserta-



ções de mestrado e teses de doutoramento, mas também “artigos científicos publicados em revistas com ou sem arbitragem, comunicações e pósteres apresentados em encontros científicos, livros ou capítulos de livros, provas públicas ou relatórios técnicos, que os alunos e bolseiros do IPCB podem disponibilizar”, sublinha o documento.

Segundo o Politécnico, o Repositório tem também digitalizadas edições próprias, totalizando 80 coleções de acesso gratuito, mantendo os autores todos os seus direitos.

Esta estrutura foi criada no âmbito do Repositório Científico de

Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), a rede de repositórios das instituições de ensino superior e de investigação.

No documento que nos fez chegar, o IPCB explica que o “depósito de documentos é efetuado pelas bibliotecas das escolas do Politécnico ou pelos autores, o que se traduz em vantagens como o acesso imediato, a facilidade de utilização ou o aumento da visibilidade e reconhecimento no meio académico”.

De referir que o IPCB é, desde 2011, signatário da Declaração de Berlim sobre o acesso aberto ao conhecimento científico. ■

UTAD E COIMBRA COLABORAM COM AGÊNCIA DO AMBIENTE

Radão monitorizado

✚ A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) está a colaborar na campanha de Monitorização Nacional do Gás Radão, lançada em janeiro pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), em parceria com a Universidade de Coimbra (UC), que pretende determinar a concentração deste gás radioativo no interior dos edifícios.

A participação da UTAD iniciou-se em janeiro, com a colocação de cerca de 100 detetores em várias habitações nos concelhos de Vila Flor, Moncorvo, Freixo de Espada à Cinta, Mogadouro e Miranda do Douro. Seguem-se localidades dos distritos de Bragança e de Vila Real, para avaliar a concentração de radão.

De acordo com Elisa Preto Gomes, docente da UTAD, a campanha da APA abrangerá zonas previamente selecionadas porque o território nacional apresenta “grande geodiversidade”.

O radão é um gás radioativo de origem natural, sem cor nem cheiro, reconhecido pela Organização Mundial de Saúde como



a “segunda causa de cancro do pulmão na população, depois do tabaco”. Entra nos edifícios, vindo do solo, através de fissuras e fendas, produzindo partículas radioativas. Essas partículas ficam retidas nas vias respiratórias, podendo provocar “danos nos pulmões e aumentar o risco de cancro do pulmão”.

Por não ter cor nem cheiro, a monitorização é feita através de um detetor de radão que se coloca no interior da habitação,

na divisão onde se passa mais tempo, durante cerca de três meses. Os resultados da campanha serão tratados de forma agregada para elaboração de um mapa de risco de exposição ao radão para o território nacional, que permita estabelecer um plano de medidas de proteção da saúde das populações. Segundo a APA o mapa de risco será publicado no site oficial, para livre consulta, previsivelmente em julho de 2020. ■

PARA APOIAR CRIANÇAS MARROQUINAS

Alunos de Aveiro criam lanternas



✚ Um grupo de estudantes da Universidade de Aveiro (UA) acaba de criar a Lampe, uma lanterna que visa apoiar as crianças marroquinas sem acesso a luz elétrica, para que possam estudar à noite. A lanterna portátil, impressa em 3D permite ainda que as crianças tenham iluminação no caminho para casa.

A lanterna utiliza um power bank recarregável ligado a um conjunto de cinco leds. Juntamente com as lanternas, os estudantes entregam também dois carregadores comunitários, que serão instalados nas escolas. Assim, durante as aulas, as crianças vão poder carregar diariamente as lanternas que têm uma autonomia de seis horas.

“Não se trata de uma tentativa de mudar o mundo, mas sim de o tornar um pouco mais brilhante”, aponta Pedro Magalhães. O estudante do Mestrado Integrado em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e mentor da ideia

sublinha que os estudantes vão “oferecer algo tão simples para nós, mas tão luxuoso para quem o recebe e também precisa dele”. Já que “não podemos mudar o mundo”, sublinha, “podemos mudar pequenos mundos”.

A ideia surgiu durante o Uni-raid, uma viagem automobilística para estudantes universitários portugueses e espanhóis e que anualmente se realiza em Marrocos. A ideia do projeto Lampe foi ganhando forma durante as duas últimas edições em que participou Pedro Magalhães. “Ir a Marrocos e conhecer a realidade daquelas crianças alertou-nos para muitas necessidades. É impossível colmatar todas, no entanto é sempre possível fazer alguma coisa”, aponta o estudante da UA. ■

Publicidade

Oferta Educativa Formação Empregabilidade

25 / 28 março 2020

FIL - Lisboa

EMPREGO E EMPREGABILIDADE

ACÇÕES :
capacitação,
coaching, pitches ,
soft skills, networking,
palestras sobre
empreendedorismo
...

ORGANIZAÇÃO

fundação aip
pessoas, empresas, economia.

CCL
Centro de Congressos
de Lisboa

FIL
Centro de Expositores e
Congressos de Lisboa

/fil futurália
 /Futuraliafil
 /futuraliafil

www.futuralia.fil.pt



SANTANDER UNIVERSIDADES

Estão aí as bolsas para o MIT

✚ O Banco Santander, através do Santander Universities e em colaboração com o MIT Professional Education, tem abertas as candidaturas para as Bolsas Santander for MIT Leading Digital Transformation. Estão abertas 2500 vagas para que estudantes universitários ou recém-graduados de 14 países possam aceder a uma formação especializada em transformação digital. A candidatura pode ser feita, até 15 de março, através do site <https://www.becas-santander.com/pt/program/becas-santander-for-mit-leading-digital-transformation>.

Este programa de bolsas pretende melhorar a empregabilidade dos jovens num mercado laboral cada vez mais dominado pelas tecnologias digitais. Segundo a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE), 35% dos empregados nos países membros da própria organização têm um posto de trabalho que não corresponde às suas qualificações.

As Bolsas Santander for MIT Leading Digital Transformation destinam-se a universitários nos últimos dois anos de curso ou que



estejam a frequentar um mestrado ou uma pós-graduação, e a profissionais graduados nos últimos cinco anos dos seguintes países: Alemanha, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, EUA, Espanha, México, Perú, Polónia, Portugal, Porto Rico, Reino Unido e Uruguai.

Numa primeira fase, os 2.500 selecionados irão receber formação em espanhol ou inglês durante cinco semanas sobre liderança e inovação, transformação digital,

cibersegurança e inteligência artificial.

A metodologia de ensino inclui uma experiência prática de aprendizagem na modalidade online e semipresencial, com case studies colaborativos, vídeos e outros materiais didáticos que proporcionam aos participantes conhecimentos e competências que poderão pôr em prática de imediato.

Depois de finalizado o pri-

meiro módulo, os 300 melhores irão aceder a uma segunda fase formativa que terá uma duração de oito semanas. A temática será centrada em três blocos: "Blockchain", "Cloud & DevOps (Transformação Contínua)" e "Machine Learning".

Todos os participantes que terminem com sucesso a sua participação no programa irão receber um certificado digital do MIT Professional Education.

Além disso, o Banco Santander oferecerá aos 30 melhores bolsistas a participação num processo de seleção para realizar estágios profissionais e terão a possibilidade de integrar a equipa do Santander.

Javier López, diretor de Impacto Social do Santander Universities, refere que: "relatórios da Comissão Europeia alertam para o gap digital entre as competências dos estudantes e o que o mercado laboral procura. No Banco Santander queremos ajudar os universitários a melhorar a sua formação digital e a ter melhores condições para aproveitar as oportunidades de emprego".

Aquele responsável acrescenta que "a falta de perfis tecnológicos na União Europeia e IberoAmérica está a impedir que sejam preenchidas milhares de vagas de emprego com formação digital", afirmou Bhaskar Pant, diretor executivo do MIT Professional Education. "É nossa missão expandir o conhecimento e a experiência MIT para capacitar os profissionais a liderar os avanços que trará consigo a Quarta Revolução Industrial". ■

UNIVERSIDADE DE COIMBRA/SANTANDER UNIVERSIDADES

Carlos Moedas vence prémio

✚ Carlos Moedas, engenheiro civil, economista e político é o vencedor do Prémio Universidade de Coimbra (UC). O anúncio deste prémio, que tem o patrocínio do Santander Universities, foi feito dia 7 de fevereiro, pelo reitor da instituição, Amílcar Falcão, em conferência de imprensa.

O ex-Comissário Europeu vai receber o galardão no dia 1 de março, na sessão solene comemorativa do 730.º aniversário da Universidade de Coimbra.

Na sua conta pessoal de facebook, Carlos Moedas mostra-se muito reconhecido pela distinção. "Um grande obrigado à Universidade de Coimbra por esta distinção que muito me honra e que receberei com muito gosto no dia dos seus 730 anos", disse.

Amílcar Falcão lembrou aos jornalistas que "numa altura em que a Universidade de Coimbra é líder nacional nas áreas da investigação e da inovação, ocupando o lugar cimeiro entre todas as instituições e empresas portuguesas, quer no número de patentes submetidas, quer na captação de fundos europeus ao



abrigo do Horizonte 2020, a escolha só poderia recair numa personalidade que se notabilizou enquanto embaixador das políticas públicas de ciência na Europa. O Carlos Moedas representa, de forma clara, a imagem e a estratégia da Universidade de Coimbra".

O reitor da Universidade de Coimbra, citado em nota de imprensa da instituição, acrescenta que "o legado deixado por Carlos Moedas - de contributo inequívoco para o necessário salto nas condições para a Europa fazer novas descobertas científicas - justifica

plenamente esta escolha unânime por parte do júri".

A construção de uma rede europeia pró-inovação, investigação e ciência foi um dos marcos do seu mandato, permitindo alcançar um recorde financeiro para a Investigação e a Inovação no programa Horizonte Europa 2021-2027. Atualmente, Carlos Moedas é Administrador Executivo da Fundação Calouste Gulbenkian, Membro do Conselho de Administração do Instituto Jacques Delors, Membro do Conselho Consultivo da Iniciativa "Futuros da Educação" da UNESCO e Membro do Conselho Consultivo do projeto Reimagine Europa.

Instituído em 2004, e contando atualmente com o patrocínio do Santander Universities e o apoio do Jornal de Notícias, o Prémio UC - no valor de 25 mil euros - distingue anualmente uma personalidade de nacionalidade portuguesa que se tenha afirmado por uma intervenção particularmente relevante e inovadora nas áreas da cultura ou da ciência.

O júri do Prémio é presidido pelo Reitor da UC e tem como vice-presidentes Inês Oom de Sousa

(administradora do Banco Santander-Totta) e Domingos de Andrade (diretor do Jornal de Notícias). Nesta edição participaram como vogais Catarina Resende de Oliveira (Universidade de Coimbra), Conceição Bento (Escola Superior de Enfermagem de Coimbra), Cristina Canavarro (Universidade de Coimbra), Esmeralda Dourado (TAP Air Portugal), João Gabriel Silva (Universidade de Coimbra), José Cardoso Bernardes (Universidade de Coimbra), Rui Santos Ivo (Infarmed) e Teresa Mendes (Universidade de Coimbra/ Instituto Pedro Nunes).

Nascido em Beja, em 1970, Carlos Manuel Félix Moedas é Licenciado em Engenharia Civil pelo Instituto Superior Técnico, tem um MBA pela Harvard Business School e fez carreira como economista. No entanto, após ter sido Secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro no XIX Governo Constitucional (2011-2014), foi como Comissário Europeu para a Investigação, Inovação e Ciência (entre 2014-2019) que se distinguiu nos últimos anos, influenciando claramente o panorama do ensino superior em Portugal e em todo o continente. ■

ENAAAC 2020

CIMBB ganha candidatura ao Fundo Ambiental

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) viu a sua candidatura ao Fundo Ambiental em primeiro lugar, no âmbito da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAAC 2020), através do Programa de Ação para Adaptação às Alterações Climáticas (P-3AC) do Fundo Ambiental.

A CIMBB submeteu a concurso a operação "Beira Baixa 3AC" e do conjunto das 66 candidaturas submetidas de várias entidades públicas ao Fundo ambiental (para uma dotação global de 1 milhão de euros) apenas 6 candidaturas foram aprovadas.

O Projeto da CIMBB contempla medidas físicas de adaptação às alterações climáticas com impacto direto no território da Beira Baixa. Focaliza-se



Alberto Ladeira

numa área vital para a região - os Recursos Hídricos - em função da importância que assu-

mem nos esforços de redução das vulnerabilidades do território e aumento da capacidade

adaptativa, bem como do seu papel para a competitividade e sustentabilidade regional.

O Projeto propõe-se a proceder à limpeza seletiva do interior do leito de 6 linhas de água e suas margens na Região da Beira Baixa, assim como prevê a recuperação biofísica e integração paisagística de galerias ripícolas. Estas intervenções permitirão não só reduzir a vulnerabilidade aos impactos das alterações climáticas como, simultaneamente, incrementar a capacidade adaptativa do território.

Para a CIMBB este projeto é um primeiro passo e não um fim em si mesmo. Pretende-se que abra portas para intervenções complementares no futuro, com capacidade para exponenciar os seus resultados, promovidas quer pela CIMBB, quer pelos Municípios que a integram. ■

Publicidade

DISPONÍVEL PARA DESCARREGAR
ANDROID E IOS

VISIT BEIRABAIXA
Descubra o coração da Península Ibérica

Descubra o melhor da Beira Baixa através da app VisitBeiraBaixa. Localizados no centro do país, junto à fronteira com Espanha, os seis concelhos pertencentes à Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, podem começar a ser explorados por aqui.

CIMBB
Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa

Turismo Centro Portugal
1. Jaz e tem
2. Jaz e tem
3. Jaz e tem

CENTRO 2020
PORTUGAL 2020

UNÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento e de Investimento

DISPONÍVEL NO
Google Play

Disponível na
App Store



ESCOLA PORTUGUESA

Macau abre inscrições para 2020/21

✚ A Escola Portuguesa de Macau tem abertas as inscrições para o ano letivo 2020/21, informou a instituição em comunicado aos encarregados de educação. Os interessados poderão inscrever-se de

14 a 17 de abril. As inscrições estão abertas para alunos que já estejam na escola e queiram ali prosseguir os seus estudos, mas também para estudantes de outras escolas que queiram ingressar na instituição. ■



MOÇAMBIQUE

UniLúrio assina acordo de investigação

✚ A Universidade Lúrio (UniLúrio) e a Saipem assinaram, no passado dia 19 de fevereiro, um protocolo de cooperação, na Faculdade de Engenharia (FE), em Pemba. O acordo foi assinado pelo reitor Francisco Noa e por Sebastião Rocuzzo, diretor dos Recursos Humanos da Saipem.

O memorando de Entendimento tem como objetivo a cooperação, entre as duas Instituições, para promover o desenvolvimento de soluções tecnológicas, formação, capacitação e investigação nos domínios da ciência e tecnologia e estágios para estudantes finalistas da UniLúrio.

Para além disso, possibilita-

rá a realização de ações viradas para a provisão de bolsas de estudo, estágios profissionais, provisão de programas específicos da SAIPEM, apoio e participação em módulos dos cursos e nas formações vocacionais, promoção conjunta de seminários e encontros académicos e outros que as partes definirem em adenda rubricada por ambas.

Um dos pontos de mais destaque tem a ver com o facto de que os estudantes e docentes da UniLúrio serão submetidos a estágios para obtenção de conhecimento nas áreas de engenharia, construção e gestão de projectos no setor de petróleo e gás. ■

DOUTORAMENTOS HONORIS CAUSA

UBI distingue reitores de Moçambique e Angola

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) vai atribuir, no próximo dia 11 de março, o título de doutoramento Honoris Causa a Orlando António Quilambo, reitor da Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique), e a Orlando Manuel José Fernandes da Mata, reitor da Universidade Mandume Ya Ndemufayo (Angola). A cerimónia terá lugar no Pólo 1, pelas 15H00.

A decisão de atribuição destes doutoramentos foi aprovada por unanimidade, em reunião do Senado, a 10 de outubro, após proposta do reitor da UBI, António Fidalgo, justificada com “a relevância de ambos na promoção da formação de quadros altamente qualificados em cada um dos seus Países e, de modo geral, nos Países Lusófonos”.

Orlando António Quilambo é reitor da Universidade Eduardo Mondlane desde 2011, depois de ter desempenhado funções como vice-reitor, diretor científico e diretor da Faculdade de Ciências. Doutorado em Ciências Naturais pela Universidade de Gröningen, na Holanda, tem ainda formação em áreas da gestão universitária. Está envolvido em organismos internacionais dedicados à educação e formação, destacando-se a Associação das Universidades Africanas (é presidente da enti-



dade e vice-presidente do seu Conselho de Administração), a Associação do Ensino à Distância dos Países de Língua Portuguesa (vice-presidente) e a Associação das Universidades da Língua Portuguesa (membro do Conselho Fiscal).

Orlando Manuel José Fernandes da Mata, reitor da Universidade Mandume Ya Ndemufayo desde 2015, foi reitor da Universidade Agostinho Neto, também em Angola. É engenheiro agrónomo, mestre em Agro-Química pela Universidade Martin Luther-Halle/Wittenberg, da antiga República Democrática da Alemanha (RD) e doutorado em Nutrição Vegetal,



pelo Instituto de Agronomia Tropical da Universidade de Leipzig (República Federal da Alemanha). Preside atualmente à Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), da qual a UBI faz parte. Em Angola, é membro fundador e presidente do Conselho de Reitores das Universidades Angolanas (Cruang).

Orlando da Mata integrou também o Governo de Angola, no cargo de vice-ministro da Ciência e Tecnologia, e foi o representante daquele país no Comité Consultivo Multidisciplinar de Ciência e Tecnologia da SADC da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação. ■

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE

Caravela para Díli

✚ Três alunos da turma “B” do quarto ano do ensino básico e um encarregado de educação da Escola Portuguesa de Moçambique (EPM-CELP) construíram uma caravela onde depositaram mensagens de membros da nossa comunidade escolar endereçadas a estudantes da Escola Portuguesa de Díli – Centro de Ensino e Língua Portuguesa Ruy Cinatti, em Timor-Leste. A atividade, enquadrada na disciplina de História, visa comemorar o quinto centenário da Viagem da Circum-Navegação comandada pelo navegador português Fernão de Magalhães.

A caravela de mensagens construída pelos alunos da EPM-CELP parte de Maputo, no próximo dia 12 de abril, a bordo do navio-



escola Sagres rumo a Timor-Leste para a jornada integrada na Rede de Escolas Magalhânicas, que de a nossa Escola faz parte.

De acordo com Odete Sol, professora da turma, o trabalho de construção da caravela centrou-se na colaboração direta entre pais e filhos. Ou seja, segundo explicou

a docente, mais do que ter resultados brilhantes, “o importante neste trabalho era ver o entusiasmo, o trabalho em equipa e a boa relação entre pais e filhos”, afirmou satisfeita com o resultado do trabalho feito pelos petizes em representação da nossa Escola. ■

EPM-CELP

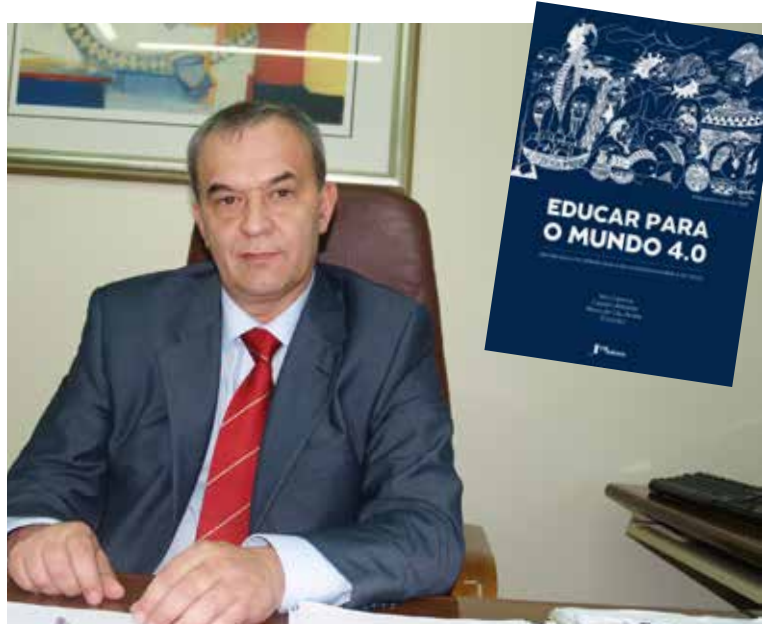
NOVO LIVRO VAI SER APRESENTADO EM BEJA

Educar para o Mundo 4.0

✚ “Educar para o Mundo 4.0 – aportes para uma reflexão acerca da contemporaneidade e do futuro” é o nome do livro coordenado pelo ex-presidente do Instituto Politécnico de Beja, Vito Carioca, e por Cesário Almeida e Maria do Céu André. Editado pela RVJ Editores, esta obra tem um caráter internacional e será apresentado no congresso de educação que se realiza a 7 de março no Instituto Politécnico de Beja, instituição que patrocinou esta obra.

Com o prefácio de A. Medina (UNED) e M. Medina (Universidade Nebrija), surge com uma nota introdutória de Vito Carioca, Cesário Almeida e Maria do Céu André. O livro tem as colaborações de Julio Cabero Almenar; Julio Barroso-Osuna, Antonio Padua Palacios Rodríguez, Luís Murta, Vito Carioca, Inês Camacho, Maria Cristina Faria, Ana Piedade, Cristina Pires dos Santos, Maria Potes Barbas e Sónia Castro.

O livro vai ser apresentado no durante o Seminário sobre Formação e Investigação em Educa-



Vito Carioca coordena o livro com Cesário Almeida e Maria do Céu André.

ção, no auditório da Escola Superior de Educação. Uma iniciativa que tem por objetivo “analisar a situação atual da formação de professores e educadores face aos desafios que se colocam na sua formação profissionalizante; Refletir sobre os contributos da investigação ao serviço da forma-

ção em contextos diversificados; e perspetivar uma investigação com enfoque no fenómeno educativo e que promova a qualidade dos contextos de educação/formação”.

O encontro tem início às 10h00, com conferências de manhã e de tarde. ■



ANTÓNIO LOURENÇO MARQUES

Rudimentos em 2ª edição



✚ O médico António Lourenço Marques acaba de lançar a segunda edição do livro de poesia “Rudimentos”. A obra, que já venceu o prémio nacional de poesia pela Sociedade Portuguesa de Escritores e Artistas Médicos (SOPEAM), tem a chancela da RVJ – Editores.

Esta segunda edição de Rudimentos apresenta novos poe-

mas que se juntam aos anteriores. Aquando da atribuição do António Patrício - Poesia 2014 (o principal galardão atribuído por aquela entidade na categoria de poesia), António Lourenço Marques disse estar perante “uma grande responsabilidade, pois a Sociedade teve como primeiro presidente Fernando Namora”. ■



EXPOSIÇÃO E CATÁLOGO

Rupturas em arte na Usalbi

✚ O Grupo de Arte Contemporânea da Universidade Sénior Albicastrense (Usalbi) inaugurou no passado sábado, dia 1, na galeria municipal da Sala da Nora (Cine Teatro Avenida) a exposição «Rupturas em Lavra» que apresenta trabalhos de Anileu Esteva, Ditas, Francisco Esteves, José Passos, Orlando Antunes e Rui Farinha, sob a coordenação do artista plástico Nuno Cunha.

Para esta exposição foi também produzido um catálogo, com design de Rui Monteiro e edição da RVJ Editores. Um livro onde são apresentadas e comentadas

as obras da mostra e onde Nuno Cunha fala de Rupturas em Lavra e da Cultura do Frívolo. A mostra está patente até ao próximo dia 1 de março e tem entrada gratuita. A inauguração desta exposição contou com a presença de Luís Correia, presidente da Câmara de Castelo Branco, que elogiou os trabalhos expostos e o papel que a Usalbi tem tido no concelho, sublinhando também a aposta que tem sido feita na área cultural pela autarquia. “Um dos melhores investimentos que temos feito nos últimos 15 anos tem sido na Usalbi. Uma instituição

que muito me orgulha”, disse, para depois elogiar a exposição “cuja qualidade está à vista de todos! Os meus parabéns aos artistas e ao professor Nuno Cunha que trabalha para que a arte contemporânea seja algo que esteja acessível a todos”.

Arnaldo Brás, presidente da Usalbi, realça o facto da “turma de Arte Contemporânea da Usalbi orientada pelo professor Nuno Cunha querer mostrar, desmistificando ideias elitistas, que qualquer um de nós a pode (arte) não só entender como, até mesmo, criar”. ■



EDIÇÕES RVJ

O legado da Crise na Europa

✚ A economista e docente, Manuela Rebordão, vai lançar, este mês, o seu novo livro. “O Legado da Crise na Europa” tem a chancela da RVJ Editores e faz uma “análise sistemática e compreensiva das várias fases da evolução da economia na Europa, com um largo trajeto histórico, bem como algumas das mais recentes crises e consequentes desafios com que a

União Europeia se vê confrontada”.

A autora apresenta algumas questões pertinentes, a saber: “Como estão as tecnologias do século XXI a mudar os negócios, os governos, os mercados financeiros e a economia no seu todo? Como podemos controlar essas mudanças? Que decisões podemos tomar para promover um mundo em que podemos viver?”. ■



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Bicicletas para todos

A Universidade do Algarve acaba de lançar o sistema partilha do Eco Bike, disponibilizando 100 bicicletas para uso da comunidade académica, as quais foram adquiridas ao abrigo do Fundo Ambiental (ministério do Ambiente, ENEA2020), no âmbito da promoção de hábitos de atividade física e desportiva e do incentivo às formas de mobilidade ligeira mais sustentável.

A instituição espera, assim, aumentar significativamente a percentagem de alunos e funcionários a optarem por modos ligeiros de mo-

bilidade, contribuindo assim para uma sociedade mais saudável e de baixo carbono.

As bicicletas poderão ser utilizadas de forma gratuita e temporária, sendo o utilizador o responsável pela Eco Bike. Este sistema permitirá ainda monitorizar o bem-estar do utilizador através de inquéritos periódicos. Em complemento está ser desenvolvida uma aplicação informática interativa que mapeia as vias rodoviárias da cidade de Faro consideradas mais seguras pelos ciclistas. ■

AAUMINHO

Ouro e prata para o Atletismo

A Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) conquistou em Braga, duas medalhas no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Atletismo em Pista Coberta. João Alves e Diogo Rosário arrecadaram ouro e prata, nos 800 metros e 3000 metros planos, respetivamente.

O Altice Fórum Braga voltou a ser o palco para mais uma importante prova do calendário da Federação Académica de Desporto Universitário, que juntou no passa-

do dia 9 de fevereiro, alguns dos melhores atletas nacionais a frequentarem o Ensino Superior.

Entre os cerca de 300 atletas de todo o país, 19 representaram a equipa da AAUMinho conquistando duas medalhas na competição. João Alves, estudante do Mestrado Integrado em Engenharia Informática conquistou a medalha de ouro na prova de 800 metros, Diogo Rosário, aluno de Estatística Aplicada conquistou a medalha de prata na prova de 3000 metros planos. ■

NOVO ESTATUTO

Minho com Regulamento do Estudante Atleta

A Universidade do Minho acaba de ver publicado, em Diário da República, o novo Regulamento Académico que concretiza a aplicação do Estatuto do Estudante Atleta, de acordo com a atual legislação, validando assim um dos instrumentos mais importantes na promoção das carreiras duais, proporcionando melhores condições para a prática desportiva e a con-

ciliação com o sucesso académico.

O novo Regulamento Académico, publicado através do Despacho n.º 778/2020, consagra a aplicação do Estatuto do Estudante Atleta entre os artigos 103.º e 107.º, dando cumprimento à necessidade de regulamentação interna, exigida pelo Governo aquando da publicação do diploma legal que enquadra o novo Estatuto a nível nacional. ■

NAVEGAÇÃO POR SATÉLITE

UBI e Nasa juntas

A Universidade da Beira Interior (UBI) está a desenvolver uma parceria com a NASA, no âmbito dos sistemas de navegação por satélite, que se prepara para continuar no próximo ano, informa a UBI na sua página de internet.

Na ligação científica ao Jet Propulsion Laboratory (JPL) da NASA, a UBI tem tido a responsabilidade de instalar estações permanentes de Global Navigation Satellite System (GNSS) em todo o planeta e depois apoiar o JPL na sua manutenção, através da monitorização da sua funcionalidade. Há estações instaladas desde a Gronelândia às Ilhas Fiji, inseridas num sistema que pode ser essencial para os mecanismos de alerta de catástrofes naturais.

O trabalho desenvolvido com o JPL é feito através do laboratório SEGAL - Space & Earth Geodetic Analysis Laboratory, sediado no DI-UBI, que foi criado pela Universidade da Beira Interior e o Instituto de Geofísica Infante D. Luís, na área do posicionamento absoluto.

O SEGAL colabora com várias



instituições científicas internacionais, mas, com a ligação ao JPL, a UBI está a cooperar com a instituição que, como laboratório da NASA, “mais contribui para o IGS - International GNSS Service, o qual é a base dos sistemas de referência modernos dos países, permitindo a georeferenciação de todos os objetos (cadastro, construção de infraestruturas e mapas entre outros)”, salienta Rui Fernandes, coordenador deste trabalho.

O docente do Departamento de Informática da UBI (DI-UBI) acrescenta que “o objetivo específico do JPL é estabelecer uma rede de estações que permita

posicionar qualquer ponto em qualquer parte do mundo, em tempo real, com uma precisão de poucos centímetros, o qual é essencial para os sistemas de aviso de desastres naturais, nomeadamente terremotos e potenciais tsunamis”.

Esta colaboração com uma das instituições mais avançadas na área tem permitido a realização, a cada dois anos, de cursos de formação no processamento de dados GNSS e facilita o “acesso a dados e produtos que não são do domínio público e que permitem ao grupo fazer investigação de ponta”, conclui Rui Fernandes. ■

SIMULAÇÃO E PROGRAMAÇÃO

Coimbra ganha nos EUA

Alexandre Jesus e Tomé Bandeira, estudantes de mestrado na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), acabam de ser distinguidos na Student Simulation Competition, uma competição mundial de estudantes realizada nos Estados Unidos da América e promovida pela Simio, empresa americana especializada em ferramentas de simulação e programação para a indústria e serviços.

Nesta edição participaram 291 equipas, envolvendo um total de 1553 estudantes de 43 instituições de vários países, entre os quais Alemanha, Arábia Saudita, Canadá, China, Colômbia, Espanha, EUA, Guatemala, México, Portugal e Singapura. A equipa da FCTUC conquistou o terceiro lugar.

No concurso, que é lançado semestralmente, a empresa desafia estudantes universitários de todo o mundo para a resolução de problemas de engenharia complexos, premiando os quatro melhores trabalhos.

O desafio consistia em desen-



volver um modelo de simulação de um aeroporto, de forma a otimizar a sua performance. Assim, através da plataforma SIMIO e com base nos dados fornecidos, os estudantes tinham de propor um modelo que respeitasse as restrições específicas do problema, algumas muito difíceis de cumprir.

A solução criada pelos estudantes do Departamento de Engenharia Mecânica da FCTUC

traduz-se numa abordagem, denominada “simulação de eventos discretos”, que representa digitalmente o aeroporto na totalidade, ou seja, representa não só o que acontece dentro do aeroporto, mas também o que ocorre fora do aeroporto (por exemplo, chegada de passageiros por via de transporte público ou automóvel), permitindo otimizar variáveis críticas para o funcionamento de todo o sistema. ■

CRÓNICA

Urgencias para nuestra universidad

La reciente constitución de gobierno en España ha traído consigo la creación de varios ministerios nuevos, por ejemplo en Educación. Donde hasta hace bien poco el Ministerio de Educación y Ciencia acogía con suficiencia todo lo que corresponde al sistema educativo, ahora tenemos Educación, Universidades y Ciencia. Creo sinceramente que tal distribución y reparto es un error, y no sé si un despropósito a medio plazo.

Hasta el año 1900 todo lo referente a educación y cultura en la administración del Estado estaba diseminado y mal atendido en otros ministerios, siempre de forma tangencial y vicaria. Fue un avance real para la educación y la cultura en la vida pública española la creación del Ministerio de Instrucción Pública y Bellas Artes en aquella fecha. Sobre todo porque un principio básico de política educativa es que aquello que no tiene presupuesto de donde colgarse, es decir, visibilidad presupuestaria, tiene siempre dificultades para verse reconocido y llevado a la práctica política y de la administración.

Más cerca ya de nosotros lo relacionado con Cultura se asignó a otro Ministerio diferente a Educación. Ahora, pues, tendremos cuatro ministerios distintos, aunque es cierto que la complejidad de la Cultura y de la Ciencia motiven el haber desgajado competencias, si bien nos parece que tomar en su conjunto y de forma unitaria todo lo relativo a Educación

en un solo ministerio sería lo más apropiado. Veremos.

Lo cierto es que ahora tenemos un Ministerio de Universidades, cuyo titular es Manuel Castells, prestigioso sociólogo, reconocido desde hace décadas. El mismo está en desacuerdo con esa división muy artificial de las competencias en educación superior e investigación, tal como ha comentado públicamente hace unos días.

Aceptada esta realidad administrativa de la política educativa superior, al menos de momento, nos queda recordar algunas de las urgencias y deberes que tienen las universidades, para reparar perjuicios provocados por la crisis económica y por los no resueltos asuntos universitarios de ya más larga duración.

Nos referimos, por supuesto, al estatuto docente del profesorado universitario, a la revisión de salarios de miseria en algunas clases de profesores, a la estabilidad de becarios de investigación, a mejorar a la baja el coste de las matrículas universitarias, a financiar mucho mejor las universidades públicas, a clarificar políticas de creación de nuevas universidades privadas, a revisar en definitiva una ley general de universidades que en algunos aspectos adolece del paso del tiempo. Tengamos en cuenta que sigue vigente la LRU (Ley de Reforma de Universidades) de 1983, y ya ha llovido bastante, aunque el cambio climático lo haya producido de manera muy irregular.

Hay dos aspectos, sin embargo, que no se resuelven de inmediato, por su complejidad y tradición arraigada en la vida universitaria, pero que nos parecen claves para mejorar a fondo las universidades. Conviene no perderlos de vista, además de asignar recursos para atender las demandas antes anunciadas.

Uno tiene que ver con el sistema de selección de los profesores, el mecanismo de incorporación, lo que en el tema representa la cacareada autonomía universitaria para algunas cosas, pero no para este asunto. El clientelismo, el amiguismo, el nepotismo más generalizado está matando la calidad real de la oferta universitaria. Una universidad es buena si lo son los profesores, y si es adecuado el sistema de selección de los mismos. Lamentablemente, esto no sucede entre nosotros, y cunde el dominio de la mediocridad intelectual y académica, salvo excepciones, en la forma de incorporar nuevos profesores a la universidad.

Un segundo asunto tiene que ver con la tipología de la universidad y la ciencia que se produce, sometida desde hace décadas a un canon anglosajón para hacer ciencia, procedente de determinadas universidades que han implantado en todo el mundo dichas pautas, y que carece de criterios reales objetivables e independientes. Son empresas privadas las que manejan los hilos de la ciencia, y en particular el desprecio de las humanidades y las ciencias



sociales. Es cierto que el drama científico de este tipo que afecta a profesores, investigadores y universidades es universal, pero también el deseo de una nueva universidad, y de una ciencia que sirva y oriente a la sociedad, nos invita a una respuesta alternativa, más humanista y social, y no estrictamente competitiva, y desde categorías que no procedan directamente de las ciencias experimentales y las tecnologías.

Una universidad, una ciencia y un profesor con proyecto social es algo bien diferente, y ahora tal vez hay que aprovechar oportunidades administrativas para comenzar a mejorar ciertas prácticas profesionales y científicas en nuestras universidades que caminan impasibles, rutinarias, pero perversas sobre el sentido social y de progreso real que debe caracterizar a una universidad del siglo XXI. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

ENSINO
MAGAZINE

Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco
Telef.: 272324645 | Telm.: 965 315 233
Telm.: 933 526 683
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador
João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director
João Carrega carrega@rvj.pt

Editor
Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico
Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho
Guarda: Rui Agostinho
Covilhã: Marisa Ribeiro
Viseu: Luis Costa/Cecília Matos
Portalegre: Maria Batista
Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt
Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt
Nuno Dias da Silva
Paris: António Natário
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição
RVJ - Editores, Lda.

Grafismo
Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado
Francisco Carrega

Relações Públicas
Carine Pires carine@rvj.pt

Designers
André Antunes
Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscoia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:
RVJ - Editores Lda.
NIF: 503932043
Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano
Empresa Jornalística n.º221610
Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco
Email: rvj@rvj.pt
Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco

Publicidade

racab
92.00 fm | Rádio Castelo Branco

Agora somos Rádio Castelo Branco, 30 anos ao serviço da Beira Baixa

Emissão online: www.radiocastelobranco.pt

Avenida 1º Maio, 89 1º esq. | Castelo Branco | racabgeral@gmail.com
Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492



APRENDER Y ENSEÑAR EN LA ERA DIGITAL

El aprendizaje ubicuo y móvil, el mobile learning (ml)

Como puede deducirse de nuestra colaboración anterior, la enseñanza y el aprendizaje con tecnologías móviles es el aprendizaje que ocurre cuando el alumno decide aprovechar las oportunidades de aprendizaje que ofrecen los dispositivos portátiles en la actualidad. Y no hay duda alguna de que el aprendizaje móvil es un paradigma emergente en el actual marco de intenso desarrollo de diversas tecnologías, las cuales posibilitan procesar una cantidad enorme de información en corto espacio de tiempo y, además, coordinar unos sistemas de comunicación interactiva con enorme facilidad para dialogar, discutir, visionar imágenes, compartir datos entre docentes y discentes, etc.

Lo importante para este aprendizaje es la movilidad de estudian-

tes y profesores que pueden participar en las actividades educativas sin las limitaciones de tener que hacerlo en un lugar físico determinado de antemano, pues el aprendizaje puede ocurrir allí donde surja la oportunidad. Y con otra importante ventaja que es que los dispositivos a través de los cuales nos conectamos a la información son pequeños y ligeros como para ser llevados de un lado para otro con relativa facilidad, pudiendo ser utilizados para enseñar y aprender individual o colaborativamente, de forma diferente a la enseñanza convencional.

Se dice que el ML es un aprendizaje *anytime & anywhere* y lo es, efectivamente, porque puede ser usado en cualquier momento y en cualquier lugar, además de la escuela, sea el bar, el autobús o el campo, sin el requisito de estar en un lugar

particular ni a una hora dada para aprender.

No hablamos de ninguna técnica milagrosa para aprender, pues el denominado *Mobile Learning* es solamente una opción más de la que dispone el profesorado en la enseñanza presencial con el objetivo de que el alumno consiga los mejores aprendizajes posibles con esta tecnología u otra más convencional. Es verdad, en todo caso, que se está superando una fase incipiente de hace años y el ML se encuentra en la actualidad en un proceso vertiginoso de expansión, contando con muchos docentes que experimentan y ensayan con este esperanzador y motivador apoyo a diversas situaciones docentes. Estas tecnologías están teniendo una visibilidad mayor en la Educación Superior, pero ya se desarrollan igualmente en los

niveles de Primaria y Secundaria, a pesar de ciertas reticencias constatadas hasta hace escaso tiempo.

En el aprendizaje móvil se conjugan las tecnologías ubicuas de mano, junto con las redes de teléfonos inalámbricos y móviles, para facilitar, apoyar, mejorar y ampliar el alcance de la enseñanza y el aprendizaje. Esta conjunción de elementos, favorables para el aprendizaje, propicia un conjunto de propiedades muy favorables como la ya mencionada y principal de que los usuarios tienen acceso a los recursos formativos desde cualquier lugar y en todo momento, que ellos mismos pueden buscar y obtener toda la información de modo inmediato y que, además de conservar la información indefinidamente, pueden interactuar con expertos, profesores o compañeros.



En resumen, las tecnologías móviles permiten a los estudiantes de todas las edades operar a través de diferentes dispositivos y en diferentes contextos. Los alumnos pueden iniciar un tema de trabajo en el aula, realizar a continuación una toma de datos en casa o al aire libre, elaborar un nuevo contenido con la ayuda de un dispositivo interactivo y realizar un intercambio de conocimientos en el aula o en un entorno virtual... Con ésta o similares cadencias de actividad didáctica se puede ir renovando la enseñanza tradicional, utilizando los dispositivos que el alumnado de hoy maneja a todas horas. Continuaremos con el tema en próximas colaboraciones. ■

Florentino Blázquez Entonado

Profesor Emérito. Coordinador del Programa de Mayores de la Universidad de Extremadura

BRINQUEDOS VERSUS TECNOLOGIA

Brincoterapia no mundo atual

A Brincoterapia é uma metodologia baseada em educação não formal, na qual a prática de atividades lúdicas é valorizada, cada vez mais no mundo atual. Contudo as metodologias tecnológicas tem ganhado um papel relevante na educação e no dia a dia das crianças e o seu futuro dirigido e direcionado da nossa sociedade para as tecnologias.

O "Brincar" tem perdido espaço e deixou de ser encarado como uma "terapia", capaz de ancorar os benefícios de que o ser humano precisa para reforçar as competências no seu dia-a-dia.

Na conceção abrangente do ser humano, denotam-se os efeitos destruidores, de se terem largado os princípios que, há décadas, nos davam as ferramentas indispensáveis para a construção da socialização e das nossas competências de cidadania.

Contudo, quando falamos do Brincar, aparece como algo apagado ou em vias de dissolução. A essência do Brincar, nos dias de hoje, perdeu o reconhecimento e perdeu a "Magia". Os pais concebem, para os seus filhos, "menus", programas, "pilhas" de atividades para compensarem a falta de tempo que deveriam dedicar-lhes.

Com a tão abundante ocupação diária, com agendas exageradamente preenchidas, e com a invasão

das novas tecnologias em todas as suas rotinas, as crianças perdem o espaço para Brincar.

Os pais recorrem a todos estes pretextos como forma de acalmar os medos e receios que o quotidiano das sociedades modernas lhes causam. Mas o dia a dia das crianças perdem a espontaneidade, a autonomia e a criatividade.

A necessidade de brincar é intrínseca ao ser humano (na sua essência mais natural, tal como nos animais). É nesses momentos que ganhamos ferramentas de desenvolvimento para o nosso futuro. O facto de não poderem Brincar livremente, na atualidade, conduz inevitavelmente os jovens a uma menor interação social, a um menor desenvolvimento de competências, a uma menor capacidade de construção e aquisição de valores, comprometendo os progressos da sua imaginação, das suas emoções, inclusive dos seus sentimentos perante o mundo.

Nestes campos o Brincar é cada vez mais necessário para as crianças, uma vez que os adultos apenas preveem para elas atividades que se enquadram num perfil formatado pelo modelo e organização diária dos próprios adultos.

O direito da criança, Brincar livre e criativamente fica-lhe então inter-

dito. A criança perde o direito a ser feliz Brincando.

É nesta aceção que colocamos a necessidade de se reintroduzir o Brincar no dia a dia das crianças, como "terapia" para trazer de volta as suas competências mais genuínas, para a construção do seu futuro.

Qualquer atividade que permita brincar, permitirá também uma melhor comunicação, uma conexão ao pensamento, às ações exploratórias que irão ajudar no desenvolvimento da criança a todos os níveis.

A Escola como elemento constitutivo do triângulo: educação, família e indivíduo, deve integrar o brincar no processo educativo, como uma ferramenta para ganhar competências, como uma terapia para diminuir os problemas de falta de concentração, de falta de autonomia, de modo a potenciar a socialização, a imaginação e a criatividade da criança.

Brincar é a melhor terapia para crianças e adultos. É essencial independentemente da idade. Não podemos deixar que o brincar se extinga... brincar faz parte da nossa cultura, faz parte do ser humano. Talvez por isso o brincar seja essencial e terapêutico, até. A componente lúdica tem de ganhar maior relevância; não podemos deixar que se anule o tempo para brincar; não

podemos permitir que as tecnologias ocupem o tempo de brincar livremente, o tempo fundamental da descoberta inerente à construção e ao crescimento individual.

As instituições educativas e académicas (enquanto lugares da reflexão e da investigação acerca dos conceitos) devem criar espaços de brincoscience, para que a ciência do brincar seja valorizada e para que o brincar seja de novo levado e ensinado às crianças. Por que tudo se encontra ligado, uma vez que brincar permite desenvolver competências, melhorar o bem-estar, melhorar a saúde, física e mental, estabelecer regras e valores, aprender a respeitar, a ouvir, a ser criativo e levar mais longe a sua imaginação.

Nas escolas ou na natureza, em espaços amplos, com unidades móveis ou fixas, onde as crianças, os jovens e os adultos (toda a comunidade) podemos desenvolver a "ciência" do brincar. As possibilidades são ilimitadas, desde a exploração de brinquedos, de jogos livres, de jogos de tabuleiro e outros. Todos os espaços são possíveis, mais convencionais ou mais alternativos, de socialização ou de exploração individual, importa sobretudo proporcionar à criança oportunidades de manusear, explorar, construir, inventar materiais lúdicos. A atividade lúdica pode misturar-se com



a atividade educativa e pedagógica, e o brincar poderá fazer interagir a criança com os seus familiares, os seus pais, as outras crianças, toda a comunidade que o rodeia.

Promover a (re)descoberta do prazer da socialização, permitir às crianças serem felizes, não fazer da agenda das crianças a cópia dos condicionalismos dos adultos, irá colocar na ordem do dia o respeito pelos Direitos das Crianças, o direito ao brincar, o direito ao seu espaço, à sua liberdade, a ter asas para criar e voar... SER FELIZ ■

Bruno Trindade

PhD Student Doutoramento
btrindade30@hotmail.com

Ricardo Pocinho

Prof. Investigador
pocinho@hotmail.com



ANA PATRÍCIA CARVALHO, PIVÔ DA SIC-NOTÍCIAS

«A notícia não escolhe hora laboral»



¶ Uma das caras mais conhecidas do canal de informação da SIC defende que o «espírito proativo» deve estar sempre presente na atitude dos jovens que ambicionam ser jornalistas.

Em criança sonhava ser jornalista ou bailarina, mas um problema físico fê-la pender para a primeira atividade. Sente-se realizada com a sua escolha profissional?

Sem dúvida. Fiz a escolha certa e acho que é visível o quão feliz e realizada sou como jornalista.

Acumula 12 anos de experiência na profissão. Sente saudades da reportagem ou não troca o lugar de pivô por nada deste mundo?

Já vou a caminho dos 13 anos de SIC e felizmente tenho tido oportunidades ao longo dos anos. Tenho agarrado todos os desafios com o maior profissionalismo e a ambição é fazer sempre mais e melhor. Para se ser pivô é imprescindível ser também bom no terreno, em reportagem. Estou tranquila em qualquer das funções, mas sei que como pivô a minha margem de progressão é ainda grande e é nisso que estou focada nesta altura.

Confessa que se sentiu em pânico quando lhe propuseram a apresentação do “Jornal da meia noite”. Pode-se dizer, no seu caso, que primeiro estranha-se e depois entranha-se?

Claro que sim! O “Jornal da meia noite” tornou-se uma marca, uma referência. O “pânico” revela que estou consciente da responsabilidade de assumir esse lugar e da aposta que foi feita. É bom sen-

tir a confiança dos telespetadores e fazer tudo para passar a mensagem da forma mais clara possível.

Quem aparece na televisão tem a sua imagem muito exposta. Como é que lida quando a reconhecem ou se interrogam «esta cara não me é estranha...»?

As pessoas que o fazem são sempre muito simpáticas e é bom sentir o carinho e o reconhecimento de quem me diz que vê religiosamente o jornal, que tem acompanhado o meu percurso e crescimento. Confesso também que nas folgas e à “civil”, nem sempre é fácil reconhecer-me. Sou muitoooo discreta!

Como é o seu dia de preparação para o “Jornal da meia noite”, desde que acorda até quando as luzes se acendem e começa a ler o teleponto?

Leio sempre os jornais online quando acordo e vejo as principais notícias que marcam o dia. Depois chego à redação por volta das 15 horas ou 17 horas, depen-

dendo dos jornais que estou a apresentar. Vejo com o coordenador o planeamento da noite. Os convidados, possíveis entrevistas, diretos, reportagens que vão ser feitas... A partir daí, é corrigir os pivôs, ler muito, pesquisar mais. Passar pela maquilhagem e pelos cabelos e aguardar pelo «3, 2, 1, estás no ar!» Depois, há dias em que todo o alinhamento feito ao longo da tarde, muda em dois minutos por causa de um última hora. Sou rapariga de breaking news.

Que notícia gostaria de dar em direto? A cura definitiva para o cancro!

Temos quatro canais de notícias 24 horas em Portugal. A luta pelas audiências está muita presente na construção de um boletim informativo?

Temos que estar atentos à concorrência, mas não somos reféns disso. No entanto, é óbvio que quando delineamos um jornal ou uma emissão especial queremos fazer bons resultados e boas audiências.

É um objetivo diário continuarmos na liderança e sermos a referência e escolha dos telespetadores.

Vivemos, nas palavras de Mário Vargas Llosa, na «civilização do espetáculo». De que forma a vertente do infotainment que, aqui e ali, vai contagiando o fluxo noticioso pode ser contraposta com uma abordagem equilibrada e de bom senso?

O jornalismo não pode nem deve ser sensacionalista. Tem que ser rigoroso, factual e isento. Apesar disso, as notícias mais ligeiras e positivas também fazem falta e nesse caso o jornalismo pode também ser mais informal. Menos cinzento. Desde que respeite a ética jornalística, os valores e bom senso que nos deve caracterizar.

Investigações em profundidade e de serviço público, como a SIC apresentou sobre o “Luanda Leaks”, são o caminho a seguir?

As investigações jornalísticas são um trunfo. Sobretudo quando são bem feitas e sustentadas como as reportagens feitas pela SIC no âmbito do “Luanda Leaks”. O jornalismo tem essa função. Denunciar factos, provas, lançar o debate, questionar. Sempre.

Dá aulas no ISEG e na ETIC. Que disciplinas leciona?

Jornalismo e apresentação de televisão.

Não é novidade dizer que o jornalismo está em crise, tanto o modelo de negócio, como os próprios órgãos de comunicação. Concorda com o apelo do Presidente ❧

CARA DA NOTÍCIA

¶ A pivô da meia noite

Ana Patrícia Carvalho, 33 anos, nasceu no Barreiro, distrito de Setúbal. É jornalista da SIC desde 2006 e apresenta de forma regular o “Jornal da meia da noite” na SIC-Notícias e as edições da noite ao fim de semana. É licenciada em Ciências da Comunicação, vertente de jornalismo, pela Universidade Independente e pós-graduada em Comunicação e Jornalismo Desportivo no ISLA – Escola de Estudos Universitários do Real Madrid. Frequentou, também, os cursos de rádio e televisão no Cenjor. É docente no Instituto Superior de Economia e Gestão de Lisboa e na Escola de Tecnologias, Inovação e Criação. ■



da República para que o Estado intervenha no auxílio aos títulos em dificuldades?

Acho que devem ser estudadas medidas diretas e indiretas para apoiar os meios de comunicação. Estamos a falar de um pilar fundamental da democracia.

Sobre a profissão de jornalista, costuma dizer-se que se sabe a que horas se entra, mas não se sabe a que horas se regressa a casa. Sente que estas novas gerações estão suficientemente mentalizadas para esta lógica de exigência e dedicação total?

Espero que estejam... porque a realidade é mesmo essa e a notícia não escolhe hora laboral. É impressionante como, perante um breaking news, os jornalistas se encaminham para a redação de forma voluntária para noticiar tudo e anunciar os desenvolvimentos em primeira mão. Esse espírito proativo tem que estar presente.

É licenciada em Ciências da Comunicação, na vertente jornalismo. A cada vez mais difícil empregabilidade no meio pode levar a que muitos jovens desmobilizem de seguir esta carreira?

Acho que devemos sempre seguir os nossos sonhos e trabalhar muito. Persistência e resiliência são palavras chave. Às vezes temos que ouvir um «não» e dar um ou dois passos atrás... mas a sorte dá sempre muito trabalho e várias horas de dedicação.

Moderou no início de fevereiro um painel no Fórum Educação e Mudança, subordinada ao tema da transformação digital. Em que medida é que o novo paradigma digital está a transfigurar o modo como se comunica e como circula a informação?

A SIC tem bem presente essa aposta no digital. A internet é cada vez mais uma ferramenta de pesquisa, fonte de informação e mais imediata. Devemos tirar o maior proveito dessas ferramentas tecnológicas e das competências digitais como fatores de mudança para uma educação e informação de melhor qualidade. Tendo sempre um olhar crítico em relação aos conteúdos de forma a identificar e combater as fake news.

Uma pergunta final, com uma incursão pelo lado mais lúdico da sua vida. É praticante regular de kickboxing. É este o seu escape ou também uma forma de defesa pessoal?

Começou por ser uma forma de defesa pessoal e acho que todos deveríamos ter estes conhecimentos. Passou depois a ser terapêutico. Uma forma de manter a calma e tranquilidade perante o caos e de libertar o peso da “mochila” e das informações que carrego. Não consigo ficar indiferente às notícias que dou diariamente: é uma espécie de ioga para canalizar energias boas. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados



saber mais em:
www.ensino.eu

GENTE & LIVROS

Natália Correia

“Já que o coito - diz Morgado - tem como fim cristalino, preciso e imaculado fazer menina ou menino; e cada vez que o varão sexual petisco manduca, temos na procriação prova de que houve truca-truca. Sendo pai só de um rebento, lógica é a conclusão de que o viril instrumento só usou - parca razão! - uma vez. E se a função faz o órgão - diz o ditado - consumada essa excepção, ficou capado o Morgado”

(escrito em 1982, na Assembleia da República)

A genialidade de Natália Correia foi muito para além daquele poema dedicado a um deputado do CDS, quando em 1982 teve lugar o primeiro debate sobre a questão do aborto. Dotada de um sentido de humor assinalável, Natália Correia foi uma oradora nata e deu provas disso na Assembleia da República, enquanto de-



putada do PS. Foi também uma mulher que lutou contra o antigo regime. A Wikipédia explica que tomou parte ativa nos movimentos de oposição ao Estado Novo, tendo participado no MUD (Movimento de Unidade Democrática, 1945), no apoio às candidaturas para a Presidência da Repú-

blica do general Norton de Matos (1949) e de Humberto Delgado (1958) e na CEUD (Comissão Eleitoral de Unidade Democrática, 1969). Foi condenada a três anos de prisão, com pena suspensa, pela publicação da Antologia da Poesia Portuguesa Erótica e Satírica, considerada ofensiva dos costumes, (1966) e processada pela responsabilidade editorial das Novas Cartas Portuguesas de Maria Isabel Barreno, Maria Velho da Costa e Maria Teresa Horta. Foi responsável pela coordenação da Editora Arcádia, uma das grandes editoras portuguesas do tempo. Isso mesmo é referido na Wikipédia.

A sua obra abrange vários géneros, como a poesia e o romance, teatro ou ensaio. Natural dos Açores, onde nasceu em 1923, viria a falecer em 1993, já em Lisboa.

Natália Correia viria, a 13 de julho de 1981, a receber o título de Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada. Já em 1991, recebeu o Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores pelo livro Sonetos Românticos. No mesmo ano a 26 de novembro foi feita Grande-Oficial da Ordem da Liberdade. ■

EDIÇÕES

Novidades literárias



CATÓLICA.

Manuel Sérgio, provedor da Ética no Desporto no âmbito do Plano Nacional da Ética do Desporto, professor agregado em Motricidade Humana pela Universidade Técnica de Lisboa, acaba de lançar o seu novo livro “Da Ciência à Transcendência - Epistemologia da Motricidade Humana”.

O livro reúne um conjunto de textos do autor, onde está patente aquilo que a sua vasta obra reflete sobre a construção de uma filosofia do desporto em Portugal e o seu contributo para a reformulação de um novo paradigma: a motricidade humana. Como é referido nesta obra, em “Manuel Sérgio a meditação sobre o desporto é uma forma de pensar o mundo da vida”.

O livro está dividido em três capítu-

los (Epistemologia e motricidade humana; Temas e problemas; e Instituições e Pessoas - neste último capítulo surgem alusões a alguns treinadores marcantes do desporto português como José Maria Pedroto, José Mourinho ou Artur Jorge, no futebol; e Jorge Araújo, no basquetebol). Esta obra, que tem a chancela da Universidade Católica, apresenta ainda o prefácio de Alfredo Teixeira (coordenador da Cátedra Manuel Sérgio, na Universidade Católica), e três Excursus, de onde se destaca uma entrevista efetuada a Manuel Sérgio pelo jornalista José Lima; e os textos sobre as razões para uma Cátedra; e sobre o currículo da disciplina de Epistemologia da Motricidade Humana.



FCA.

Exercícios de Power BI é o mais recente livro dedicado à importação, edição e visualização de dados. Editado

pela FCA tem a autoria de Adelaide Carvalho e surgem composto por 95 exercícios resolvidos para uma aprendizagem gradual.

Destinado a estudantes e professores do ensino superior e profissional, é também um precioso recurso para profissionais.



D. QUIXOTE.

Cartas para Miguel Torga, numa organização e prefácio de Carlos Mendes de Sousa, surge ao público com a chancela da D. Quixote.

Nele estão apresentadas algumas das principais cartas recebidas dirigidas a Miguel Torga, onde é visível o intenso convívio intelectual do escritor. Surgem cartas de Sophia de Mello Breyner Andresen, Eugénio de Andrade ou Eduardo Lourenço. ■

PELA OBJETIVA DE J. VASCO



Arte sacra / quaresma 2020

☑ Este ano a Quaresma iniciou-se a 26 de fevereiro e prolonga-se até à próxima quinta-feira santa, num total de quarenta e sete dias, quarenta dos quais, (exceção aos domingos), de penitência e sacrifício. Para os católicos é tempo de preparação para a mudança.

O fim da Quaresma antecede a Páscoa que está enquadrada no calendário escolar, com uma interrupção letiva de cerca de duas semanas, habitualmente denominada por “férias da Páscoa”. ■

PRESS DAS COISAS

HUAWEI FREEBUDS 3

☑ Os HUAWEI FreeBuds 3 são auriculares sem fios com cancelamento inteligente de ruído. Num mercado em expansão, estes airbuds prometem rivalizar com os AirPods da Apple, na qualidade do som e na elegância do design. Disponível em branco e em preto, o FreeBuds 3 encaixa-se nos seus ouvidos para um uso mais confortável e estável, enquanto fornece um som profundamente focado. ■



ALDINA DUARTE «ROUBADOS»



☑ Um disco improvável de Aldina Duarte, no ano em que celebra 25 de carreira. O novo trabalho da fadista portuguesa não tem nenhuma letra escrita por ou para si e não inclui nenhuma melodia do Fado Tradicional, ao contrário do que sucede nos seus discos anteriores. Aldina Duarte assume a reconstrução e desconstrução de 12 fados originais feitos para alguns dos fadistas mais importantes da história do fado, aos quais chama versões. ■

PRAZERES DA BOA MESA

Creme leve de shiitakes com lascas de queijo velho e mousse de alecrim

☑ Receita para 4 pessoas

Ingredientes

200g de Cogumelos shiitake (Lentinula edodes)
3 C. de Sopa de Manteiga
15g de Alho seco (3 dentes de alho)
75g de Cebola (1 cebola média)
200g de Batatas (4 batatas médias)
1 l de Leite Meio Gordo
100ml de Natas
3 Gotas de Óleo Essencial de Alecrim AROMAS DO VALADO
50g de Queijo Velho de Idanha-a-Nova
Q.b. de Sal Marinho
Q.b. de Pimenta Preta de Moinho
4 Pés de Cebolinho

Preparação

Refogar na manteiga o alho e a cebola. Adicionar os cogumelos shiitakes e as batatas cortadas, deixando refogar 2 minutos. Completar com o leite, temperar com sal, pimenta e deixar cozinhar por 25 minutos. Triturar, passar pelo passador fino e corrigir os temperos.



Mousse de Alecrim

Aquecer em metade das natas a metade do queijo velho. Depois do queijo derretido, adicionar o óleo essencial de alecrim, triturar e passar pelo passador fino. Bater as restantes natas até ficarem presas. Misturar e corrigir os temperos.

Colocar na loiça a servir, a sopa de cogumelos. Aplicar a mousse e algumas lascas de queijo, cortadas com um descascador de legumes.

Guarnecer com cebolinho. ■



Chef Mário Rui Ramos 🍴

Apoio Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN) Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART) Helena Vinagre (Aromas do Valado)

Publicidade

elana
Restaurante

Dedicado à Arte de Bem Cozinhar

Rua José Silvestre Ribeiro, 35
6060-133 Idanha-a-Nova
Portugal

@ geral@helana.com

(+351) 277 201 095

Site Facebook

BOCAS DO GALINHEIRO

A academia acordou!

■ Há alguns anos que não me debruçava sobre a cerimónia da entrega dos Óscares. Sem negar a importância e o significado das estatuetas douradas de Hollywood, as escolhas nem sempre primam pelo bom senso e muitas vezes desfasadas da actualidade: verdadeiras obras primas são ignoradas, o mesmo acontecendo com grandes êxitos comerciais que não logram as nomeações que o público esperava. A lista é longa e distinta. Falaremos de alguns, porque este ano, quase tudo mudou.

Pois é. Quando todos vaticinavam uma vitória arrasadora de “1917”, de Sam Mendes, eis senão quando um fantástico outsider, “Os Parasitas”, filme coreano realizado por Bong Joon-ho, arrebatou a nova denominação de Melhor Filme Internacional (até então melhor filme em língua estrangeira), bem como o Óscar de Melhor Filme, a que se somam os prémios para o Melhor Realizador e de Melhor Argumento Original, para Bong Joon-ho e Han Jin Wan.

A nova categoria de filme internacional começou por ser um prémio especial até passar a melhor filme em língua estrangeira a partir de 1956. E, daí a esta parte, grandes filmes venceram este Óscar sem nunca arrebatarem a estatueta de Melhor Filme. Daí que 2020 seja um ano histórico que, esperamos, não fique como excepção e que a Academia, que agora acordou de uma longa letargia, mantenha este critério daqui para o futuro.

Lembremos alguns filmes não falados em inglês que voltaram com Óscares e que bem poderiam ser hoje recordados como melhor filme. Sem ser exaustivo e por ordem cronológica. Desde logo o primeiro, em 1956, para “La Strada”, de Federico Fellini, realizador que arrebatou o galardão por quatro vezes, a última com o autobiográfico “Amarcord”, em 1974. Curiosamente outro italiano, Vittorio De Sica, também levou quatro estatuetas para casa, a primeira em 1947, com “Sciucchiá”, ainda quando não havia categoria para filmes estrangeiros, tendo-lhe na altura sido atribuído um Óscar especial. Mas, para não sermos exaustivos recordaria “O Charme Discreto da Burguesia”, de Luis Buñuel, 1972, “Derzu Uzala, A Águia da Estepe”, do mestre japonês Akira Kurosawa, em 1975, curiosamente rodado na então União Soviética e que voltaria a ser nomeado em 1985 por “Ran – Os Senhores da Guerra”, “Fanny e Alexander”, de Ingmar Bergman, 1983, “Mephisto”, do húngaro István Szabó, 1981, “Cinema Paraíso”, de Giuseppe



Tornatore, 1989, o também italiano “A Vida é Bela”, de Roberto Benigni, que acumulou também como melhor actor, ao mais recente “Roma”, de Alfonso Cuarón, o ano passado, para além de outras cinematografias, como do Irão à Áustria, da polónia à Argentina que viram filmes seus galardoados. Aguardemos e confiemos. Ao contrário do presidente Trump, como respondeu a produção de “Os Parasitas” quando questionou a atribuição do Óscar, os membros da Academia sabem ler.

Quanto ao resto dos prémios, tirando a surpresa do vencedor de Melhor Filme e Realizador, que tudo condicionou e implicou, como a surpreendente derrotas de “1917”, acho que sobrevalorizado pelo espectacular plano sequência digital que marca o filme e que ganhara até então, entre outros, os Globos de Ouro e os Baf-ta, ou de “O Irlandês”, de Martin Scorsese, que com 11 nomeações saiu de mãos a abanar, fazendo lembrar “A Cor Púrpura”

de Steven Spielberg em 1985, ambos grandes filmes, sublinhe-se. O resto foi, digamos assim, normal. Desde logo os prémios para os melhores actores. Joaquin Phoenix por “Joker” e René Zellweger em “Judy”, partiram com tal vantagem que muito dificilmente seriam ultrapassados. O mesmo nos secundários. Brad Pitt em “Era Uma Vez em ... Hollywood”, de Quentin Tarantino e Laura Dern, por “Historia de um Casamento”, de Noah Baumbach.

Claro que cada um de nós tem os seus favoritos, óbvio, mas “castigar” desta forma o filme de Scorsese, não parece normal. Pode-se dizer que o tema de “O Irlandês” já o tinha abordado noutros filmes com melhores resultados. Mas a interpretação de Joe Pesci merecia mais. A ascensão de “Os Parasitas” tudo carcomeu. Esta história de uma família de um bairro pobre que por meios menos legítimos se infiltra e domina outra de posses elevadas, tinha tudo para cativar e ganhou. À sua volta

nada medrou. Uma subversão de papéis já abordada noutras fitas, se bem que não de forma tão crua, mas quase sempre com bons resultados.

Porém, mais do que a vitória de Bong Joon-ho, esta colecção de Óscares é também o reconhecimento de uma cinematografia pujante, a da Coreia do Sul, que nos deu a conhecer realizadores como Hong Sang-soo, de que vimos “O Dia Seguinte” (2017), Im Kwon-taek “Embragado de Mulheres e de Pintura”, de 2002, Park Chan-wook, de que podemos salientar “Oldboy”, de 2005 e “A Criada”, de 2016 e ainda Lee Chang-dong, que além de realizador premiado, foi ministro da cultura ou Kim Ki-duk, autor de “Primavera, Verão, Outono, Inverno ... e Primavera” (2003) e “Ferro 3” (2005).

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa ✉

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

Altia's

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº36
CASTELO BRANCO

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco

Cuidar da casa comum

✚ No sentido de contribuir para uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável e Educação para os Direitos Humanos, o Agrupamento de Escolas de Sátão (A.E. de Sátão) escolheu como mote aglutinador dos projetos a desenvolver “Cuidar da Casa Comum”, com vista a capacitar os jovens com os conhecimentos, as competências e os valores que lhe permitam responder aos desafios da atualidade.

Preocupações com o desenvolvimento sustentável estão na génese de vários projetos desenvolvidos:

- Os projetos **Vamos Reflorestar** (1º ciclo) e **Laboratório da Paisagem** (2º ciclo) preveem a sementeira e a plantação das árvores e o projeto **Conhecer e preservar a floresta, para preservar o futuro** (3º ciclo) procura envolver a comunidade escolar na concretização do ODS 15- Proteger a Vida Terrestre, através de ações concretas de preservação da floresta e é desenvolvido, na disciplina de Inglês, em parceria com outras escolas europeias, no âmbito do projeto eTwinning **Ca-**



ring for our forests, caring for our future.

- O projeto **ÁGUA que te quero Água** (1º ciclo) incide na gestão sustentável da água através de uma visita à ETAR de Viseu, de uma caminhada à nascente do Vouga, de um passeio de barco na Ria de Aveiro.

- Os projetos **Horta** (pré-escolar), **Horta na Escola** (1º ciclo) e **Horta Pedagógica** (2º ciclo) visam a criação e manutenção de espaços para plantação de produtos hortícolas, ervas aromáticas e árvores de fruto, bem como a criação e manutenção de composteiros.

- O projeto **JÁ** (pré-escolar) e o clube **Reciclar com Imaginação** (2º e 3º ciclos), motivados

pela preocupação com o destino dos resíduos orgânicos, privilegiavam a reciclagem e reutilização de materiais, numa perspetiva upcycling.

- O projeto **A minha Terra entre Serras e Rios** (2º ciclo) pretende sensibilizar os alunos para a necessidade de conhecimento do meio em que vivem e respetivos ecossistemas, de modo a adotar comportamentos para a sua conservação e melhoria sustentável.

- Os projetos **Ajuda a Abelha Maia a livrar-se das vespas asiáticas e Pequenos gestos amigos dos animais e das plantas** (1º ciclo) envolvem a realização de um encontro com apicultores, de trabalhos de grupo, a sensibilização da comunidade através

de um desfile de Carnaval, bem como a sementeira e a plantação de plantas melíferas.

Com o intuito de despertar a consciência crítico-social dos alunos e promover ações de solidariedade, estão a ser desenvolvidos o projeto **Escola Solidária** que disponibiliza a todos um espaço para dar e/ou trocar roupas e produtos afins e apoia famílias carenciadas do A.E de Sátão e o projeto **Príncipes de África** (1º ciclo) que visa, através do debate sobre os direitos da criança e da participação de Hamilton Costa natural de São Tomé e Príncipe, motivar as crianças a ajudarem outras crianças, através da doação de mochilas com material escolar, roupas e calçado.

No ensino secundário, foi escolhido o tema integrador “Direitos Humanos”, no âmbito do qual são dinamizadas atividades com vista ao conhecimento da Declaração Universal dos Direitos Humanos e à participação em iniciativas promovidas pela Amnistia Internacional, a ONU e a Unesco. Destaca-se, nesta temática, o projeto eTwinning **Dreams for the Future: A Human Rights Project**, que pretende motivar os jovens de vários países a desenvolverem campanhas e ações, com vista à proteção dos direitos humanos.

O projeto **Asia-Europe Exchange on Gender-equitable AI and AI for Gender Equality** (secundário) visa a cooperação entre jovens de vários países da Europa e da Ásia, na definição de estratégias que permitam melhorar problemas comunitários numa perspetiva global, a partir do estudo dos ODS e da leitura de obras literárias e artigos científicos sobre o impacto social da Inteligência Artificial. ■

Maria da Piedade Carvalho Silva ✚
Coordenadora projeto UNESCO

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

MOTO GUZZI – A TRAIL DE CHARME

✚ A Itália é o país de grande parte das marcas de motos e automóveis mais icónicas e apreciadas em todo o mundo. Ferrari, Lamborghini, Alfa-Romeo, são exemplos de marcas automóveis com maior história e reconhecimento e Ducati, Aprilia, MV Augusta e Moto Guzzi são exemplos de marcas de motos incontornáveis na história do motociclismo.

A Moto Guzzi foi fundada em 1921 e o nome é o de um dos sócios originais, Carlo Guzzi. Dos anos 20 ao final dos anos 50 a marca acumulou um palmarés desportivo assinalável, incluindo um mundial. Na década de 50 comercializou o modelo mais vendido na Europa o Guzzino 65 e instalou o primeiro túnel de vento na sua fábrica, sendo o primeiro construtor a fazê-lo em todo o mundo e bateu o recorde de velocidade para motos de pro-



dução com as 285 Km/h da Guzzi Otto Cilindri. Desde essa altura os motores da Guzzi adotaram sempre a característica configuração V-twin que distingue as Guzzi de todas as outras motos.

Em 2005 a marca passou a integrar o grupo Piaggio, líder europeu de veículos de duas rodas

e um dos maiores do mundo, assistindo-se a uma progressiva renovação dos seus modelos que se iniciou com as novas Brevia e Griso e depois com as famosas V7 e a imponente California de 1400 cc.

Em 2018 a Moto Guzzi voltou a entrar no segmento Trail com uma moto muito bonita: a V85

TT. O segmento das trail tem hoje exemplos de motos excelentes e bem construídas como as lendárias Africa Twin da Honda, as BMW ou as Kawasaki Versys, entre outras, mas não há nenhuma com tanto charme como a V85 TT.

O motor é o tradicional V-twin de 850 cc de refrigeração a ar,

com uma sonoridade fantástica e a debitar 80 cv, o que não sendo muito é perfeitamente suficiente, tanto mais que apresenta um binário respeitável e logo a partir de baixa rotação.

Com um ecrã TFT a cores e com muita informação, pode dispor de plataforma multimédia que permite conectar o smartphone ou o GPS.

Não sendo a mais ágil das trail tem, no entanto, uma condução fácil, apresentando-se muito equilibrada e bastante confortável em asfalto e com um razoável comportamento em terra, dispondo de toda a tecnologia atual de apoio à condução: ABS, controlo de tração, seleção de modo de motor- road, rain e offroad, etc.

Por fim o preço! A Guzzi, como marca de charme que é, apresenta preços ao nível premium. Ainda assim, o preço da V85 TT não pode considerar-se exagerado face à imagem da marca e à exclusividade da moto, começando perto dos 12 mil euros. ■



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

CTeSP e LICENCIATURAS

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTeSP)

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Análises Químicas e Biológicas
Cuidados Veterinários
Energias Renováveis
Produção Agrícola
Proteção Civil
Recursos Florestais

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Comunicação Audiovisual

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Assessoria e Comunicação Empresarial
Desporto
Recreação Educativa para Crianças

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Gestão Empresarial
Restauração e Bebidas

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Automação e Gestão Industrial
Comunicações Móveis (em parceria com a Altran - Fundação)
Desenvolvimento de Produtos Multimédia
Instalações Elétricas e Telecomunicações
Reabilitação do Edifício
Redes e Sistemas Informáticos
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

LICENCIATURAS

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Enfermagem Veterinária
Engenharia de Protecção Civil

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Design de Comunicação e Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
Música variante de: Canto / Formação Musical /
Instrumento / Música Electrónica e Produção Musical

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Desporto e Actividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Gestão (ramo de Contabilidade ou ramo de Recursos Humanos)
Gestão Comercial
Solicitadoria
Turismo

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DR. LOPES DIAS

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Electrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia Industrial
Engenharia Informática
Tecnologias da Informação e Multimédia

Cofinanciado por:

CENTRO 2020

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



www.ipcb.pt



FINANCIAMENTO DO ENSINO SUPERIOR

Tribunal de Contas critica Governo

✚ O Tribunal de Contas, no relatório referente à auditoria ao modelo de financiamento do ensino superior, refere que esse financiamento “não está de acordo com a evolução do ensino superior em Portugal e na Europa”.

A auditoria analisa o contrato da legislatura, celebrado entre o Governo, Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) e Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP). No entender do Tribunal de Contas a fórmula da lei de bases do financiamento foi ignorada.

Recorde-se que a Lei de Bases, de 2003, define o modelo de financiamento das instituições. Segundo o Tribunal de Contas, algumas dessas regras foram “ignoradas”, nomeadamente a fórmula de financiamento assim como os critérios de qualidade e desempenho, por isso recomenda ao ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, que passe a assegurar o cumprimento daquela lei ou então que a altere.

Na sua auditoria, o Tribunal de Contas fez também considerandos sobre os reforços anuais, argumentando que “a metodologia de cálculo não foi (...) objeto de adequada divulgação, a que acrescem divergências quanto aos montantes atribuídos, evidenciando deficiente articulação entre as entidades envolvidas e a inexistência de uniformidade, detalhe e clareza na informação que reportam, o que não confere transparência ao financiamento”.

Em resposta enviada à comunicação social, o Ministério da Ciência e Ensino Superior esclarece que “o relatório do Tribunal de Contas não aponta qualquer ilegalidade no processo de financiamento do ensino superior, fazendo antes uma avaliação geral de índole política, gerando consequentemente um forte impacto mediático que não tem relação com as evidências dos factos comentados. O relatório mostra ainda um desalinhamento de fundo entre as conclusões e o processo associado à elaboração e implementação dos “contratos de legislatura” firmados entre o Governo

e as instituições de ensino superior”.

Na nota enviada ao Ensino Magazine, o Ministro Manuel Heitor esclarece que “a Lei de Bases do financiamento do ensino superior tem sido integralmente cumprida” e que a “transparência e o detalhe da execução do programa orçamental são adequados, sendo públicos e escrutináveis, não existindo no relatório qualquer facto que indicie a violação destes princípios”. Diz ainda que “os resultados do acompanhamento e controlo de execução orçamental têm sido, aliás, devidamente divulgados, tendo o grupo de monitorização dessa execução, o qual foi, entretanto, criado por lei, elaborado e publicado informação periódica sobre a execução orçamental das instituições de ensino superior públicas, que estão, e sempre estiveram, acessíveis na Internet”.

Manuel Heitor reitera que “a revisão do regime legal do financiamento do ensino superior não tem sido considerada uma prioridade política e não faria sentido ser assumida nesta fase, não tendo, aliás, sido incluída nos últimos Programas de Governo aprovados pela Assembleia da República”. Para o governante, os “contratos de legislatura não são o instrumento de concretização do financiamento estatal, como referido pelo Tribunal de Contas, uma vez que tal instrumento é o Orçamento de Estado de cada ano. Os contratos de legislatura são um elemento efetivo de garantia da estabilidade e, sobretudo, da previsibilidade desse financiamento, de forma a estimular planos plurianuais de governança das instituições, reforçando uma relação de confiança entre o Estado, através do Governo, as instituições e os estudantes”.

O ministro revela também que “esses planos plurianuais são estabelecidos, naturalmente, para o período de uma legislatura, no âmbito do regime democrático que devemos preservar e valorizar”. Por outro lado, diz que “os valores fixados para o financiamento público base de cada instituição decorrem



Publicidade

efetivamente do seu histórico, o qual foi fixado nos termos previstos na Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior e de acordo com o previsto (i.e., aplicação de fórmula, como definido em 2007). Assim, ao contrário das afirmações incluídas no relatório do Tribunal de

Contas, os contratos de legislatura assinados entre o Governo e as Universidades e os Politécnicos públicos em 2016 limitaram-se a acordar a manutenção da distribuição relativa usada desde 2007 e a assumir os termos da evolução dessa distribuição durante a legislatura”. ■

VIVE
UÉVORA
LICENCIATURAS E
MESTRADOS
INTEGRADOS
2020.2021



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

SAC - SERVIÇOS ACADÉMICOS
+351 266 760 220
atendimento.sac.uevora.pt

ENSINO MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
FEVEREIRO 2020

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

Rui Antunes piloto ensino magazine é personalidade do ano

Armados
em espiões

Ultimate
Fighters Pass

Google
home mini



RUI ANTUNES PILOTO ENSINO MAGAZINE É PERSONALIDADE DO ANO



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

O piloto de drones, Rui Antunes, que no último ano levou as cores do Ensino Magazine pelo mundo fora, foi considerado Personalidade do Ano 2019, no aeromodelismo.

A entrega desta distinção decorreu, no passado dia 29 de janeiro, na Gala do Desporto promovida pela Confederação do Desporto de Portugal, no Casino do Estoril.

Rui Antunes é considerado um dos melhores pilotos internacionais de drones. Em 2018 liderou o mundial da modalidade. Na sua página de Facebook, o jovem, natural de Braga e a residir em Castelo Branco, agradeceu a distinção, “a quem votou em mim e à Federação Portuguesa de Aeromodelismo pelo apoio prestado”.

O ex-aluno da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco foi um dos dois pilotos portugueses a representar Portugal no World Drone Cup, a competição mundial de corridas de drones que se realizou em Istambul, na Turquia, em setembro de 2019.

Já este ano, com a sua equipa DKT (Drone Killer Team), que inclui quatro pilotos, sendo dois deles portugueses, Rui Antunes foi decisivo na vitória na última prova disputada em janeiro deste ano pontuável para o

Campeonato Ibérico de Corridas de Drones (Iberian Drone League).

O nome de Rui Antunes foi reconhecido pela Federação Portuguesa de Aeromodelismo (FPAm). Uma instituição criada em 1986 e que tem por objetivos o fomento, a orientação, a coordenação e a disciplina da atividade desportiva denominada Aeromodelismo em Portugal, nos seus aspetos de ensino, prática, competição e juízo, e na perspetiva do desenvolvimento moral, mental, físico e tecnológico das pessoas singulares com ela relacionados.

A Federação promove em exclusivo as representações nacionais às competições internacionais, designando ou selecionando essas representações e representa Portugal junto dos organismos aeromodelísticos internacionais, designadamente na Comissão Internacional de Aeromodelismo (CIAM) da Fédération Aéronautique Internationale (FAI - The World Air Sports Federation). ☺

Foto: Facebook Oficial CDP.



PUBLICIDADE
ENSINO MAGAZINE



OFERTA FORMATIVA 2019-2020



APOIOS: alimentação, alojamento e transporte

CONTACTOS

RUA FREI MANUEL DA ROCHA, Nº 1
6000-337 CASTELO BRANCO
TEL 272 326 761 | TLM 964 969 738
EMAIL geral@etepa.pt
WWW.ETEPA.PT



Cofinanciado Por:



MAGAZINE GAMER

Sonic, o filme



Olá neste Magazine Gamer não irei falar sobre jogos, mas sim acerca de filmes baseados em jogos, mais precisamente sobre um dos últimos filmes desse género, Sonic - o Filme.



Sonic - o filme é uma adaptação da série de videojogos Sonic the Hedgehog. Penso que o filme não deve ser encarado com muita seriedade pois não é um filme de ação, mas sim de comédia. Achei-o bom, embora cliché. Pois nota-se que tem muito carinho na sua conceção, com referências que vão desde o aparecimento da personagem criada por fãs, Sanic, até vários elementos da cultura Pop, como a banda desenhada do Flash.



O filme põe o Sonic e o seu arquí-inimigo em situações pouco usais para os dois, o que não deixa de ser divertido. Para mim, a melhor parte do filme são os créditos onde vemos um resumo do filme em forma de uma fase dos jogos clássicos de Mega Drive. É um filme divertido e bom para ver com a família.

Afonso Carrega
(Aluno do 9º ano do Ensino Básico)



Armados em espões

A história do melhor e mais estiloso agente secreto do mundo, Lance Sterling, e do nerd das tecnologias, Walter. Esta dupla improvável é forçada a unir-se para uma missão muito especial que exigirá um disfarce quase impossível. Lance dá por si transformado num corajoso, feroz e majestoso... pombo! ☺

Género: Animação; Título Original: Spies In Disguise; Realizador: Nick Bruno, Troy Quane; Atores: Pedro Bargado, André Raimundo, Carlá de Sá; País: EUA; Duração (minutos): 101; Versão: Dobrado.

Fonte: Cinema NOS



Ultimate Fighters Pass

O Challenger Pack 5: Byleth está disponível desde o final de janeiro, integrado no Super Smash Bros. Ultimate Fighters Pass e também como conjunto, em separado. Este conjunto incluirá ainda o seu cenário, o mosteiro Garreg Mach, uma rota Byleth no modo clássico, um Spirit Board e uma impressionante seleção musical composta por 11 faixas da série Fire Emblem!

Entretanto, o Fighters Pass Vol. 2, disponível a partir de 29 de janeiro, dará aos jogadores acesso a seis Challenger Packs. Como habitualmente, cada um incluirá um lutador, um cenário e várias faixas de música. ☺



Google home mini

Queres ter uma secretária particular, com quem podes dialogar e esclarecer dúvidas. A Google Home Mini pode ser uma boa escolha. Com conectividade Wi-Fi integrada e reconhecimento de voz, coneta-se à tua rede sem fios e pode ter acesso a todos os teus dispositivos inteligentes. A partir daí, podes ir perguntando que ela vai-te respondendo. Podes escolher a música que queres ouvir, saber do estado do tempo, qual o resultado do teu clube, ou que filmes vão estreiar. Podes comprar a partir dos 39 euros. ☺



Birds of Prey (e a Fantabulástica Emancipação de uma Harley Quinn) ATMOS

Já ouviram falar da história com a detetive, o canário, a psicopata e a princesa da máfia? “Birds of Prey (E a Fantabulástica Emancipação de Uma Harley Quinn)” é uma história distorcida contada pela própria Harley, como só ela poderia contar. Quando o vilão mais nefasto e narcisista de Gotham, Roman Sionis, e o seu dedicado braço direito, Zsasz, decidem capturar uma jovem chamada Cass, a cidade fica virada do avesso à procura dela. ☺

Género: Ação; Data de estreia: 06/02/2020; Título Original: Birds of Prey: And the Fantabulous Emancipation of One Harley Quinn; Realizador: Cathy Yan; Actores: Margot Robbie, Mary Elizabeth Winstead, Ewan McGregor; País: EUA; Ano: 2020; Duração (minutos): 109.



MOTO GP20

O novo jogo MotoGP 20 acaba de ser anunciado para PC, Xbox One, PS4, Nintendo Switch e Google Stadia. Este novo jogo, desenvolvido mais uma vez pelos italianos de Milestone, tem data de chegada prevista para 23 de abril às plataformas referidas. Uma das promessas da produtora é o realismo extremo. Neste jogo podes calibrar a tua moto, tendo em conta os pneus, a temperatura, consumo de combustível e estilo de condução. O Moto GP20 promete ser ainda mais realista e até podes escolher os patrocínios e personalizar o teu piloto. ☺

1 «40 Anos a Dar no Duro» Xutos & Pontapés



2 «Thanks For The Dance» Leonard Cohen

3 «9» Elas

4 «Fine Line» Harry Styles

5 «Aqui Está-se Sossegado» Camané & Mário Laginha

6 «Oitenta» Carlos do Carmo

7 «Best Of» Dulce Pontes

8 «Ghosteen» Nick Cave & The Bad Seeds

9 «Everyday Life» Coldplay

10 «South Side Boy» Diogo Piçarra

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

1 «Dance Monkey» Tones and I



2 «Menina Solta» Giulia Be

3 «Louco» Piruka ft. Bluay

4 «Somos Iguais» Plutónio

5 «Memories» Maroon 5

6 «Don't Start Now» Dua Lipa

7 «Hoji N'ka Ta Rola» Julinho KSD

8 «Essa Saia» Bispo ft. Ivandro

9 «Vivi Good» Julinho KSD x Yuran x Trista

10 «Yummy» Justin Bieber

Fonte: APC Chart



PUBLICIDADE
ENSINO MAGAZINE

QUALIFICA

13ª edição

EXPONOR

FEIRA DE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO, JUVENTUDE E EMPREGO

11.03 — 14.03
2020



ORGANIZAÇÃO



Exponor
exhibitions

AEP[®]

ENSINO MAGAZINE

fevereiro 2020

Dossier dedicado ao
22º Aniversário
do Ensino Magazine

Produção RVJ - Editores

www.ensino.eu

DOSSIER



Ensino
sem fronteiras



WWW.ENSINO.EU

Car Service



José Carlos Pinheiro, Lda

Oficina Multimarca

Nova Zona Industrial Castelo Branco
Tel/Fax: 272 322 801 n.º verde: 800 50 40 30
www.boschcarservice.pt - mail: jcp@boschcarservice.pt



Ensino Magazine há duas décadas sem fronteiras nem tabus



RVJ editores



CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS
SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES
É UM IMPERATIVO NOSSO.

rvj.editores/

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-909 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 045 | fax: +351 210 112 063 | email: GERAL@RVJ.LT

EDITORIAL

Vamos muito bem, obrigado!

☐ Mandam as regras, tanto quanto a tradição, que se alinhavam duas ou três palavras nestes números de aniversário, sobretudo quando este é profundamente sentido, motivo de orgulho e de partilha de algumas cumplicidades com os leitores.

Não parece, mas já lá vão 22 anos desde a publicação do número zero deste projecto jornalístico que a RVJ e o semanário Reconquista acarinharam desde a primeira hora, o que faz deste jornal um exemplo raro, se não único, no panorama editorial português, dedicado à educação e à cultura.

Desde então, sobretudo para os que mais directamente têm estado envolvidos na produção do Ensino Magazine, este já longo tempo de existência nos parece razão de maturidade. Ultra-

passamos, com orgulho, a meta da adolescência jornalística e entramos no estádio da “adultez” e da internacionalização.

Talvez porque o jornal tenha crescido vertiginosamente: quem sabe se pelo excelente acolhimento que tem merecido por parte de todos quantos nos lêem, ou que nos permitem manter uma informação viva, actualizada e actuante. Talvez porque, ano após ano, tenhamos conseguido cumprir todos os objectivos traçados. Talvez, enfim, porque todos os meses nos confrontamos com um manancial de informação e de artigos de colaboradores que, dificilmente, encaixamos num só número do nosso jornal... cá estamos, de pedra e cal, para continuarmos a servir a comunidade educativa,

contribuindo, na medida das nossas possibilidades, para o enobrecimento da educação e da cultura, num sentido universalista, plural e global.

Com o aumento progressivo da tiragem, com a distribuição do jornal pelos quatro cantos do mundo, com a dinâmica edição digital, com a consolidação da estrutura empresarial que sustenta este projecto editorial, também crescemos em termos de imagem, de prestígio e de reconhecimento público, mensalmente manifestado pelos nossos leitores.

Estamos pois a traçar um rumo certo e a dar passos seguros, amadurecidos e consistentes no sentido de projectar ainda mais este jornal.

O futuro está bem entregue, já que depende de uma pe-

quena equipa de Direcção e de editores, profissionais de corpo inteiro, dedicados e altamente qualificados para manterem um espírito visionário indispensável à evolução e projecção nacional e internacional deste projecto. O futuro está, pois, bem entregue.

Neste espaço plural continuará a haver lugar para todos. Neste espaço colectivo cabem a força das opiniões diversas e a credibilidade da investigação científica. Neste espaço singular cabe o espasmo da arte e a interrogação do pensamento prospectivo. Neste espaço de convivência marcamos todos os meses encontro com uma comunidade diferenciada que já nos espera e que dela muito esperamos.

Por tudo isso, este novo ano será apenas mais um ano



de confirmação dos resultados que os leitores já conhecem e se habituaram a respeitar. Por tudo isso, à pergunta convencional, podemos com algum orgulho incontido responder: vamos bem, obrigado! ■

João Ruivo ✉
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico ✉

Publicidade

PROENÇA-A-NOVA
MAIO 2020
22 CENTRO
CIÊNCIA
VIVA DA
FLORESTA
#DiaInternacionaldaBiodiversidade

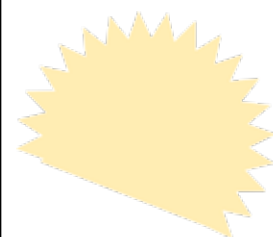
II BIODIVSUMMIT
A ÁGUA NO MUNDO E
O MUNDO DA ÁGUA.
QUE FUTURO?

www.biodivsummit.pt
info@ccvfloresta.com | +351 274 670 220



A Junta de Freguesia de Castelo Branco felicita o Ensino Magazine pelo seu 22º aniversário e pelo seu contributo na promoção da cultura e da educação no país.



A Caderno do Século, Edições felicita o Ensino Magazine pelo seu **22º Aniversário**

cadernodoseculo@gmail.com



PRIMEIRA COLUNA

EnsinO Magazine, mundo sem fronteiras

✚ O EnsinO Magazine está a assinalar os seus 22 anos de vida. Sempre nos assumimos como uma publicação sem fronteiras, que pretende ligar a escola à comunidade, as escolas entre si, e as academias aos seus vários mundos.

Traçámos uma linha editorial clara, de informar com rigor e seriedade, reconhecida pelos nossos exigentes leitores (um público heterogéneo – dos 13 aos mais de 90 anos –, diversificado – alunos, professores, profissionais não docentes, famílias e comunidade de um modo geral), pelos nossos parceiros e anunciantes.

Muito poderíamos escrever sobre o percurso do EnsinO Magazine. Um projeto inovador em Portugal que paulatinamente foi conquistando o seu espaço, ultrapassou fronteiras e chega a vários continentes.

O propósito continua o mesmo de sempre. O EnsinO Magazine cresceu em número de páginas, em rubricas, teve um filho, o EnsinO Magazine Jovem – suplemento mensal dedicado à faixa etária entre os 13 e os 17 anos –, lançou o principal portal de educação do país (www.ensino.eu), onde já desenvolveu dois concursos internacionais on line, e tem sabido criar dossiês específicos dedicados a outros temas.

Mas o EnsinO Magazine é também um espaço reflexivo, com opinião, e que edição a edição publica entrevistas de fundo com diferentes atores da vida pública portuguesa e da comunidade lusófona. Entrevistas que deram já lugar a dois livros “Políticos e Políticas da Educação” e “Políticas Educativas em Portugal”, os quais contam a história da educação no nosso país, entre 1998 e 2013.

Neste percurso há um conjunto de aspetos que importa sublinhar e que tornam o EnsinO Magazine como a principal publica-

ção do género editada no nosso país:

- Estabelecimento de parcerias com instituições de ensino superior portuguesas e estrangeiras;

- Atribuição de bolsas de mérito monetárias aos melhores alunos das instituições de ensino superior nossas parceiras. Já atribuímos mais de 130 bolsas;

- Protocolo de cooperação com a UNESCO, que tornou o EnsinO Magazine parceiro da Rede de Escolas Associadas da UNESCO;

- Acordo com a AIP, tornando o EnsinO Magazine parceiro da organização da Futurália – Feira dedicada à educação e juventude, que anualmente se realiza em Lisboa, no Parque das Nações, e que é uma das maiores do país. Além de um amplo stand, distribuímos gratuitamente a nossa publicação e promovemos diversas atividades, como a apresentação livros, exposições e até combates teatrais templários;

- Acordo com a AEP, que transformou o EnsinO Magazine em parceiro da organização da Qualifica, outro dos grandes certames nacionais dedicados à educação e juventude, que se realiza anualmente na Exponor. Tal como na Futurália, há mais de 18 anos que ali marcamos presença, com um expositor, distribuição gratuita do EnsinO Magazine e com muitas atividades;

- Acordo com a IFEMA – Feira Internacional de Madrid, que nos tornou parceiros de duas das maiores feiras da Península Ibérica dedicadas ao ensino, a AULA e a SIMO Educación, onde tal como nas portuguesas, marcamos presença com um stand e colaboradores, distribuindo o EnsinO Magazine de forma gratuita a todos os visitantes;

- Protocolo de parceria com a Universidade Eduardo Mondlane, em Moçambique (desde 2012);

- Acordo de cooperação com a Escola Portuguesa de Moçambique (desde 2012);

- Protocolo de cooperação com a Escola Portuguesa de Macau (2014);

- Estabelecimento de acordo com a organização Cepa Gratia, do México (2014);

- Participação na Feira Internacional de Educação de Moçambique, em 2015;

- Participação no Encontro Internacional de Reitores em Maputo, 2015;

- Participação no Encontro Internacional de Reitores Universia 2018, em Salamanca, promovido pelo grupo Santander;

- Acordos com diferentes escolas de ensino superior, secundário e profissional, que permitem o reforço da nossa distribuição e o acolhimento de estagiários, para estágios curriculares.

A estes junta-se naturalmente a ousadia da RVJ Editores em aceitar o desafio lançado por João Ruivo para se criar a primeira publicação do género em Portugal.

Somos daqueles que gostamos de bons desafios. E assim, com pouco mais de 20 anos de idade, eu, o Vitor Tomé e o Rui Rodrigues, lançámos, com o João Ruivo, o EnsinO Magazine, desafiando ainda o saudoso Vitor Serra, administrador do Reconquista, a ser nosso parceiro, a que se associou o entusiasmo e o apoio do seu então diretor, Alfredo Serra Magalhães, e do seu sub-diretor, José Júlio Cruz.

Para assinalar o ano 22, estamos realizar um conjunto de atividades em todo o país. Nesse âmbito, lançámos, com a chancela da RVJ Editores, o livro sobre os 40 anos do EnsinO Politécnico no nosso país, da autoria de Joaquim Mourato, antigo presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, a que se associou o Santander. Para breve surgirão



novos livros da coleção EnsinO Magazine.

Este é o mundo EnsinO Magazine, um mundo sem tabus nem fronteiras, que vai ao encontro dos anseios dos nossos leitores. Aos leitores da nossa edição impressa, que cada vez são mais e que nos levaram a aumentar a tiragem, e aos do nosso portal.

Fomos das primeiras publicações portuguesas a ter página de internet, a qual rapidamente foi transformada num portal multi-plataforma, com videoteca (uma espécie de canal de TV EnsinO Magazine), fototeca (canal de fotografias), repositório de artigos e livros científicos de livre acesso, e com partilha direta nas redes sociais (só no facebook ultrapassámos os 100 mil fãs).

É com este entusiasmo que trabalhamos afincadamente, todos os dias, para lhe levar uma informação atual e rigorosa. Não queria deixar de destacar o papel de todos os nossos colaboradores, parceiros institucionais e comerciais, fundamental para o trilhar deste caminho. Aos nossos leitores mantemos o mesmo compromisso de sempre, de informar sem fronteiras, nem tabus. E como diz a velha máxima, que venham outros tantos! ■

João Carrega ✉
carrega@rvj.pt

EM MARÇO

Magazine nas principais feiras da Península Ibérica

Depois de marcar presença no maior evento de videojogos em Portugal, a Lisboa Games Week, o Ensino Magazine é a única publicação portuguesa a estar presente, simultaneamente, nas principais feiras de acesso ao ensino superior da península Ibérica: a Aula, que decorre de 4 a 8 de março, em Madrid; a Qualifica, que se realiza na Exponor, no Porto, de 11 a 14 de março; e a Futurália, com data marcada para a 25 a 28 de março, na FIL, em Lisboa.

Os acordos para a participação naqueles importantes eventos foram assinados recentemente, sendo que o Ensino Magazine é um dos parceiros de excelência naquelas três organizações. Algo que se repete há muitos anos e de forma consecutiva.

Nos três certames, o Ensino Magazine irá ter um stand próprio, onde realizará diversas atividades, através de estúdios fotográficos (cujas imagens estarão disponíveis nas páginas de Facebook – com mais de 100 mil seguidores, e do Instagram da publicação) e do jogo Roda da Sorte.

A presença do Ensino Magazine será sentida com a distribuição de milhares de exemplares das suas edições de janeiro, fevereiro e março, aos visitantes dos três eventos, bem como de brindes criados e desenhados pela RVJ Editores.

A presença do Ensino Magazine nos principais eventos ibéricos dedicados à educação e ao acesso ao ensino superior, faz parte, segundo o diretor da publicação, João Carrega, da estratégia de “internacionalização da publicação, e ao mesmo tempo de levar aos alunos e às suas famílias toda a informação sobre as instituições de ensino e os cursos disponíveis. Estas três edições são produzidas nesse sentido”.

O Ensino Magazine é distribuído em todo o país (nas escolas de ensino básico, secundário, profissional, universidades e politécnicos), em Espanha, nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e em Macau. Chega também gratuitamente aos leitores de banca do Reconquista. O Ensino Magazine tem ainda um dos principais portais de educação do país na internet, em www.ensino.eu.



Futurália, Lisboa 2019



Futurália, Lisboa 2019, com Diogo Piçarra



Aula, Madrid 2019



Qualifica, Porto 2019



Futurália, Lisboa 2019



Lisboa Games Week 2019



Aula, Madrid 2019



Futurália, Lisboa 2019



Futurália, Lisboa 2019

Publicidade

Ourivesaria Alvaro

OURIVESARIA | Relojoaria | Troféus | Carimbos | GRAVAÇÕES FRESA & LASER

TOPAZIO JACQUES LEMANS F1 PANDORA FOSSIL GANT SECTOR TIMEX MISS SIXTY CAMEL ACTIVE

Av. GEN. HUMBERTO DELGADO, 28-B
6000-081 CASTELO BRANCO Tel./Fax: 272 342 672

www.horavla.com | horavla@hotmail.com | geral@horavla.com

Parabéns ao Ensino Magazine pelo seu 22º Aniversário

racab

92.00 fm | Rádio Castelo Branco

Agora somos Rádio Castelo Branco, 30 anos ao serviço da Beira Baixa

Emissão online: www.radiocastelobranco.pt

Avenida 1º Maio, 89 1º esq. | Castelo Branco | racabgeral@gmail.com

Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492

COOPERAÇÃO

Aposta na lusofonia de forma inteligente

✚ A aposta no mundo lusófono tem sido uma constante por parte do Ensino Magazine. Consciente da importância desses territórios irmãos, quer no seu próprio desenvolvimento, quer numa perspectiva colaborativa com as instituições de ensino superior portuguesas e europeias, o Ensino Magazine está presente nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP's), mas também em Macau, com distribuição da edição impressa e da sua edição virtual. Também no Brasil estamos a fazer uma aposta, sobretudo através de uma presença mais virtual.

Esta presença no mundo lusófono foi reforçada ao longo dos últimos anos através da assinatura de protocolos de cooperação



Assinatura dos protocolos com a Escola Portuguesa de Macau, na China, e com a Universidade Eduardo Mondlane, em Moçambique

entre o Ensino Magazine e diversas instituições de ensino: Universidade Eduardo Mondlane e Universidade Lúrio (ambas de Moçambique), Escola Portuguesa de Moçambi-

que e Escola Portuguesa de Macau.

Para breve iremos assinar mais acordos com outras instituições de ensino, não só em África, como no Brasil e em Macau.

Fomos também aqui pioneiros. Percebemos a importância destas parcerias para as instituições portuguesas e para as universidades e escolas desses países. Estabelecemos

uma ponte comunicacional, única, capaz de gerar parcerias entre todos.

Como referiu Orlando Kilambo, reitor da Universidade Eduardo Mondlane, durante a cerimónia

da assinatura do protocolo (que pre-inaugurou a nova reitoria daquela instituição), é a este tipo de acordos "que podemos chamar de parcerias inteligentes". ■



APOSTA NO DIGITAL

Novo portal nos 22 anos do Magazine

✚ O Ensino Magazine foi das primeiras publicações portuguesas a apostar em conteúdos na internet e a possuir uma página própria, a qual se viria a transformar no principal portal de educação e juventude do país, numa clara aposta em conteúdos interativos e muitas funcionalidades, num trabalho desenvolvido com a Net-sigma. Uma parceria que deu bons frutos e que, ainda este ano, no âmbito das comemorações do 22º aniversário da nossa publicação, dará origem a uma plataforma inovadora, que reforça a interação com os nossos leitores.

Uma das mais valias do novo portal será o reforço da videoteca (também aqui o Ensino Magazine foi inovador, há 10



anos atrás) através da divulgação de conteúdos em formato de reportagem televisiva, numa clara associação com o meio académico. Teremos também os podcast, onde é possível ouvir as excertos de entrevistas realizadas pelos jornalistas do Ensino Magazine. Na área da imagem reforçaremos a nossa fototeca, onde surgirão as principais fotografias publicadas na publicação.

Cumprindo aquilo que é uma das missões do Ensino Magazine, o

novo portal irá manter o repositório científico, de acesso livre, disponibilizará também livros, de forma gratuita, e outros, na loja virtual, a preços confortáveis.

João Carrega, diretor da publicação, considera que "o novo portal vem acrescentar valor à publicação e vai permitir uma maior ligação para com os leitores em todo o mundo. O Ensino Magazine é uma marca reconhecida e prestigiada junto da lusofonia, mas também na Europa e em países da América Latina. Com esta nova plataforma pretendemos interagir com os nossos leitores de uma forma mais rápida e intuitiva, a qual, como já sucede agora, estará acessível através de diferentes plataformas como smartphones,

tablets ou computadores. Mantemos, deste modo, o pioneirismo com que há 22 anos atrás abraçamos este projeto, onde as páginas de internet davam os primeiros passos, num tempo em que também mostrámos estar atentos ao que o mundo nos pedia".

O portal do Ensino Magazine servirá também de plataforma a muitos desafios que vamos lançar aos nossos leitores, à semelhança do que aconteceu nos últimos anos, com a realização de vários concursos internacionais. O novo portal vai manter o mesmo endereço, www.ensino.eu, e continua numa estreita e articulada ligação com as redes sociais, onde o Ensino Magazine já soma mais de 100 mil seguidores. ■

Publicidade

A Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento e a USALBI - Universidade Sénior Albicastrense, felicitam o Ensino Magazine pelo seu 22º aniversário



22 ANOS
AMATO LUSITANO

USALBI
Universidade Sénior
Albicastrense

PEDRO AGAPITO / SEGUROS

Pedro Agapito

Rua N.º Sra de Mercúles Lt 94 Lj 4 - 6000-280 Castelo Branco
Tel: 272 321 507 - Fax: 272 321 510 - Tlm: 965 047 279
pedro.a.agapito@gmail.com

Agente Principal ZURICH

JÁ FORAM ATRIBUÍDAS MAIS DE 100

Ensino Magazine atribui bolsas de mérito académico

✚ O Ensino Magazine já atribuiu, desde que foi fundado, mais de uma centena de bolsas de mérito académicas, monetárias, aos melhores alunos das instituições parceiras da nossa publicação.

A atribuição destas bolsas, como refere o diretor da publicação, João Carrega, “vai ao encontro da vertente social da nossa publicação, a qual procura também apoiar os melhores alunos das universidades e politécnicos nossos parceiros. É um investimento de largos milhares de euros, mas que fazemos com muito gosto, na certeza de estarmos a reconhecer o esforço dos alunos”.

Ao longo dos anos já foram premiados os melhores alunos da Universidade da Beira Interior, Universidade de Évora, CESPU - Universidade, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Instituto Politécnico de Leiria, Instituto Politécnico da Guarda, Instituto Politécnico de Portalegre, Instituto Politécnico de Setúbal, Instituto Politécnico de Beja, Instituto Politécnico de Tomar, ou Instituto Politécnico de Santarém.

Aos alunos e às academias, os nossos parabéns! ■





COM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

Renatoohaxx e Windoh na biblioteca de Ródão

A Biblioteca Municipal José Baptista Martins, em Vila Velha de Ródão, realiza, no próximo dia 20 de março, uma iniciativa que contará com as presenças do jogador profissional de CSGO dos Vodafone Giants, Renatoohaxx, do youtuber Windoh, e do diretor do Ensino Magazine, João Carrega.

A atividade, Dias de Saber, será dedicada às relações entre pais e filhos em ambiente de lazer. O evento promovido pela Biblioteca Municipal José Baptista Martins terá três momentos. Às 14h30 o jogador Renatoohaxx dinamizará um workshop destinado aos mais jovens.

Às 16h00 decorre uma conversa com o youtuber Windoh, mediada pelo jornalista João Carrega. Às 18h00 o tema de debate será a internet, jogos e comunicação, com a participação do jogador profissional renatoohaxx, do youtuber windoh, do jornalista e especialista em Comunicação Educacional Multimédia João Carrega e dos pais Pedro Gonçalves e David Peixoto. Esta última conversa é dedicada aos jovens, aos seus pais e educadores.

A entrada para estas sessões é gratuita e aberta ao público em geral. ■

FEIRA DE EMPREGO DA ESG

Oportunidades na era do 4.0

A Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco, localizada em Idanha-a-Nova, realiza, no próximo dia 12 de março, a VII Feira do Emprego e do Empreendedorismo.

A iniciativa tem o apoio do Ensino Magazine, no âmbito do seu 22º aniversário, e contará, na sessão de abertura com as presenças de António Fernandes, presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Armindo Jacinto, presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Sara Brito Filipe, diretora da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova, e de João Gomes, presidente da AEEGIN.

O evento integra um conjunto significativo de conferências, com início às 10h00. A primeira, moderada por António Pinto, é dedicada ao tema “transformação digital: Implicações na profissão”, sendo preletores Paula Franco, bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados, e Leandro Siopa, representante da Ordem dos Solicitadores e dos Agentes de Execução.

Às 11h00 serão debatidas as “oportunidades 4.0. Com a moderação de Luís Fariña, o painel inclui a intervenção de Pedro Roseiro, executive Board Member at TICE. PT; Pedro Assude, senior Innovation Manager at DELTA CAFÉS; Nuno Dionísio, director Delivery Centers at SoftINSA; e Vitor Pêgo,



administrador Financially and HR at DINEFER.

Depois do almoço, decorre o FoodLab, Laboratório Colaborativo, com a moderação de Ana Rita Garcia e a intervenção de Gonçalo Amorim, da BGI. Os estágios e os projetos também vão merecer destaque, através de um debate moderado por Ana Pinto, com a intervenção de Catarina Pereira (CMCD), Leopoldo Rodrigues (IEFP), Igor Picoto (Atinge), João Pedro Borges (CEi) e Duarte Rodrigues (Santander). Ainda antes da sessão de encerramento, haverá tempo para a apresentação dos testemunhos de José Pires (Orange Digital Agency) e Nuno Silva (Comunilog), com a moderação de Ana Paula Castela. A blogger Maria Sousa falará também da sua experiência. ■

Publicidade

VII FEIRA DO EMPREGO E DO EMPREENDEDORISMO
"TRANSFORMAÇÃO DIGITAL - OPORTUNIDADES E DESAFIOS"
 ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE IDANHA-A-NOVA
12 DE MARÇO DE 2020
 09H30

Logos at the bottom: Vila Velha de Ródão, Ensino Magazine, and Terra de Oiro.

O Município de Vila Velha de Ródão
 felicita a Ensino Magazine pelo
 seu 22.º aniversário.

VILA VELHA DE RÓDÃO

Logos at the bottom: Vila Velha de Ródão and Terra de Oiro.



ENSINO SUPERIOR É EM IDANHA!

ESCOLA SUPERIOR
DE GESTÃO - IPCB



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Gestão

www.ipcb.pt



agenda.2020

22/23 FEVEREIRO
**FESTIVAL DO AZEITE
E FUMEIRO**
PROENÇA-A-VELHA

26 FEVEREIRO - 12 ABRIL
**MISTÉRIOS
DA PÁSCOA EM IDANHA**
CONCELHO

21/22 MARÇO
PÁSCOA JUDAICA E CRISTÃ
MEDELIM

18/19 ABRIL
FESTA DA ROSA ALBARDEIRA
TOULÕES

25 ABRIL
**COMEMORAÇÕES
DO 25 DE ABRIL**
OLEDO

2/3 MAIO
**FESTA DA DIVINA
SANTA CRUZ**
MONSANTO

9/10 MAIO
**FESTIVAL DAS SOPAS
E ENCONTRO DE ACORDEONISTAS**
PROENÇA-A-VELHA

30/31 MAIO
FESTIVAL DO BORREGO
ROSMANINHAL

14 JUNHO
FESTIVAL DAS MIGAS
SEGURA

21/22 JUNHO
**CONGRESSO DAS MEDICINAS
TRADICIONAIS**
PENHA GARCIA

17-19 JULHO
FESTIVAL DA MELANCIA
LADOEIRO

28 JULHO - 4 AGOSTO
BOOM FESTIVAL
IDANHA-A-NOVA

2 - 4 OUTUBRO
**1.º ENCONTRO DAS CIDADES
CRIATIVAS UNESCO PORTUGUESAS**
IDANHA-A-NOVA

10/11 OUTUBRO
FEIRA DA CAÇA E GASTRONOMIA
TERMAS DE MONFORTINHO

30 OUTUBRO - 1 NOVEMBRO
NAS TERRAS DO REI WAMBA HÁ... SEMENTES!
CICLO 12 EM REDE AHP
IDANHA-A-VELHA

6-8 NOVEMBRO
**HISTÓRIAS DA ALDEIA ENTRE A NOITE
E A MADRUGADA**
CICLO 12 EM REDE AHP
MONSANTO

I-DANHA FOOD LAB
MONSANTO

21 NOVEMBRO - 5 DEZEMBRO
**FORA DO LUGAR - FESTIVAL
INTERNACIONAL DE MÚSICAS ANTIGAS**
CONCELHO

12/13 DEZEMBRO
SABORES COM TRADIÇÃO
IDANHA-A-NOVA



TERRITÓRIO
UNESCO





INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA

IPG abraça o distrito e reforça ligação às empresas

† Joaquim Brigas, presidente do Instituto Politécnico da Guarda, explica ao Ensino Magazine as apostas que está a fazer para tornar a instituição mais competitiva, com a perspetiva de qualificar e contribuir para o desenvolvimento da região. Como exemplos, fala dos cursos que vão ser feitos em vários concelhos do distrito, das ofertas formativas desenhadas em parceria com as empresas. O presidente do IPG fala ainda da questão do alojamento e da possibilidade de se disponibilizarem mais uma centena de camas na cidade da Guarda, através de uma parceria entre o IPG, a Câmara e a Diocese. A internacionalização da instituição é outro dos temas que Joaquim Brigas aborda nesta entrevista.

No Dia do Instituto Politécnico da Guarda focou um conjunto de eixos que considerou estratégicos, casos de crescimento, promoção do

IPG, qualificação, emprego e desenvolvimento do interior. São essas as grandes apostas da instituição?

Sim, há a preocupação de cumprir o objetivo que está previsto na criação dos institutos politécnicos, que é estes contribuírem para o desenvolvimento das regiões em que estão inseridos. Só é possível concretizar isto em estreita ligação com os vários atores no território, caso das câmaras municipais, instituições particulares de solidariedade social (IPSS), associações ou empresas. Não faz sentido falar-se em promover o desenvolvimento da região e cumprir a missão do politécnico na formação e requalificação de quadros locais, ou falar na investigação e na transferência de conhecimento, sem ser em estreita articulação com estes atores.

Isso pressupõe ouvir esses atores e aus-

cultar as suas necessidades para a criação de ofertas formativas novas?

No caso concreto da formação, e para dar respostas às necessidades concretas de empresas, a ligação é ainda maior. Os cursos a desenvolver – e já temos alguns finalizados e outros em desenvolvimento – são criados com as empresas. Essas propostas vão desde os CTESP às Pós-graduações, são cursos feitos por medida, em que quadros das próprias empresas colaboram na sua lecionação, sendo as práticas desenvolvidas em contexto empresarial. Deste modo, contribuímos para desenvolvimento da região, dado que a formação e a requalificação de recursos humanos feita pelo Politécnico valoriza as empresas do nosso território.

E tem havido essa disponibilidade por parte das empresas?

Tem havido uma boa aceitação para

NACIONAIS UNIVERSITÁRIOS

Aluna do Politécnico é vice-campeã nacional de squash

→ P III

HOTELARIA

Diplomada do IPG nos Prémios de Excelência

→ P III

18 E 19 DE MARÇO

Fórum Carreiras abre portas ao emprego

→ P III

EM SEIA

Business Day junta empresas e marcas

→ P III





Joaquim Brigas, presidente do Instituto Politécnico da Guarda

estas formações conjuntas, desenhadas em parceria pelo IPG e pelas empresas. A postura do Politécnico da Guarda, de estimular as empresas a contarem com o IPG como parceiro para a requalificação dos seus recursos humanos tem sido elogiada. O IPG precisa de alunos, de formar os seus diplomados para o mercado, mas também precisa de conseguir que esses alunos tenham emprego – e deseja que uma boa parte deles consiga ficar na região. Estamos também a preparar a deslocalização de alguma oferta formativa para alguns concelhos do distrito da Guarda. Desta forma alguns dos alunos que concluem o secundário poderão prosseguir os seus estudos para o ensino superior sem saírem do seu concelho, o que beneficia as famílias de menos recursos. Estamos a trabalhar com as autarquias para avançar já no próximo ano letivo.

Ao nível de outras ofertas formativas, o que o Politécnico da Guarda poderá apresentar de novo?

Vamos ter novas ofertas – cujas candidatura já foram submetidas – nas áreas do desporto, da saúde e bem estar, da mecânica automóvel e da proteção civil. Nesta última área de formação lançámos, no Dia do Instituto Politécnico da Guarda, uma pós-graduação em parceria com a Escola Nacional de Bombeiros. Agora propusemos um CTESP em proteção civil.

Referiu a relação do Politécnico com as autarquias do distrito. Tem sido positiva?

Há uma boa relação, não só com as autarquias, mas também com as IPSS, com quem estamos a trabalhar no sentido de encontrarmos respostas, tendo em conta as necessidades específicas destas instituições.

No seu discurso abordou também a questão da qualificação do corpo docente, referindo ainda que o Politécnico estava a contratar professores...

O Politécnico está a crescer e isso leva-nos a fazermos contratações de docentes, ao invés do que estava a acontecer anteriormente, onde se verificaram despedimentos malconduzidos e em que o IPG tem perdido processos em Tribunal, sendo obrigado a pagar as indemnizações. No que respeita aos professores, sublinhe-se que o IPG tem um corpo docente muito qualificado em termos de doutores, há, no entanto, necessidade de aumentar, em determinadas áreas, a quantidade de especialistas. Numa outra perspetiva, estamos a apostar, fruto desta ligação com o território, em investigação mais aplicada e direcionada a necessidades concretas, conjuntamente com autarquias, associações e empresas, na qual a vertente tecnológica tem sido um desafio muito interessante para o Politécnico.

A internacionalização é sempre um eixo importante de desenvolvimento das instituições de ensino superior. Em que fase está o IPG?

Estamos empenhados em aumentar a mobilidade de docentes e de alunos. No caso dos professores ela já é considerável, mas no caso dos estudantes estamos empenhados no seu aumento, nomeadamente fazendo os estágios de final de curso noutros países. Tem aumentado o número de estudantes estrangeiros em mobilidade para a Guarda, mas queremos aumentar e melhorar a mobilidade atual.

E no que respeita à captação de estudantes internacionais?

Continuamos a receber alunos dos países

de língua oficial portuguesa. Este ano tivemos um aumento de estudantes provenientes do Brasil. Vamos continuar esta aposta, para aumentar o número de alunos internacionais de várias partes do mundo e não apenas de países africanos.

A vinda desses alunos internacionais tem obrigado a algum reajustamento no funcionamento dos cursos?

Temos disponíveis aulas suplementares de português e de inglês para todos os estudantes e, por vezes, aulas de apoio noutras temáticas.

Ainda no domínio de parcerias, o Politécnico da Guarda tem desenvolvido projetos comuns com outras instituições?

Sim, temos feito esse trabalho com instituições e, inclusivamente, com autarquias de outros distritos. Estamos envolvidos em alguns projetos de relevo. No agroalimentar, por exemplo, estamos envolvidos com o município de Idanha-a-Nova, em que estão também outras instituições como os politécnicos de Castelo Branco, de Viseu e a UBI. A nível internacional continuamos a estreitar relações com instituições de ensino superior em várias geografias do globo, sempre com o objetivo de promover a investigação, a inovação e a mobilidade de docentes e estudantes. A nível transfronteiriço estamos a estreitar relações com as universidades de Salamanca e de Valladolid. Recentemente surgiu a possibilidade de integrarmos, tal como os outros politécnicos da Região Centro, a rede de cooperação CRUSOE, que pretende impulsionar o desenvolvimento regional e a especialização inteligente do Sudoeste da Europa. Será importante para

a mobilidade de profissionais, para a investigação e inovação. A nível nacional temos parceria com centros de investigação bastante considerados, de que são exemplos o centro de estudos da população, economia e sociedade (CEPESE/UP) ou do Centro de Investigação em Sistemas Electromecatrónicos (CISE/UBI).

A questão do alojamento preocupa muito as instituições de ensino superior portuguesas. O Politécnico da Guarda está a conseguir resolver esse problema?

O alojamento é uma necessidade central! Tal como outros politécnicos, o IPG só poderá crescer se forem criadas condições de acolhimento em ambiente de rendas controladas, por forma a que o esforço das famílias seja menor e para que um maior número de estudantes que concluem o ensino secundário possam vir para o ensino superior. Com a deslocalização das formações para outros concelhos, cujas câmaras municipais irão garantir condições de alojamento, já possibilitamos que muitos alunos prossigam os seus estudos. No caso concreto da Guarda, sensibilizámos a cidade para falta de alojamento estudantil e, em colaboração com a Câmara e com a Diocese, estamos em vias de conseguir acordo para disponibilizarmos uma centena de camas no edifício do Centro Apostólico. No caso dos privados, verifica-se que vão aparecendo interessados em criar de raiz alojamentos vocacionados para alunos do ensino superior. ■



18 E 19 DE MARÇO

“Fórum Carreiras” no Politécnico da Guarda

✚ O “Fórum Carreiras” realiza-se no Instituto Politécnico da Guarda (IPG) nos dias 18 e 19 de março de 2020. Com este evento o IPG pretende proporcionar aos seus alunos a oportunidade de interagirem com empresários, especialistas de recursos humanos e de conhecer diferentes culturas organizacionais.

A procura do primeiro emprego é uma tarefa complexa que exige preparação. O que é que as empresas procuram na hora de contratar? Valorizam mais as competências pessoais ou profissionais? Como podem os alunos prepararem-se para um processo de seleção e recrutamento?

Estas são algumas das questões a colocar no decorrer desta iniciativa que terá lugar no auditório dos Serviços Centrais do Instituto Politécnico da Guarda.

O programa, para além de palestras incluirá alguns workshops, nomeadamente sobre “Como conseguir emprego em 30 dias”, “LinkedIn” e “Mercado de Trabalho”.

Os interessados devem efetuar a sua inscrição em www.ipg.pt podendo obter mais informações junto do Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais do IPG, através do e-mail: gesp@ipg.pt ■

IPG

Seminário sobre andebol adaptado

✚ O auditório dos Serviços Centrais do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) acolhe, no próximo dia 9 de março, o Seminário sobre “Andebol Adaptado”.

O programa, que se inicia pelas 9 horas, integra comunicações de Joaquim Escada (Coordenador

Nacional de Andebol 4all), António Pereira (Selecionador Nacional de Andebol Adaptado), Nuno Joana e Diogo Saraiva (Treinadores de Andebol Adaptado da ADM Estrela) e Danilo Ferreira (Selecionador Nacional de Andebol em carreira de rodas). ■

EM SEIA

Business Day na ESTH

✚ A Escola Superior de Turismo e Hotelaria (ESTH) do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai promover, no próximo dia 25 de março, a 4ª edição do Business Day. Esta iniciativa visa levar as empresas à ESTH/IPG para apresentarem as suas propostas de recrutamento e os seus programas de estágio aos es-

tudantes dos vários cursos da ESTH/IPG ao mesmo tempo que promovem as suas marcas.

Do evento, que decorrerá entre as 10h e as 16h30, constam diferentes atividades como palestras, workshops, entrevistas orientadas para a inserção no mercado de trabalho e Networking. ■

NACIONAIS UNIVERSITÁRIOS

Aluna do Instituto vice-campeã de squash

✚ Beatriz Dias, aluna do IPG, conquistou no passado dia 13 de fevereiro o título de vice-campeã de squash nos Campeonatos Nacionais Universitários que decorreram no Porto.

Esta estudante de Enfermagem, na Escola Superior de Saúde da Guarda/IPG, representou o Politécnico da Guarda nos referidos campeonatos nacionais. Beatriz Dias é jogadora federada (FNS) na modalidade de squash, tendo sido campeã Nacional de sub-17 em 2018 e vice-campeã na categoria de Sub-19.

Recorde-se que Beatriz Dias fez parte dos convocados da Seleção de Portugal para participar no Campeonato Europeu de Sub-19, realizado na Polónia em 2019. ■



HOTELARIA

Diplomada do IPG nos Prémios Excelência

✚ Sandra Nunes, licenciada em Turismo e Lazer pela Escola Superior de Turismo e Hotelaria do IPG, encontra-se nomeada para os “Prémios Excelência na Hotelaria” na categoria de Melhor Diretor de F&B.

Os Prémios Xénios, Prémios de Excelência na Hotelaria, vão na sua 8ª edição, e são atribuídos pela ADHP - Associação dos Diretores de Hotéis de Portugal.

Sandra Nunes está a desempenhar, atualmente, funções como diretora de F&B na Herdade dos Adaens.

A entrega dos prémios será feita no âmbito do congresso da ADHP, no dia 2 de abril. ■



Publicidade

COMUNICAÇÃO

DESIGN

EDIÇÃO LITERÁRIA

BRANDING

CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.

rvjeditores/



EU QUERO. POLITÉCNICO DA GUARDA.

CTeSP | LICENCIATURAS | MESTRADOS

mais em www.ipg.pt



CTeSP

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Bioanálises e Controlo
Cadastro Predial
Cibersegurança
Comunicação Digital
Comunicação, Protocolo e Organização de Eventos
Contabilidade e Fiscalidade
Cozinha e Produção Alimentar
Desenvolvimento de Aplicações Informáticas
Design e Fabrico Digital
Desportos de Montanha
Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação
Energias Renováveis e Eficiência Energética
Gerontologia
Gestão Clínica Administrativa
Gestão de Alojamentos Turísticos
Gestão e Comércio Internacional
Gestão e Inovação de Produtos Endógenos
Indústria Automóvel
Manutenção Industrial Eletromecatrónica
Relações Interculturais e Intervenção Social
Repórter de Som e Imagem
Turismo de Saúde e Bem-Estar

LICENCIATURAS

Animação Sociocultural
Comunicação e Relações Públicas
Comunicação Multimédia
Contabilidade
Design de Equipamento
Desporto
Educação Básica
Energia e Ambiente
Enfermagem
Engenharia Civil
Engenharia Informática
Engenharia Topográfica
Farmácia
Gestão
Gestão de Recursos Humanos
Gestão Hoteleira
Marketing
Restauração e Catering
Turismo e Lazer

MESTRADOS

Ciências Aplicadas à Saúde
Ciências do Desporto
Computação Móvel
Construções Cívicas
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Enfermagem Comunitária
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico
Gestão
Gestão e Sustentabilidade no Turismo
Marketing e Comunicação
Sistemas Integrados de Gestão (Ambiente, Qualidade, Segurança, Responsabilidade Social)

PÓS-GRADUAÇÕES

Educação e Organização de Bibliotecas Escolares
Gestão de Projetos*

* Uma parceria da IPMA, APOGEP, Bright Academy e IPG.

PÓS-LICENCIATURAS

Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica
Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria



facebook.com/politecnicodeguarda



twitter.com/ipguarda



instagram.com/ipolitecnico guarda/

CENTRO 2020

PORTUGAL 2020

